Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 055 4$00

TERÇA-FEIRA 18 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANUNCIADO AO PRINCÍPIO DA TARDE

OCTÁVIO PATO CANDIDATO DO P.C.P.

. «O Partido Comunista Português propõe o camarada Octávio Pato, membro do Comité Central e da Comissão Política, para candidato à Presidência da República» — disse Álvaro Cunhal às 14 e 30 no Centro de Trabalho do P.C.P. da Avenida da Liberdade.

Acentuou o secretário-geral do P.C.P. que «a escolha fora feita depois de analisada toda a presente situação presente».

Disse Álvaro Cunhal:

. «Esta escolha não significa qualquer alteração à posição inicialmente assumida pelo Partido, segundo a qual o P.C.P. apoiaria uma candidatura militar».

E pormenorizando:

. «Simplesmente, face à apresentação de candidaturas por diversas altas patentes militares e à posição assumida pelos partidos reaccionários, o Partido Comunista Português, sem prejuízo do apoio que possa a vir a dar ao militar que for eleito, decidiu apresentar o seu próprio candidato.

Entretanto, esta manhã, Álvaro Cunhal esteve no edifício do Restelo onde foi recebido pelo general Ramalho Eanes, no seguimento de uma audiência que havia solicitado ao CEME.

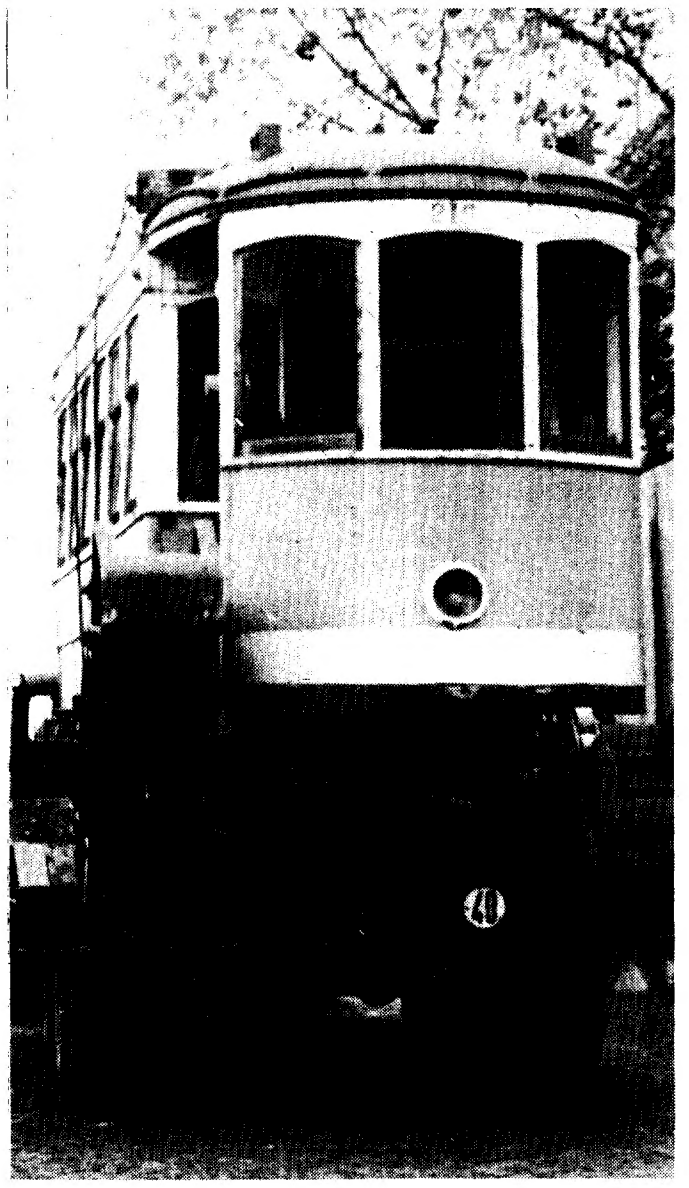
Interrogado à saída pelos jornalistas que pretenderam saber se este encontro com o general Ramalho Eanes era ainda um último dado para a decisão do PCP ou se já estava tomada ntes, Álvaro Cunhal respondeu:

. «No fundamental está tomada a decisão. Houve uma reunião do Comité Central do meu partido. Está uma decisão tomada e portanto não era no sentido de ver qualquer alteração à decisão tomada. Foi para comunicar, dentro do desejo de lealdade ao sr. general Eanes, a opinião do meu partido, a maneira como nós consideramos a situação e no fundamental também as decisões tomadas.

«Foi uma troca de impressões muito franca em relação à situação política portuguesa, às próximas eleições presidenciais e uma informação, em termos gerais, da posição que o meu partido tomou em relação às eleições e que hoje será anunciada numa conferência de Imprensa.»

. Perguntámos ainda ao dr. Álvaro Cunhal se a sua excelente disposição podia interpretar-se como sinal de que a reunião com o general Ramalho Eanes havia decorrido de uma forma cordial e proveitosa, o que foi efectivamente confirmado pelo secretário-geral do P. C. P. que acrescentou: «Os nossos encontros com pessoas responsáveis em geral

Continua na pág. 20



Octávio Pato, membro do Comité Central do Secretariado e da Comissão Política do P.C.P. é o candidato deste partido à Presidência

Pinheiro de Azevedo categórico

"VOU GANHAR"

O almirante Pinheiro de Azevedo visitou, esta manhã, o Gabinete da Área de Sines, por motivo da visita que dentro de dias fará àquela vila.

O Primeiro-Ministro, muito bem disposto, afirmou que formalizaria a sua candidatura à Presidência da República dentro de dois ou três dias.

Interrogado pelos jornalistas quanto à possibilidade de uma derrota, Pinheiro de Azevedo disse:

«Vou formalizar a minha candidatura — e vou ganhar!»

Um eléctrico para o fim-de-semana

Um eléctrico chamado desejo — neste caso de um desejo consumado, já que a CCFL vende eléctricos que os compradores podem transformar em vivendas à beira-mar ou casas de campo com duas, três ou quatro assoalhadas para passar o fim-de-semana. O difícil, claro, é o transporte, mas até isso se consegue, com uma camioneta e boa vontade. Depois é uma questão de habilidade, trabalho e tempo livre — mas haverá melhor maneira de passar o tempo livre do que a preparar uma casa para passar o tempo livre?

ONTEM NO FUNCHAL

Bandeira da Flama hasteada no Palácio do Governo

. FUNCHAL, 18 — A cidade do Funchal amanheceu ontem com uma incrível surpresa reservada à população: no mesmo mastro onde todos os dias se encontra içada a bandeira portuguesa, no Palácio de S.Lourenço, flutuava a bandeira da Flama. Algumas pessoas que passaram pelo local chamaram a atenção das sentinelas para o facto, e só então — eram 7 e 15 — a bandeira dos separatistas foi arriada, hasteando-se a bandeira nacional.

Recorda-se que o Palácio de S. Lourenço é a residência oficial do governador da Madeira, funcionando também ali o Comando Militar.

Após o incidente, e depois de recolhida a bandeira da Flama, a adriça, normalmente deixada perto do solo, foi desviada para uma janela superior do palácio, a cerca de 10 metros do chão.

Entretanto, a provocação dos separatistas, que atinge o cúmulo com o içar da sua bandeira no próprio Palácio do Governo, surge na sequência de outras provocações menores: de há duas semanas a esta parte, os «flamistas» vêm tentando

Continua na pág. 20

2.ª EDIÇÃO

O caso da casa de Entrecampos

. A comissão de moradores de Entrecampos acaba de promover a reocupação do andar de que fora há dias retirado pela Polícia um casal com dois filhos menores. Populares afluíram ao local, atraídos por um comunicado em que se acusa «a burguesia e os órgãos do poder» de já não terem «vergonha de agir contra as suas próprias leis». Para o proprietário, um advogado do foro de Lisboa, tudo começou quando o ocupante, António Vítor Machado, se comprometeu a pagar uma renda, faltando depois ao acordado. Está esboçado o conflito — mas um na Grande Lisboa, onde os tectos não se multiplicam consoante as necessidades.

Nacional

Política de A a Z

NEVOEIRO POLÍTICO

As notícias vindas a público e as notícias que correm por inconfidência, ou por confidência, levam-nos á expectativa de uma campanha para as «eleições presidenciais» que não oferecerá grandes surpresas, mas que poderá desencadear no campo democrático um processo interno de crítica e de autocrítica, suscitar discussões e reflexões no seio de cada partido, e, designadamente dar origem a crises e reajustamentos não só no sector da esquerda revolucionária como nos sectores à direita do P. S.. Quanto ao P. S. tudo virá a reflectir o sucesso, ou o insucesso, da fórmula política que constitui a sua proposta táctica: um Governo socialista homogéneo. E não tenhamos dúvidas de que se a fórmula avançada não corresponder às necessidades da conjuntura política, económica e social, e à confiança dos militantes e aderentes numa direcção, também o P. S. virá a ressentir-se desta «vitória», tal como outros partidos estão já a experimentar a ressaca de «derrotas» absolutas ou relativas.

Não parece seguro que a apresentação de candidaturas para as «eleições presidenciais» possa contribuir nas actuais circunstâncias, para uma reorganização de forças políticas dispersas ou para a negociação de alianças e de convergências. Verificando-se até, para desorientação do eleitor, que do mesmo «campo político» surgem, sem clara explicação, iniciativas descoordenadas e, em última análise, concorrenciais. Nem vale a pena citar. Nem se impõe uma concreta exemplificação. O panorama não é claro, as linhas de separação e de convergência não alcançam uma definição política, uma elaboração doutrinária, um tratamento programático. Certo é que dos candidatos se aguardam declarações. Esperamos que ssas declarações venham contribuir para o esclarecimento público. A institucionalização da Democracia carece de ser incentivada por uma política de esclarecimento e de mobilização popular. A política não será democrática, não alcançará capacidade de mobilização popular, se for alimentada de combinações e de segredos. Há que rasgar o nevoeiro; há que romper com uma tradição de secretismo, de manobra oculta, de manipulação suspeita. A Democracia exige a clarificação política.

A POSIÇÃO DE HENRIQUE DE BARROS

Falou-se de Henrique de Barros, do prestigiado Presidente da Assembleia Constituinte, como de um possivel candidato à Presidência da República. E falou-se de Henrique de Barros como de alguém que pelas suas reconhecidas virtudes de democrata e pela sua vida como cidadão, reunia condições para merecer o apoio do seu partido, o P. S., e atrair sufrágios à direita e à esquerda do Partido Socialista. Razões pessoais e razões políticas, não permitiram que a ideia fizesse caminho. Agora é o próprio Henrique de Barros que, em termos de boa pedagogia política, vem explicar o seu apoio ao general Ramalho Eanes para o exercício da suprema magistratura «durante o difícil quadriénio de transição constitucional que vamos iniciar». Ao que parece o carácter «transitório», segundo a letra e o espírito da nova Constituição, terá pesado na decisão do P. S. de não apresentar um candidato civil, Henrique de Barros ou outro. Chegou a falar-se de Mário Soares. E é, aliás, de Mário Soares, em resposta à reportagem da RTP — uma explicação juridicamente fundamentada da vantagem que pode oferecer para «o difícil quadriénio de transição constitucional», um Presidente da República militar.

O que se deverá exigir, como sublinha Henrique de Barros, é o cumprimenro «integral, fiel e escrupuloso» da Constituição e «o acatamento rigoroso do princípio da supremacia do poder civil sem o qual não há democracia possível».

AS VOZES FASCISTAS

Disse o comandante Vítor Crespo, na longa e sugestiva entrevista que concedeu ao «Diário Popular»: «Este é um regime tão livre que admite vozes fascistas». Cavalheirescamente, é interessante conclui-lo; desportivamente, é interessante reconhecê-lo. Mas é de política que se trata, e de vidas humanas, e de segurança pública, e de um destino nacional. Consentem-se as vozes fascistas e consente-se a actividade fascista contra a segurança das forças políticas democráticas, contra as instituições, contra a soberania e a independência nacional. Essa negligência, ou essa cumplicidade, não permite aquilatar do grau de liberdade deste regime, mas de um certo grau de imprevidência e de irresponsabilidade dos responsáveis a quem compete prever, acautelar e evitar. Não se faz a apologia da necessidade da repressão; faz-se, sim, a defesa da necessidade de uma «ordem democrática» que seja antifascista e que não esteja desarmada, à mercê dos inimigos.

Trata-se de um problema que, coerentemente, não deverá conduzir, por excesso, à negação das liberdades democráticas. De acordo. Mas trata-se de uma responsabilidade política e patriótica: o Povo não deseja um regresso ao passado; Portugal não poderá ser como foi o Chile em dias que não estão esquecidos, o teatro de uma desforra fascista que poderia atingir a dimensão de uma tragédia nacional.

FALSIDADES E INTOLERÂNCIA

Que se repisam falsidades, queixou-se Vítor Crespo. É bem certo. Repisam-se falsidades; repetem-se calúnias; insiste-se em generalizações; avançam-se interpretações maldosas ou destituidas de fundamento; fazem-se processos de intenção. E são os mais castos liberais que se degradam neste exercício de vileza militante. Imitam os «bons velhos tempos», têm presente o exemplo dos inquisidores fascistas. Em nome da liberdade universal, negam a nossa e tratam péssimamente a sua. Porque contra a liberdade da «ordem democrática» não pode — sem responsabilidade — ser invocada a liberdade para a calúnia fascista e para a contra-revolução liquidadora dessa mesma «ordem democrática». A democracia terá que ser defendida. Mesmo contra certos democratas.

O CASO DOS CAIXOTES DA R.D.A.

Não era "material de escuta"

Está concluído, mas ainda não tornado público, o relatório dos técnicos do Estado-Maior do Exército sobre o conteúdo dos 35 caixotes de material de telecomunicações destinado à Embaixada da República Democrática Alemã e que tanta celeuma provocou, nomeadamente entre a Comissão Directiva das Alfândegas e alguns órgãos da Informação.

Sabe-se, no entanto, que não se provaram as suspeitas de se tratar de material de escuta telefónica ou «perigoso para a segurança nacional», suspeitas essas que estiveram na base do inquérito. Mais ainda: dadas as conclusões e o ridículo a que reduziriam os comentários apressados e certas tomadas de posição, já se movimentam forças para que o relatório fique como está, isto é, confidencial. Mas o caso, tanto pela repercussão que provocou como pelas conotações políticas que lhe estão subjacentes, tem de ser levado às últimas consequências e explicado nas suas implicações para que não continue, seja a que pretexto for, a histérica campanha contra países que têm relações diplomáticas recentes com Portugal, que é de todo o interesse desenvolver e ampliar.

As pessoas mais ligadas à história dos caixotes apontam duas razões plausíveis para explicar toda esta campanha inútil e desprestigiante para o País e para pessoal altamente colocado na hierarquia militar. Por um lado pretender-se-ia atingir a Comissão Directiva das Alfândegas, para tirar efeitos internos. Nesta ordem de ideias tudo não passaria de substituir o método da carta anónima (inclusive para o Primeiro-Ministro) por um outro mais sofisticado. São conhecidos os fautores desta campanha e as suas ligações com o ex-director-geral, saneado logo a 3 de Maio de 1974: todos os ataques que tentaram em plenário de trabalhadores foram imediatamente esmagados e por isso se servem de apoios externos, nomeadamente de um sector da Imprensa, onde semelhantes iniciativas encontram pleno acolhimento.

A outra razão é externa à Alfândega e toca mais alto. Por isso se meteram ao barulho instâncias militares que em princípio nada tinham a ver com o assunto e cuja intromissão só se compreenderia ao abrigo da «legitimidade revolucionária» que afinal não foi abandonada em 25 de Novembro. Não passa de mais um ataque aos países socialistas e de continuar a campanha antiga para criar problemas nas relações desses países com Portugal. São normais, nesta perspectiva, atitudes já assumidas no caso pelos que se cobriram de ridículo com a história dos 30 mil cubanos no Alentejo. Muitos dos que se preparavam para gritos histéricos contra a R. D. A. são igualmente os mesmos que fizeram sorrir meio mundo ao indignarem-se pelo facto de os cubanos em trânsito no Aeroporto da Portela não se prestarem a informar as autoridades portuguesas se são guerrilheiros ou não, ou se estão de passagem para ir alimentar a subversão num qualquer país distante deste louco mundo.

Quando a Embaixada dos Estados Unidos, logo após o 25 de Abril e, sobretudo durante os Governos de Vasco Gonçalves, foi recebendo encomendas sobre encomendas de material telefónico e de transmissões-rádio, que no total perfazem os volumes já recebidos pela Embaixada da R. D. A., ninguém se lembrou de avisar do «perigo» o Estado-Maior do Exército. E se avisou, este comando não viu no caso ameaça para a segurança nacional nem houve, ao que conste, tamanha aflição por parte dos que hoje gritam histericamente à volta dos caixotes. Não obstante, a Embaixada dos E. U. A. estar há muito tempo instalada em Lisboa e, pelo que se sabe, o seu posto emissor não fica a perder em nada para a concorrência...

Uns dias antes das eleições para a Assembleia da República um ministro do P. P. D. entrou nesta cruzada com a história dos ditos prejuízos na venda de vinho à União Soviética. Há outros exemplos que, por menores e às vezes caricatos, não merecem referência. Mas há indícios de uma sugestão, partida exactamente de entidades ligadas à questão dos caixotes da R. D. A., que a ser posta em prática traria consequências desastrosas.

É o caso de alguém ter avançado com a ideia de se passar busca interna a todos os aviões comerciais soviéticos que fazem escala no aeroporto internacional de Lisboa e de revistar todos os passageiros que viajam na «Aeroflot». Até hoje tem havido suficiente cabeça fria para não juntar mais doses de ridículo ao ridículo que tem sido esta campanha contra os países socialistas. Mas depois do acontecido ultimamente, depois da violação impune e arrogante de convenções internacionais, depois das intromissões estranhas nas vistorias alfandegárias, depois de se desautorizar o secretário de Estado do Tesouro que tinha sancionado, como lhe competia, a atitude dos trabalhadores, nada admira que se tente ir mais longe.

E então é muito natural que as representações estrangeiras atingidas não se fiquem pelo formal protesto diplomático apresentado pela R. D. A., no caso em questão. É natural também que Portugal reencontre na sua frente o muro de silêncio de outros tempos, com as consequências que os saudosos do fascismo e do isolacionismo certamente almejam.

D.R.

COLÓQUIO DO C.P.P.C. EM COIMBRA

"Por uma paz justa no Médio-Oriente"

. . O Conselho Português para a Paz e Cooperação leva a efeito em Coimbra, nos dias 26, 27 e 28, um «Colóquio internacional por uma paz justa no Médio Oriente e de apoio à luta dos povos árabes», o qual conta com a participação das Faculdades de Direito e Economia daquela cidade.

Encontra-se já garantida a presença neste colóquio de Hussein Fahmy, chefe de redacção do jornal «Al-Akbar», do Egipto, Naim El Achab, dirigente progressista jordano, Abdullah Homani e o poeta e escritor Mahmoud Darniche, em representação da Organização de Libertação da Palestina, Azoz Sherif, ministro de Estado do Iraque e membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz, Medhi Alaoui, da União Socialista das Forças Populares e Abdeslam Bourkia, do Partido do Progresso e do Socialismo, ambos de Marrocos, e Ibrahim Sahati, responsável das relações internacionais da União Socialista Árabe, da Líbia.

Também nos dias 29 e 30 deste mês realizar-se-á em Lisboa a 1.ª Assembleia da Paz, reunião do órgão supremo do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Será feita a retrospectiva da sua actividade, definidas as linhas de actuação até à próxima assembleia e eleitos os órgãos dirigentes do Movimento.

Por último, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho efectua-se em Lisboa, um «Seminário internacional para aplicação dos acordos de Helsínquia, sobre segurança e cooperação europeias», numa organização do C. P. P. C., com o patrocínio e a participação da Comissão Internacional sobre Segurança e Cooperação Europeias (com sede em Bruxelas) e da Universidade de Lisboa.

Neste seminário já aceitaram participar o cónego belga Raymond Goor, do secretariado da Comissão Internacional de Segurança e Cooperação Europeias, e o prof. M. J. Pentz, da Universidade de Oxsanion da Grã-Bretanha.

Delegação da U.E.D. em Lisboa

Membros da Comissão de Defesa e Armamento da União Europeia Ocidental (U. E. O.) que se encontram em Lisboa avistaram-se ontem separadamente com representações do C. D. S. e do P. S. Presentes deputados socialistas, ou sociais-democratas, liberais e conservadores de diversos países da Europa — esteve em debate a situação político-militar portuguesa articulada com a problemática da segurança europeia.

Amaro da Costa considerou a União Europeia Ocidental um factor muito importante para a construção de uma Europa unida política e economicamente — disse-o no final da reunião, falando aos jornalistas. Sobre o debate que tivera lugar, considerou-o amplo e diversificado. Foram abordadas — disse — questões não só referentes ao nosso país, mas também de âmbito europeu, nomeadamente problemas da segurança no Mediterrânio, em face da «crescente presença militar-naval da União Soviética».

Mário Soares falou aos representantes da U. E. O. para lhes dar a conhecer a posição do P. S. quanto ao futuro de Portugal. Expôs as razões e os objectivos que orientam o seu partido no propósito de formar o futuro Governo definitivo. Posição dos senadores europeus: socialistas ou social-democratas concordam, liberais e conservadores prefeririam uma aliança P. S.-P. P. D. Soares anunciou que o futuro Governo Português irá pedir o ingresso de Portugal no Mercado Comum Europeu. Quanto à N. A. T. O., a presença de Portugal nesta organização não está em causa.

Os debates, naturalmente, realizaram-se à porta fechada.

Programa para hoje e amanhã: os senadores têm uma reunião com uma representação do P. P. D., avistam-se com Ramalho Eanes e Morais e Silva (chefes do E. M. E. e da E. M. F. A. respectivamente), deslocam-se ao Comiberlant e serão recebidos pelo major Melo Antunes, ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Novos embaixadores no Zaire e na Nigéria

Acabam de receber o «agreement» para embaixadores de Portugal no Zaire e na Nigéria, respectivamente, o dr. António Baptista Martins e o dr. João Uva de Matos Proença.

Os novos embaixadores já cumpriram várias missões diplomáticas, tendo o dr. Matos Proença sido designado em Novembro de 1974 para desempenhar as funções de adjunto de política externa no gabinete do Primeiro-Ministro.

Voltou a ocupar idênticas funções em Dezembro de 1975.

Roubo na Base de Beja: "nada alarmante"

. «Nada alarmante» afirmou à ANOP um porta-voz do Estado-Maior da Força Aérea, referindo-se ao roubo verificado, na noite de quarta para quinta-feira na torre suplente da Base Aérea n.º 11, em Beja.

Estão em curso investigações para descobrir os responsáveis, orientadas por um chefe de brigada da Polícia Judiciária, com a colaboração de militares portugueses e alemães.

CURSOS

Estão abertas as matrículas até 20-5-76 para cursos de Perfuração / Verificação. Sistemas: IBM e UNIVAC. Início dos cursos 21-5-76. Estágio grátis após os cursos.

Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Inform. e Inscrições no:

EXTERNATO CONTINENTAL
T. 325652 e 364272
R. do Arsenal, 100-1.º

post scriptum

O que se espera do futuro Presidente

O povo trabalhador português, que já tem os olhos bem abertos e não padece de ilusões, exige do candidato a Presidente da República, que vai eleger, o compromisso de:

— Continuar, conscienciosamente, a construção do Socialismo, que está na essência do programa do MFA e da Constituição em vigor;

— Defender o Povo de todos os golpes, do seu inimigo secular, que é o imperialismo capitalista;

— Fazer respeitar rigorosamente por todos, inclusive pelo Governo e pelos deputados, a Constituição da República;

— Combater pelos meios legais toda a espécie de obstrucionismo político e a especulação de líderes de partidos interessados em demolir para satisfazer seus caprichos, vaidades e ambições pessoais.

Álvaro da Silva e Sousa — Porto

Que devemos fazer?

Já ninguém minimamente consciente tem hoje dúvidas de que o 25 de Novembro foi, na melhor das hipóteses, uma paragem brutal no nosso processo revolucionário, processo esse que apontava inequivocamente para a construção de uma sociedade socialista.

É preciso estar de má-fé ou sofrer de desequilíbrio mental para afirmar que o socialismo pluralista e em liberdade é uma doutrina ao serviço dos trabalhadores. Se dúvidas ainda subsistem, basta olhar os ataques sistemáticos às principais conquistas dos trabalhadores (Reforma Agrária, controlo operário, Intersindical, etc.), levados a cabo com a descarada cumplicidade de entidades oficiais afectas a essa linha e o aplauso dos órgãos de Comunicação por eles controlados, para perder todas as ilusões. Sem falar no cúmulo dos cúmulos — a libertação de centenas de pides, carrascos do povo, que só esperam agora a oportunidade de retomar o serviço. Tudo isto em nome dos princípios jurídicos democráticos e pluralistas. A quem querem enganar?

Perante estes factos, por demais eloquentes, todos aqueles que acreditam no direito do nosso povo e numa vida mais digna devem interrogar-se e perguntar: que devemos fazer?

Na minha modesta opinião (e por a querer exprimir escrevo estas linhas) só há um caminho: a unidade de todos os trabalhadores, cerrando fileiras em todas as organizações em que se enquadram ou se devem enquadrar (sindicatos, comissões de trabalhadores, de moradores, e o que resta da organização de soldados e marinheiros).

Face ao fascismo que nos espreita, não há pois que hesitar. Cada minuto perdido hoje na busca de unidade das forças anticapitalistas significará no futuro, não se iludam, meses, se não anos, de terrível exploração.

É necessário também, e parece-me fundamental, que largos sectores da população sinceramente socialista não tenham mais ilusões... Não queiram ser daqueles que — como diz a Bíblia — «têm olhos e não querem ver».

Fernando P. Silva — Lisboa

O mínimo que se exige da Câmara

O ano passado foi inaugurado na Rua Flores de Lima, próximo ao Campo Grande, um cinema que possui quatro pequenas salas de projecção.

Urbanisticamente não me parece que a escolha do local para implantação do cinema tivesse constituído uma medida acertada, pois constato ter-se procurado mais dar satisfação aos interesses particulares do que aos verdadeiros interesses colectivos.

Dado que a área disponível para a sua implantação era de reduzidas dimensões o Regulamento das Condições Técnicas e de Segurança dos Recintos de Espectáculos e de Divertimentos Públicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 42662, não foi cumprido em alguns dos seus artigos.

Também o Regulamento Geral das Edificações Urbanas não foi respeitado em relação a uma outra construção já existente, na medida em que a colocou em posição irregular.

Com efeito, para que aquela casa de espectáculos se pudesse efectuar, teve de se suprimir praticamente um logradouro de um prédio com frente para a Rua Diogo Bernardes, ficando a sua cave ensombrada pela parte superior do cinema, dificultando desse modo as suas condições de iluminação e ventilação, que anteriormente estavam salvaguardadas.

Mais um logrado foi riscado friamente do mapa e em face disso, dada a extinção completa da vegetação nele existente, mais uma possibilidade destruída de se conservar uma área necessária à filtração do ar atmosférico e à absorção de ruídos.

Além disso o sossego dos moradores dos prédios contíguos ficou naturalmente comprometido, pois o local não reúne as condições mínimas para instalação de uma construção daquela natureza.

O problema do estacionamento de veículos, que já se mostrava deficiente antes da construção do cinema em face do aumento sempre crescente do parque automóvel, agravou-se extraordinariamente, pois não foram previstas as infra-estruturas adequadas. Desta maneira os veículos têm forçosamente de invadir os passeios, impedindo assim a circulação de peões em condições normais. Será justo responsabilizar-se os automobilistas pela liquidação das multas resultantes dessa situação e para a qual em nada contribuiram?

Finalmente para dar escoamento ao trânsito em horas de ponta não foi encontrada solução satisfatória e a estreita rua aberta «à pressão», entre dois prédios existentes (presentemente de dois sentidos, dada a falta no local de uma placa indicativa), só contribui para o seu agravamento visto que se vai inserir na Av. Estados Unidos da América, junto ao túnel de acesso à

Continua na pág. 4

FOLHETIM ARTÍSTICO — JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

VIAGEM AOS AÇORES (2)

Continuação do folhetim anterior, como é próprio de qualquer folhetim que de um para outro passa o discurso que não coube no primeiro. Discurso ou inventário, vindo ao correr da pena e das fichas que não se arrumaram para o efeito e só falsamente se poderiam arrumar, dispersas como não podem deixar de ser, num por enquanto que assim provavelmente terá de ficar. Mas que poderão trazer sugestões ou lembranças a pesquisadores locais, ou a especialistas que as aceitem. E que, sobretudo, visam a chamar, mais uma vez, a atenção para a necessidade de se inventariar e estudar o património açoriano; e de o fazer com possível (e necessária) responsabilidade universitária. Sem esquecer que, a nível particular, é possível, em Angra, o milagre de um clube desportivo, o Sport Club Terceirense, tomar a seu cargo o restauro de um palácio quinhentista, de Violante do Canto, que abrigou o Prior do Crato. Fenómeno não sei se significativo — mas que merece o maior relevo.

... Falei, então, de casas e palácios, nos fins do folhetim precedente, e entre eles no dos Jácomes-Correias, que teve um fundador erudito e de gosto variado, nos princípios ingratos deste século nacional. O retrato do marquês desse título, em 1911, por Malhoa, é (talvez), o melhor retrato que o pintor jamais executou. E as pinturas do grande átrio e da escadaria (e as que ficaram em esboço e enroladas), realizadas por Condeixa em 1915 (?), para comemorar a visita de D. Carlos a S. Miguel, no princípio do século, e a sua instalação no palácio, é uma decoração delirante, no seu afã histórico e no seu realismo académico. O retrato, enorme, do rei espartilhado no seu uniforme e debruçado, de monóculo em punho, para um projecto de arquitectura, é uma das peças mais espantosas do academismo português, que ajuda a entender as suas possibilidades. Na sala de jantar do palácio, os azulejos de Jorge Colaço, verdadeiras pinturas em azulejo, coloridas e movimentadas, dão outro aspecto da nossa pintura de História, em enormes ilustrações à busca de texto.

Outros palácios, dos condes da Fonte Bela, ou da Misericórdia, são, pela mesma altura, neoclássicos, nos seus sumptuosos portões, ou na imponência da sua colunata; exemplos tardios que importa registar no quadro de uma sociedade então desfazada, ou desejosa de recuperar certos valores simbólicos que lhe tinham sido alheios. Mas outro sistema de valores, não deixou de ser inaugurado, no devido tempo: o neorromânico dos finais do século. José do Canto, grande figura da época, fez então construir, para túmulo da mulher, falecida em Paris em 1887, uma pequena igreja, ou capela (na ilha diz-se ermida) neste estilo, pedindo desenhos e plantas a um arquitecto francês, e vitrais a um famoso fabricante de Angers. Daí resultou um conjunto perfeitamente coerente, uma obra erudita — que, à beira da Lagoa das Furnas, acrescenta o romanticismo do local privilegiado. Como o acrescenta também o «chalet», desenhado igualmente em Paris, que o mesmo José do Canto mandou construir ao lado. E ainda o acrescentaria a grande casa neomanuelina que pensou mandar levantar ali com um projecto de Adães Bermudes, datado de 1910. Elemento a elemento, ou estilo a estilo, ou valor a velor, define-se o gosto de uma época açoriana e de uma classe também, que viviam entre a grande fortuna local e o luxo parisiense — e a sua moda, tal como o cliente podia sabê-la...

Muitos anos atrás, ou séculos (quatro, quase exactamente), os pioneiros das ilhas fizeram erguer as pedras toscas, de um classicismo rústico, da Ermida de N.ª Senhora dos Remédios, no alto de um monte que era preciso arrotear, e à vista do mar de onde tudo tinha vindo. Entre as duas arquitecturas, a história passou, algo ironicamente, como sempre passa, por entre os homens, as classes, as necessidades e os gostos.

Pintores e pinturas agora, no Museu de Ponta Delgada.

O Morgado de Setúbal, revisto aí, com o seu amadorismo que se popularizou grosseiramente, sem inteligência sequer «naïve»; um retrato de A. Fuschini, que é raro nos museus portugueses e no mesmo museu se encontra, de mediana qualidade; um conjunto de obras de Marciano Henriques da Silva (e ainda no museu de Ponta Delgada) que veio para Lisboa recomendado por Castilho e aqui, apesar da protecção de D. Luís, teve o medíocre destino que a sua obra mostra merecer — mas não devendo esquecer-se que, na sua geração romântica, foi dos raros a atraver-se à pintura de História (cujo melhor exemplo, aliás, apodrece nas arrecadações de um museu lisboeta...); retratos diversos de um Giogio Marini que, pelos anos 60 a 80, andou pintando a média burguesia açoriana, fenómeno a que a sociologia da arte local não pode ficar alheia. Mas, sempre no museu de Ponta Delgada foram sobretudo pequenos quadros parisienses de Duarte Machado de Faria e Maia, nos anos 80, que me ofereceram novidade, dando-me conta de um pintor que a história do tempo desconhece e deve ser reconhecido, sem que os seus pequenos formatos de então, desdourem ao lado de idênticas obras de Pousão. Um artista a investigar, sem dúvida. Como também Francisco Álvares Cabral que esteve presente na primeira exposição modernizante em Lisboa, 1911 — e cujo (infelizmente único) quadro do mesmo museu, marca, em 1910, mau grado a sua fraca qualidade, uma raríssima admissão do processo impressionista na nossa pintura. Domingos Rebelo, falecido o ano passado e que acamaradou com Cabral na mesma exposição pioneira, é bem conhecido — ou mal... (era de refazer em Lisboa, a retrospectiva há pouco feita em Ponta Delgada). Os seus dedicados «costumes populares» foram estilizando uma fórmula realista sem consequências — mas, no museu, há pequenas paisagens expressionistas que devem ser olhadas com outros olhos, e mesmo os seus «emigrantes», do Gabinete de Turismo, em 1929, nos podem servir para medir os que Almada pintará vinte anos depois, em outros modelos sentimentais ou míticos. E ainda tal composição deve servir para apreciar o erro monumental cometido pelas Obras Públicas, ao destruirem o velho cais de Ponta Delgada, com a sua extraordinária casa de arcaria, num recanto organicamente certo!

... Mas já que de museus acabei falando haja notícia daquele que o padre Júlio da Rosa procura aplicadamente fazer na Horta, salvando de ruína e cobiça (quem seria o magistrado continental que, não há muito, andou espoliando as igrejas do Faial?) as artes sacras locais. Dar-lhe apoio é um dever cultural — e político, se de política, em relação aos Açores, falarmos lealmente.

VIETNAME

A REEDUCAÇÃO ESTÁ LONGE DO FIM

PATRICE DE BEER

PROVÍNCIA DE TAY-NINH — Depois de Tay-Ninh, capital do caodismo, situada a uns cem quilómetros a leste de Saigão, a estrada torna-se pista contorna a montanha da Virgem-Negra — Nui Ba den — antes de mergulhar numa paisagem desolada, devastada pela guerra, onde nem uma casa resistiu aos bombardeamentos, e onde as árvores desapareceram numa extensão de muitos quilómetros quadrados. Entramos numa zona tradicional da guerrilha. No fim de duas horas, passamos, por um **centro de estudos da zona B**, antes de penetrar num campo chamado **escola de reeducação dos militares**. Está cercado por arames farpados de 1 metro de altura. Há um guarda à entrada. Alguns soldados passeiam lentamente ou dedicam-se a trabalhos de jardinagem. O calor é terrível.

Estamos num dos numerosos campos de reeducação em que foram agrupados, desde Junho de 1975, oficiais, polícias, altos funcionários, homens políticos e outras pessoas comprometidas com o antigo regime ou com os americanos. Este campo abriga uns mil oficiais — desde cabos a majores — na sua maioria naturais da região de Tay-Ninh. Vivem em barracas de madeira, de bambu e de palha, de um tipo semelhante às usadas no exército popular que foi encarregado de «reeducar» — em vietnamismo **hoc tap** — os antigos **fantoches**.

NADA DE REPRESÁLIAS

O capitão Vo Thanhi Liem, antigo director de uma escola de altos estudos militares e natural do Norte, é o responsável do campo. Liem elogia a política de clemência do governo revolucionário provisório, **tarefa humana que não deve ferir os alunos na sua dignidade**, segundo diz. Isto é-nos repetido por toda a parte embora com certas «nuances». Para o ministro de Estado Nguyen Van Hiem, essa solução é muito humana, a melhor que podia haver. **Essas pessoas esperavam que lhes cortássemos a cabeça**, diz. **Se tivessemos querido ser justos, teríamos sido mais duros com alguns.**

É certo que nenhum responsável do antigo regime foi executado e que não houve represálias, facto bastante raro depois de uma guerra civil e que merece, por isso mesmo, ser vincado. Perto de um milhão de soldados e a maioria dos funcionários, foram submetidos a uma reeducação de alguns dias e ao fim desse tempo entraram na posse dos seus direitos cívicos. Um certo número de oficiais também foram libertados em Novembro, data em que os cursos teóricos deram lugar ao trabalho manual, com algumas horas de ensino.

O programa é simples. Elaborado pelos serviços de propaganda do Partido dos trabalhadores, ensinado pelos militares, baseia-se, antes de mais, numa crítica ao antigo regime. Segundo um general interrogado no campo de Hoc Mon, perto de Saigão, ele compõe-se de sete sessões de uma semana. Eis os títulos dos capítulos desse programa: **Origem da agressão americana ao Vietname; Razões que levaram a administração de Saigão a servir o imperialismo americano Porque precisou essa administração do auxílio americano; tendo um exército de um milhão de homens; Porque foram derrotados os fantoches e os americanos; porque triunfou a revolução; Tarefas da revolução; tradição de luta do Vietname, contra as agressões e, principalmente contra a agressão americana**. Os «alunos» devem, no fim de cada sessão, fazer um trabalho a fim de mostrar que compreenderam bem o que lhes foi ensinado.

O programa insiste muito no nacionalismo vietnamita. Não há cursos de marxismo-leninismo nem de análise de classe. Um alferes a quem perguntamos o que era o socialismo, respondeu-nos: **Não nos ensinaram**. O trabalho manual tem um papel muito importante nesses campos. Os generais tiveram de seguir cursos consagrados à **concepção do trabalho manual**.

Se para estes últimos se trata sobretudo de jardinagem, se lhes ensinam aquilo que eles dantes mandavam fazer pelos criados (coser a farda, cozinhar, arrumar a casa), nos campos rurais o trabalho pode ser difícil. Em Tay Ninh foi preciso construir alojamentos, desbravar a floresta antes de proceder às plantações, fazer produzir um solo tantas vezes áridos. Alguns são ferreiros, com os magros meios de que dispõem, outros marceneiros, outros ainda procuram plantas medicinais e fazem remédios tradicionais.

Continua na pág 4

Nacional

post-scriptum

Continuação da pág. 3

Av. Gago Coutinho.

Creio que tudo isto para se concretizar teve de ser sancionado pela Câmara Municipal de Lisboa!

. Creio também que aquele organismo deveria ter a missão de zelar pela defesa dos interesses dos cidadãos e contribuintes, e de disciplinar e orientar a construção na cidade de Lisboa. É isso o mínimo que se lhe pode exigir.

Mário Mota de Magalhães — Lisboa

A reeducação está longe do fim

Continuação da pág. 3

As pessoas com quem contactámos não tinham o ar de estar em piores condições que o resto da população, à excepção de um general que nos disse ter perdido peso.

A alimentação que a administração e as famílias fornecem e que também é obtida graças às culturas feitas pelos próprios detidos, é bastante simples. Os medicamentos faltam, como de resto, em todo o país. Assinalaram-nos alguns casos de morte por doença ou acidente, mas só podemos falar daquilo que vimos.

UM CERTO MAL ESTAR

Quais são os resultados desta «reeducação»? Durante uma viagem ao delta do Mekong, encontrámos antigos soldados que bebiam numa taberna. Quando nos viram, um deles gritou que gostava dos estrangeiros e dos americanos, que o Vietname era vietcong e que ele tinha a liberdade de beber e de discutir com um responsável local.

No campo de Tay-Ninh, o espectáculo é mais difícil. Uma atmosfera de mal-estar pesava na sala de reunião, enquanto nós falávamos com os «reeducados». Alguns sentiam-se inquietos, assustados, outros recitavam de cor uma lição bem aprendida. Surpreendidos os nossos acompanhantes fizeram com que encontrássemos outros oficiais. Mas, mais tarde, um deles disse-nos: **Que campo é este onde um oficial nem mesmo é capaz de se lembrar do seu posto?**

. Em Hoc-Mon, entre os generais, a coisa é diferente. Parecia que esses veteranos da guerra anticomunista, alguns deles especialistas (há dezenas de anos) de guerra psicológica, e responsáveis pela morte de inúmeros revolucionários, conseguiam troçar dos mestres. Recusando, como lhes era proposto, falar fora da presença do seu intérprete, armavam em homens virtuosos, submetidos a doutrinação, e afirmavam sem convicção que tinham compreendido o povo e a revolução.

Mas a formação de homens novos, a partir de **fantoches reeducados** será o aspecto principal do **hoc tap**? O facto de ser o exército e não partido (a que a tarefa devia caber) o encarregado do caso, indica que, em larga medida se trata de um problema de segurança. O problema fora, ao que parece, previsto para ter uma duração mais breve. Só se tinha pedido aos «alunos» que levassem roupa e provisões para um mês. **A nossa política baseia-se em realidades objectivas. Foi modificada em função de uma situação concreta** disse-nos um quadro categorizado.

Durante quanto tempo vai prosseguir este programa? Pelo menos durante mais alguns meses para os oficiais menos graduados e menos comprometidos. Talvez a reivindicação oficial do país seja seguida de medidas diferentes. Mas, para os responsáveis do antigo regime, a detenção poderá ser mais longa, como o dão a entender os chefes de campo:

. **Não é fácil transformar de repente estas pessoas. É preciso tempo. Elas foram intoxicadas durante trinta anos; a educação não pode ser curta.** Ora a maioria começou a ser «reeducada» no passado mês de Junho.

Tratar-se-ia portanto de pôr sob controlo elementos sobre os quais pesa alguma desconfiança, até ao momento em que a administração se sentir suficientemente forte para considerar a situação controlada. Com falta de quadros, inquietos perante a amplidão da tarefa de repor o sul em marcha, os responsáveis hesitam em libertar estes detidos, em número de duzentos mil ou mais — segundo fontes bem informadas — provenientes de todas as camadas sociais e de todas as regiões.

Mas é sobretudo Saigão que põe mais problemas, visto ter mais de cem mil «alunos». A melhor prova disto é que só os detidos da província têm direito a visitas regulares das famílias, cartas e encomendas mensais. Os saigoneses ainda não podem encontra-se com os seus familiares nem saber onde eles estão. Só os mais desembaraçados conseguem compreender o significado das cartas e dos códigos postais.

Não é pois de espantar que haja muitos e variados boatos. Esses boatos provocaram por duas vezes manifestações de mulheres. Devido ao seu mutismo às autoridades fazem com que a inquietação cresça, e disso se aproveitam os inimigos do regime. **As famílias estão furiosas**, disse-nos um oficial. Em todo o caso deve reconhecer-se que as autoridades revolucionárias não provocaram o tal **banho de sangue** que os americanos previam.

© LE MONDE

PUB

C. C. T. PARA O COMÉRCIO RETALHISTA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Contra as práticas ardilosas do Patronato, uma vez mais os **Trabalhadores** do Comércio do Distrito de Lisboa, lançam um Grito de Protesto.

NÃO À EXPLORAÇÃO

Sempre foi hábito do Patronato orquestrado, comandado por superior **Batuta**, usar de **Demagogia**, vestir a **Pele de Cordeiro** e **Mentir descaradamente aos Trabalhadores**. Mas os **Trabalhadores não se deixam enganar**. Têm suficiente experiência da **Exploração** e **da Miséria**.

NÃO À MENTIRA

Os Trabalhadores do Comércio têm um Passado de Luta. Hoje, tal como no passado, saem à rua para demonstrar ao Patronato Explorador a sua Força e Unidade e que não Recuam nem se Amedrontam e Dizem

NÃO ÁS CHANTAGENS DO PATRONATO

TERÇA-FEIRA DIA 18, UNIDOS PELO MESMO OBJECTIVO, IRMANADOS NA MESMA LUTA, VAMOS TODOS. ORDEIROS MAS INFLEXIVEIS, PARTICIPAR NA GRANDE CONCENTRAÇÃO DEMONSTRATIVA DA NOSSA FORÇA E COMBATIVIDADE, PARA EXIGIR AO PATRONATO

A SAÍDA DO C. C. T.

TODOS À GRANDE CONCENTRAÇÃO JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

EM FRENTE PELA SAÍDA DO C.C.T. RETALHISTA

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO, LUTEMOS UNIDOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS
SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS

Lutas do M.U.D. recordadas no M.U.T.I.

Durante a sua reunião semanal, realizada ontem, o Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais — M. U. T. I. — analisou o papel que foi desempenhado pelo Movimento de Unidade Democrática — M. U. D. — durante a luta antifascista, nomeadamente no aspecto referente ao amplo movimento de massas então gerado.

Foram ainda analisados a conjuntura política que se vivia imediatamente após o final da II Guerra Mundial, que levou à criação do M. U. D., e o papel dos intelectuais nas actividades antifascistas, com a evocação dos nomes de Raúl Proença, António Sérgio e Jaime Cortesão que, nas palavras de Joaquim Namorado, foram exemplos de escritores que «sempre se recusaram a participar na política do espírito do regime salazarista, política de corrupção que António Ferro tentou implantar a partir de 1933».

PUB

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 839318/848633

LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

(DELEGADOS SINDICAIS-SECTOR DE TRANSPORTES)

CAMARADAS

Tendo já surgido diversas contradições da situação deste Sindicato perante o C. C. T. dos Rodoviários acerca da retroactividade desde 6-6-76, e querendo esta Comissão Directiva esclarecer todos os Delegados Sindicais das Empresas de Transportes, convocamos uma reunião que terá lugar no dia 21 de Maio às 15 horas na União dos Sindicatos de Lisboa — Rua Victor Cordon, 1 - 2.º — LISBOA.

Comparece, pois esta situação interessa-te sobejamente.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS.

Lisboa, 12 de Maio de 1976

A COMISSÃO DIRECTIVA

FOTO GUERLAIN

Novidade — Maquilhage de «GUERLAIN», desportiva e jovem, feita com base de tratamento de cor «SOLEIL», rouge «FRIPOM» e «baton» «ACAJOU». Nos olhos, sombras azuis fortes, e estatidos

Sindicato de Garagens, Postos de Abastecimento, Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º — Telefs. 839318/848633

LISBOA - 1

COMUNICADO

Tendo-se realizado eleições para os Corpos Gerentes deste Sindicato, ontem, dia 14 de Maio de 1976, apuraram-se os seguintes resultados provisórios:

LISTA A

Assembleia Geral	507, votos
Direcção	514, votos
Conselho Fiscal	512, votos
Nulos	37, votos

LISTA B

Assembleia Geral	582, votos
Direcção	576, votos
Conselho Fiscal	588, votos
Nulos	30, votos

Lisboa, 15 de Maio de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Filipe Morais Farias

Nacional

EM MOÇÃO DE INTELECTUAIS AO C.R.

Telejornal criticado por "expressões de extrema-direita"

«Que a RTP abandone as suas actuais posições tendenciosas e provocatórias e se ponha finalmente ao serviço do povo a que pertence» — eis o que se afirma num documento enviado ao Conselho da Revolução por um grupo de intelectuais e escritores.

Eis o documento na íntegra:

«O Telejornal 2 da passada sexta-feira, dia 14, marcou um passo mais na chocante escalada que se vem verificando nos grande órgãos de Informação **despotismo gonçalvista**, verdadeiro insulto à inteligência do público que a RTP deveria informar e esclarecer.

«Já não seria certamente indício de escrupulosa isenção nem de grande preocupação de esclarecimento o emprego do termo **gonçalvismo**, abusiva e grosseira apropriação do nome de um homem que, alheio a todo e qualquer personalismo, sempre lutou pela unidade do M. F. A. e pelo cumprimento do seu Programa.

«Mas ir buscar ao arsenal das publicações de extrema-direita a absurda e contraditória expressão **despotismo gonçalvista** — ultrapassa já em muito os limites da simples decência que a RTP se deve a si própria.

«Na véspera da campanha para as eleições presidenciais, esta escalada do Telejornal augura mal do rigor informativo e da isenção e objectividade que esse órgão irá assumir se os seus responsáveis persistirem nos abusos e taropelos que vêm praticando e que, às pessoas honestas, parecem sobretudo ditados pelo mais despudorado oportunismo.

«Por isso protestamos contra o que se está a passar e exigimos que o Conselho da Revolução tome as medidas imediatas e enérgicas que a situação impõe no sentido de que não voltem a repetir-se casos como este e de que a RTP abandone as suas actuais posições tendenciosas e provocatórias e se ponha finalmente ao serviço do povo a que pertence.»

. Assinam o documento Levy Baptista, advogado; Luís Francisco Rebello, escritor; José de Castro, actor; Mário Castrim, escritor; Fernando Lopes Graça, compositor; Artur Ramos, encenador; Costa Ferreira, actor e escritor; Jaime Gralheiro, escritor; Mário Pereira, actor; Rogério Paulo, actor; Canto e Castro, actor; Isabel da Nóbrega, escritora; Manuel da Fonseca, escritor; Francine Benoit, musicólogo; José Saramago, escritor; Bernardo Santareno, escritor; Fernando Gusmão, actor; J. Carlos Ary dos Santos, escritor; Manuel Ferreira, escritor; Fernando Tordo, compositor; João de Freitas Branco, musicólogo; Alcina Bastos, advogada; Maria Velho da Costa, escritora; Duarte Vidal, advogado; Carlos Pinhão, jornalista; José Viana, actor; Francisco Maia, jornalista; Maurício de Vasconcelos, arquitecto; Jaime Salazar Sampaio, escritor; F. Luso Soares, advogado; Carlos do Carmo, cantor; António Pimentel, pintor; António Machado, actor; António Macedo, técnico de teatro; Casimiro de Brito, escritor; Carlos Porto, crítico de teatro; António Torrado, escritor; M.ª Helena Ramos, assistente de encenação; João Abel Manta, pintor; Miguel Franco, escritor; Pedro Osório, compositor; Carlos Queirós, actor; Alexandre Passos, actor; Carlos Costa, técnico de teatro; Manuel Coelho, actor; Vespeira, pintor; Joaquim Namorado, Joaquim Caldeira Rodrigues, Eduardo Geada, Ivo Madeira Nobre, Blasco Hugo Fernandez e Alexandre Babo.

«O poder de libertar ou escravizar toda a Humanidade depende da capacidade do homem utilizar bem ou mal os órgãos de Comunicação Social» afirmou o tenente-coronel Ferreira da Cunha (na foto), secretário de Estado da Informação, na abertura do seminário sobre a Informação, a decorrer desde ontem no Hotel Tivoli. O seminário, orientado pelo director de «Le Monde», é patrocinado pelo Conselho da Europa, o Governo francês e o Centro de Formação de Jornalistas, de Paris.

Reintegração de professores saneados

Antigos alunos do I. S. C. S. P. (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) estão convocados para uma reunião naquele estabelecimento de ensino, quinta-feira às 21 e 30, destinada à análise das formas de luta a adoptar contra a reintegração dos professores fascistas saneados nas escolas. A convocatória parte igualmente de um grupo de antigos alunos do I. S. C. S. P.

Conselho de Imprensa condena "Projecto Almeida Santos"

«O Projecto Almeida Santos é inconstitucional» — eis a opinião do Conselho de Imprensa relativamente ao projecto de fusão de empresas jornalísticas elaborado pelo ministro da Comunicação Social.

Afirma o Conselho de Imprensa, através de um comunicado, que «o referido projecto não pode ser aceite.»

. E isso porque «entende o Conselho de Imprensa importante denunciar perante a opinião pública do País e as instâncias do Poder da República o facto do projecto de decreto-lei comportar soluções que representam uma clara violação do Artigo 39.º da Constituição e dos Artigos 8.º e 9.º da Lei de Imprensa, não salvaguardando a independência dos meios de comunicação pertencentes ao Estado nem a possibilidade de expressão e confronto das diversas correntes de opinião, com o devido respeito pelo pluralismo ideológico.»

Os jornais que o referido projecto de fusão se propõe abranger são o «Diário de Notícias, «A Capital», «O Século» e o «Diário Popular».

De atentar: o comunicado do Conselho de Imprensa acentua que apesar de terem sido designados dois dos seus membros para participar no estudo desta questão, eles nunca foram chamados a colaborar.

Final do comunicado:

. «Acresce que o Conselho de Imprensa, ao verificar a urgência com que, subitamente, o VI Governo Provisório pretende resolver um problema tão momentoso e que se arrasta há tanto tempo, não pode deixar de se interrogar sobre se caberá ao VI Governo Provisório, na última fase da sua existência, resolver os problemas dos órgãos de comunicação que pertencem ao Estado ou se a solução deverá caber ao Governo que brevemente será constituído e que responderá perante a Assembleia da República.»

Jorge de Brito continua no banco dos réus

Por presumível responsabilidade em transacções financeiras ilegais, continua a ser julgado o ex-banqueiro Jorge de Brito no 1.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora.

«Inteligência fina, não académica, intuitiva e notável», foi como o definiu, em declarações ao Tribunal, o dr. Fernando Cruz, ex-administrador da Sociedade Nacional de Tipografia (com Jorge de Brito como proprietário) e do Banco Intercontinental Português (com Jorge de Brito como presidente do Conselho de Administração).

Com Jorge de Brito está a ser julgado o eng.º Brás de Oliveira, igualmente ex-administrador da S. N. T. e ex-administrador do Crédito Predial Português, presentemente administrador de «O Dia» e da empresa distribuidora «DIG». No mesmo processo estão implicados, também, os empregados bancários João Crisóstomo de Morais e Manuel José Aires Leite Costa, estes julgados à revelia e ausentes do País.

Jorge de Brito é acusado, no processo em questão, de presumível responsável de uma ou mais transacções financeiras concretizadas sem a prévia e devida autorização do Banco de Portugal. Interrogado a esse propósito, o réu afirmou que os empréstimos se operavam através da Sociedade Financeira Portuguesa, (onde todas as transacções eram pagas em cheque à ordem da Sociedade) «que na altura tinha mesmo», acrescentou o acusado, «poderes superiores ao Banco de Portugal».

No seu depoimento Jorge de Brito declarou que a liquidação do empréstimo ao «Swenska», na ordem dos 70 mil contos, fora efectuada através de outro empréstimo feito pelo «Crédito Predial Português» ao BIP, que Brás de Oliveira, como interveniente directo na operação, considerou «perfeitamente legal», e que o CPP «não tinha a participar ao Banco de Portugal a operação».

O julgamente prossegue, entretanto, esta tarde. Preside o corregedor Manuel Tavares dos Santos, estando a defesa dos acusados confiada aos drs. Eduardo de Figueiredo, Francisco Sousa Tavares, Luís Nunes Ferreira, Fernando Calisto, e Marques Martinho. A acusação está a cargo do Ministério Público, representado pelo dr. José Gil de Sousa Roque.

Vera Lagoa: sentença amanhã

. A sentença de Vera Lagoa será amanhã proferida, em sessão pública, no 10.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora. O facto do julgamento continuar à porta fechada mereceu, por parte do defensor da ré e pela própria arguida, severas críticas.

Na sessão de ontem, o dr. Proença de Carvalho, director do «Jornal Novo» e advogado de Vera Lagoa, colocou em realce «a honra em defender a mulher que está ali sentada», a quem considerou, também, como «uma das mais representativas personalidades antifascistas».

Durante a manhã, como noticiámos, depuseram os drs. Raul Rego e David Mourão-Ferreira e, à tarde, o comandante Xavier de Brito, major Manuel Monge e capitão António Ramos. Na sessão, o dr. António Rodrigues Costa delegado do Ministério Público, afirmou ter havido no editorial que Vera Lagoa escreveu em «O Diabo», de que foi directora, «a clara intenção de injuriar (o Presidente da República e as próprias Forças Armadas), e não de informar, como argumenta a ré».

Vera Lagoa, por seu turno — e ainda acerca da sessão ser reservada a figuras ligadas ao foro judicial e às testemunhas de defesa — ao ser-lhe perguntado se tinha algo a dizer, entre outras «alegações» terá afirmado que a sua carreira de jornalista «não fica manchada por esta passagem por este Tribunal».

Quem viu o CH-53-52?

. Na noite de sexta para sábado foi roubado o veículo de um nosso camarada do «Notícias da Amadora». Trata-se de um «Morris Mini», amarelo-torrado, com tejadilho preto. Matrícula: CH-53-52. Quem o encontrar, telefone para o 931868.

Gunter Grass no Porto

. PORTO, 18 — No próximo dia 25, chegará a esta cidade o conhecido romancista da República Federal Alemã, Günter Grass, que nesse dia, às 21 e 30, proferirá uma conferência no Colégio Alemão intitulada «O Escritor e a Democracia».

No dia 26, às 10 horas, na Faculdade de Letras, aquele escritor irá ler textos de um romance inédito.

Entretanto, será projectado, depois de amanhã, no Colégio Alemão, um filme sobre Günter Grass, sendo lidos, também, extractos da sua obra.

Günter Grass, que actualmente reside em Hamburgo, nasceu em 1927, em Dantzig, onde viveu até 1944, instalando-se depois em Paris, onde escreveu o seu primeiro romance «O Tambor», com o qual atingiu fama. É considerado um dos mais discutidos e apreciados escritores da R.F.A. e tem diversas obras traduzidas em português, entre as quais «O Gato e o Rato». Após a guerra, onde esteve mobilizado na frente a partir de 1944, foi trabalhador agrícola e canteiro especializado em monumentos funerários.

A C.I.P. LÁ FORA

Vasco de Melo e Morais Cabral com a Confindustria

ROMA, 18 — (IPS) — O presidente e o director-geral da C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa), Vasco de Melo e Morais Cabral, respectivamente, mantiveram aturados contactos com os principais dirigentes da organização dos empresários industriais italianos («Confindústria»).

Após dois dias de conversações foi emitido um comunicado assinalando, a propósito, que tinham sido analisados «os principais temas de comum interesse industrial, tanto sob o aspecto económico-sindical como político».

Salienta o comunicado que a C.I.P. «reafirmou recentemente a reactivação da função associativa no interior do contexto sócio-económico português, a fim de definir o suporte indispensável para estimular a curto e médio prazo o renascimento da economia portuguesa».

Acrescenta ainda o comunicado que os dirigentes portugueses «sublinharam o papel essencial da iniciativa privada, seriamente prejudicada pelas nacionalizações aplicadas exclusivamente por motivos políticos com a finalidade de evitar desvios na estrutura económica nacional e na esperança de que lhe seja permitido o acesso a sectores não expressamente reservados à gestão estatal».

Por parte da «Confindústria» italiana participaram nas conversações o seu presidente, Giovanni Agnelli, o director-geral Franco Mattei, os directores das relações sindicais e económicas e outros técnicos.

Nacional

TRIBUNA LIVRE

ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

Cumprir o espírito da Lei Constitucional

. Vivemos nestes últimos tempos uma verdadeira euforia constitucional.

Diariamente a Imprensa mais considerada faz eco de declarações das mais diversas personalidades políticas, onde é vincada a necessidade imperiosa de ser garantido respeito pela Constituição da República. Num ponto parece haver entendimento entre os dois maiores partidos de esquerda: o seu cumprimento é decisivo para vencer esta etapa para a consolidação da democracia rumo ao socialismo.

É irrecusável a justeza de tal posição.

Porém um aviso se impõe a todos quantos esperam desse cumprimento o alcançar desse objectivo: há que fazer uma correcta leitura da Constituição, perspectivada na época histórica em que foi elaborada, e fazer derivar dela a consequente prática política que só pode ser a da esquerda.

Não obstante dessa lei fundamental resultar a consagração das mais importantes conquistas da Revolução e das classes trabalhadoras, a sua recuperação e consequente neutralização por forças políticas reaccionárias não está totalmente arredada.

Daí que os partidos de direita, mesmo aquele que a não aprovou, hajam publicamente afirmado poder governar com esta Constituição.

Daí o seu empenho em abafar a inequívoca vontade de esquerda expressa pelo eleitorado, e em forçar a ampla coligação, que só pode ser de direita, que os leve ao Governo.

Daí as suas jogadas, em cena aberta ou nos bastidores, por candidatos à Presidência da República que possibilitem a cobertura de tal recuperação.

Três pontos de reflexão se avançam sobre a possível ambivalência da Constituição, em sectores de capital importância.

— Em matéria de direitos, liberdades e garantias a constituição fascista fazia uma discriminada enumeração, mas deixava para a **lei geral** a sua regulamentação e restrições. Como resultado os cidadãos deste País foram despojados desses direitos por mais de quatro décadas.

Também no que respeita a liberdade de associação e de constituição de partidos políticos, a Constituição da República depois de consagrar o seu exercício sem interferência das autoridades públicas (art.º 46), admite que a **lei geral** preveja os casos em que o Estado pode **dissolver** as associações partidárias ou **suspender** as suas actividades. Porque não demarcou desde logo as balizas dessa possível dissolução ou suspensão?

. Dado o antimarxismo primário de que certos partidos se vangloriam não é indispensável a hipótese de, se alcançarem o Poder, criarem na lei geral as condições que permitem a ilegalização dos partidos marxistas.

— Utilizando a liberdade de expressão e Imprensa que a Constituição sem restrições lhes concede, têm proliferado ultimamente as mais diversas publicações de carácter marcadamente fascista que se esforçam por romper caminho ao regresso de quem sempre negou essa liberdade.

Atacam-se nelas diariamente a Constituição, calunia-se a Revolução e as suas figuras políticas. Tudo numa impunidade, pelo menos aparente, sendo paradoxal que dentre os casos pendentes nos tribunais por abuso de liberdade de Imprensa tais publicações apareçam em minoria nítida face aquelas que sempre estiveram com a Revolução.

Porque não estabeleceu a Constituição um mínimo de condições que impedisse tal situação? Ao menos poderia ter sido expressa como o foi para a liberdade de associação (art. 46 n.º 4) em não consentir publicações que «perfilhem a ideologia fascista». Desta feita nem sequer admitiu que a lei geral previsse os casos em que o Estado poderia tomar medidas «a posteriori» do género das previstas quanto a liberdade de associação.

Não já ambivalência mas omnivalência. Vale tudo, até arrancar olhos...

— Os tribunais plenário de triste memória podem ressuscitar?

Como tais eles não existiram nas ex-colónias, mas as mesmas funções foram com igual eficiência cumpridas pelos tribunais militares especiais.

(A propósito: foram saneados alguns juízes dos plenários. E os daqueles tribunais militares?)

A Constituição proibiu a existência de tribunais com competência exclusiva para o julgamento de certas categorias de crimes, embora de seguida atribua aos tribunais militares o julgamento dos crimes essencialmente militares (art.º 213 e 218).

Todavia admite que «a lei, por motivo relevante, poderá incluir na jurisdição dos tribunais militares crimes dolosos equiparáveis» aos crimes essencialmente militares. E não distingue se, para tal efeito, esses crimes dolosos devem ou não ser praticados por militares. É pois possível sujeitar civis ao foro militar.

Suspeite-se agora as consequências da utilização deste preceito constitucional por partidos da direita, eleitoralmente alcandorados ao Poder, na repressão de inevitáveis crises.

Basta a lei geral definir criminalmente certas condutas incómodas no campo social — conflitos de trabalho — ou político — crimes contra a segurança interior ou exterior do Estado — (há que recordar este capítulo do Código Penal, com a redacção dada pelos Decs. 32832 e 39998 de 29/XII/54 e de 7/VI/43, para melhor defender a segurança do Estado fascista, que se mantém) e submetê-las «por motivo relevante» à jurisdição militar.

Por isso se remata: mais que a letra da Lei Constitucional, há que cumprir o espírito que lhe presidiu. Aquela é por vezes ambivalente como todas as palavras. Só o espírito é inequívoco. Que o Conselho da Revolução, garante da fidelidade a esse espírito, não deixe atirar pela janela tudo o que entrou pela porta!

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no Pavilhão dos Desportos no próximo dia 27-5-76 às 21 horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — **Discussão e votação do art.º 7.º dos Estatutos (Quotização)**

Nota: Ao abrigo do art.º 12.º alínea e) esta Assembleia só se poderá realizar se estiverem presentes 10 % ou 2000 associados.

Lisboa, 10-5-76

O Presidente da
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís Pacheco Gaspar

RESTAURANTE

(BAIXA)
ALUGA-SE

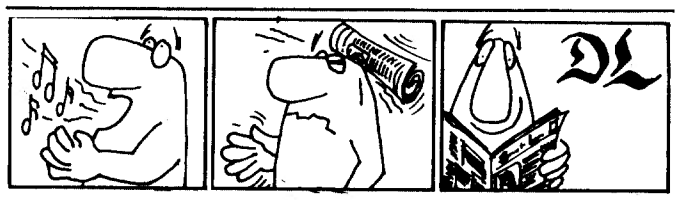
FRENTE AO TEATRO D. MARIA I — ÁREA 800m2
— Largo D. João da Câmara —
Mostra e Informa a Secção de Informações da C.P. — Rossio

SOCIEDADE «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos de renovação da via, nos dias 17, 18, 19, 20 e 21, no troço C. Quebrada-Caxias, a circulação de comboios, das 10 às 12 e das 15 às 16.30 horas, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.



TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE BEJA
ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citado os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO JOAQUIM CHORA, casado, industrial, residente no Monte Carapinha — Neves — Beja, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária movida por José Pinto Caeiro, Ld.ª, com sede em Beja e que são os seguintes e situados no concelho de Beja:

1/12. — Prédio mixto Monte da Carapinha, freguesia Santa Maria, artigos 10 Secção B e 64 da matriz:

1/6 — Rustico Herdade Cotovias — Neves artigo 46 secção F.

1/6 rústico ao Rebentão, freguesia Santa Maria, inscrito na matriz artigo 124 secção C.

1/6 — prédio rústico situado Fontainhas, freguesia Salvador artigo 124 secção A.

1/6 Prédio mixto à Maria do Vale artigos 29 secção C e 108.

1/6 às Barradas — Neves artigo 128 secção D.

Beja, 26 de Abril de 1976.

O Juiz de Direito
A. de Sousa Inês

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/57559, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Escapães, concelho da Feira de uma linha aérea a 15 kV, com 341 metros, do apoio n.º 198 da linha de Avanca à Vila da Feira, ao posto de transformação pertencente a Fontes & Gomes, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8/56537, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 398 metros, do apoio n.º 6 da linha para o posto de transformação de S. Pedro da Cova-Mó, ao posto de transformação de S. Pedro da Cova-Passal da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

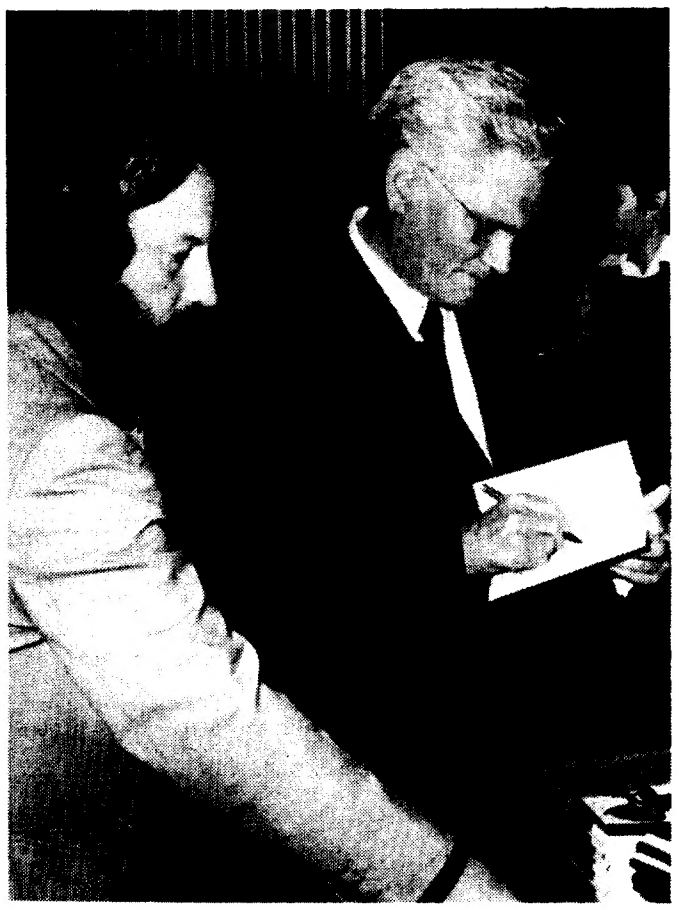
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Agueda, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa e a que se refere o processo 8/57636, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Préstimo, concelho de Agueda, de uma linha aérea a 15 kV, com 1328 metros, do apoio n.º 16 da linha para o posto de transformação de Seixo, ao posto de transformação de Préstimo-Ventoso, da Câmara Municipal de Agueda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Geral



O nosso colaborador Dias de Melo (à direita na foto) esteve ontem à noite na Casa dos Açores, onde autografou exemplares do seu último e recente romance, «Mar pela Proa», edição da Prelo. Outro escritor açoriano, José Martins Garcia, assinou também exemplares de obras suas durante a sessão

Democratas independentes manifestaram apoio eleitoral a Costa Gomes

Um grupo de conhecidos democratas e antifascistas integrado por Alcina Bastos, Orlando e Carvalho, Pinto Correia, Luís Francisco Rebelo, Luís de Azevedo e Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues avistou-se ontem no Palácio de Belém com o general Costa Gomes.

Nos termos de um comunicado distribuído por este grupo de democratas esta diligência encontra-se na continuidade das manifestações de apoio ao general Costa Gomes registadas em todo o País e vindas de variados sectores de opinião, exprimindo a confiança nas suas qualidades de firmeza democrática e de independência demonstradas ao longo do exercício do seu cargo».

Ao mesmo tempo foi entregue ao Chefe do Estado uma longa lista de figuras representativas de várias posições ideológicas como «exemplo de adesão a esta diligência, reforçada ainda por elevado número de telegramas provenientes de vários sectores da população dos mais diversos pontos do País».

Na sua entrevista com o general Costa Gomes esta delegação manifestou-lhe o desejo de ver asseguradas «a defesa da Constituição e legalidade democrática que possibilite a via para o socialismo e para a resolução dos urgentes problemas do Povo português; a defesa dos interesses nacionais, acima de partidarismos, que assegure unidade e convergência das forças democráticas, estabelecendo um clima de confiança na democracia; a defesa da independência nacional e desenvolvimento das relações amistosas com todos os povos e particularmente com os novos países africanos de língua portuguesa e a unidade das Forças Armadas como garantes da democracia e da paz».

Transmitiram igualmente a opinião de que «a personalidade do general Costa Gomes, assegurando estes objectivos, poderá identificar-se com uma candidatura, não de confronto com outras, mas de defesa da unidade nacional, confiantes na sua experiência e na sua actuação firme e conciliadora nos momentos de graves tensões vividos no País. Por outro lado, o seu prestígio junto dos dois grandes blocos da política mundial, dos países do Terceiro Mundo, e particularmente dos novos países africanos, constitui garantia de uma política externa independente e de fraterna cooperação e solidariedade com todos os povos».

Samora agradeceu em Moscovo auxílio da União Soviética à causa da libertação africana

. O presidente Samora Moisés Machel da República Popular de Moçambique, está desde ontem em Moscovo, para a sua primeira visita oficial à União Soviética, após a independência da antiga colónia portuguesa do Indico. O presidente moçambicano chegou cerca do meio-dia à capital da U. R. S. S. e no almoço que lhe foi oferecido por Nicolae Podgorny, presidente do Soviete Supremo, agradeceu à U. R. S. S. e aos outros países socialistas «cujo auxílio foi factor importante na vitória do povo moçambicano e da sua frente de libertação, a Frelimo».

«A modificação radical da relação de forças na África Austral foi uma consequência da desagregação do sistema colonial português — disse Samora Machel durante o almoço de boas-vindas que lhe foi oferecido em Moscovo. «E nesta conjuntura», acrescentou, «o imperialismo faz tudo para modificar a sua estratégia, mantendo-se fiel a dois objectivos essenciais que são conservar o sistema de opressão imperialista e afastar os movimentos de libertação dos países socialistas e de todas as forças progressistas».

Por sua vez, tomando a palavra para saudar o grande «leader» da libertação africana, o presidente do Soviete Supremo afirmou que «a luta armada dos povos pela sua libertação não é incompatível com o desanuviamento».

«A experiência dos movimentos de libertação nacional dos povos de África», continuou Nicolae Podgorny, «mostra eloquentemente que as acções unitárias dos povos libertados com os países socialistas, representam o instrumento mais poderoso para a luta anti-imperialista e oferecem possibilidades suplementares para os novos países libertados acelerarem a sua libertação económica e social».

A capital soviética, segundo relata a agência de Imprensa Novosti, recebeu calorosamente os seus hóspedes da Frelimo. As ruas e praças de Moscovo estavam engalanadas com bandeiras moçambicanas e soviéticas e dísticos em português e russo saudando Samora Machel, a sua delegação, a Frelimo e o povo moçambicano. Na véspera da chegada os jornais publicaram fotografias de Samora Machel e a sua biografia. Ontem, muitos habitantes de Moscovo deslocaram-se ao aeroporto para o receber. Além de Nicolae Podgorny apresentaram cumprimentos, no aeroporto, Andrei Gromyko, membro do Bureau Político do Partido Comunista da União Soviética e ministro dos Negócios Estrangeiros, e Boris Ponomariov, secretário do Comité Central do P. C. U. S.

Segundo anuncia a TASS, nas primeiras conversações ontem mesmo efectuadas, as duas partes «examinaram as possibilidades de alargar a cooperação entre os seus países e atribuiram especial importância às possibilidades abertas com a independência do povo moçambicano. Examinaram igualmente a situação no continente africano e os problemas da actualidade internacional de interesse comum».

Estas conversações foram cuidadosamente preparadas a nível técnico e governamental. Em Fevereiro passado, uma série de ministros nomeadamente os do Comércio, Indústria, Transportes e Comunicações trataram a fundo, questões da cooperação bilateral. A visita mais importante pode, no entanto, ser considerada a que o ministro da Defesa de Moçambique, Alberto Chipande, efectuou a Moscovo e as conversações então travadas com o antigo ministro soviético da Defesa, Andrei Grechko, pouco antes da sua morte.

Julga-se que foi na altura acordada nova ajuda militar soviética a Moçambique, a concretizar com a presente visita do presidente moçambicano à U. R. S. S.

Ajuda alimentar aos retornados

. ROMA, 18 — O programa alimentar mundial (PAM-ONU/FAO) atribui a Portugal uma ajuda alimentar no valor de 2,3 milhões de dólares em benefício dos retornados de Angola, soube-se na segunda-feira em Roma.

O ano passado, o PAM tinha contribuído com uma ajuda de 3,5 milhões de dólares para os refugiados da antiga colónia portuguesa.

Almeida Santos reconhece haver campanha contra Angola

. O ministro da Comunicação Social recebeu ontem à tarde a delegação de Portugueses de Angola que, por iniciativa própria, se deslocou a Lisboa para fazer sentir às autoridades locais, o seu desagrado «pela campanha caluniosa da Imprensa da direita, contra a República Popular de Angola e contra os seus dirigentes».

Após a audiência, que se prolongou por cerca de uma hora, um elemento da delegação precisou que o dr. Almeida Santos «reconheceu a existência em Portugal de uma campanha contra Angola que não corresponde à verdade». Ao mesmo tempo, o ministro da Comunicação Social, «que louvou a iniciativa desta delegação, por entender que ela, de algum modo, contribuiria para a melhoria das relações entre Portugal e Angola», prometeu «fazer esforços no sentido da reposição da verdade e assim desmantelar a campanha contra Angola».

Antes de regressar a Luanda, a comissão deverá também ser recebida pelo ministro da Cooperação, comandante Vítor Crespo. Antes o Presidente da República e o ministro dos Negócios Estrangeiros, já haviam recebido a delegação.

Está igualmente prevista, antes da sua partida para Luanda, uma reunião alargada com ex-residentes em Angola.

Hospedeira morta: não foi homicídio

Está posta de lado a hipótese de homicídio da hospedeira da TAG — Transportes Aéreos Angolanos — que esta manhã foi encontrada morta no seu quarto de um hotel de Lisboa.

Maria La Paloma Cacia Abreu tinha 23 anos e era natural de Luanda. Encontrava-se há alguns dias naquele hotel, tendo prescindido do serviço de quarto. As empregados apenas deviam limpar a casa de banho.

Ao que parece, La Paloma bebia em excesso e durante todo o tempo que ali esteve, só saía do quarto para pedir jvodka» e gelo.

Esta manhã, uma das empregadas reparou que a hospedeira angolana se encontrava deitada, exactamente na mesma posição em que a vira no sábado. Verificou, então que já estava morta. Está a realizar-se, neste momento, a autópsia, para averiguar das causas da morte da jovem.

A MORTE DO PADRE MAX

Denunciadas manobras para fazer do atentado um crime passional

PORTO, 18 — Combater determinado ambiente que se gerou à volta do padre Maximino e da jovem Maria de Lurdes vítimas do atentado bombista ocorrido no dia 2 de Abril, na Cumieira (Vila Real), após notícias publicadas no «Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias», denunciar a forma como têm sido feitas as investigações pela Polícia Judiciária e apelar à vigilância popular no sentido de ter bem presente o carácter político e reaccionário do assassinato — eis os objectivos da conferência de Imprensa dada ontem na sede da UDP no Porto.

Presentes a avó da Maria de Lurdes, além de Carlos Moura Pinto (que por um tris escapou à morte), membros da Casa de Cultura da Cumieira, Mariano Castro da «Voz do Povo», e Mário Brochado Coelho, advolado e membro da CN da UDP.

«Temos informações concretas de que alguns agentes da PJ têm desencadeado toda uma campanha de calúnias contra o padre Maximino e Maria de Lurdes, usando e abusando da sua qualidade de agentes» — denunciou Brochado Coelho a propósito da onda de boatos postos a circular para denegrir a fama e honra dos dosi antifascistas.

Foi apontada a coincidência entre boatos espalhados também por notícias (não desmentidas pela PJ) e a forma como a Judiciária estava a orientar as investigações, «não na procura dos criminosos entre os fascistas que perseguiam o padre Maximino, mas incriminando a avó da Lurdes e o Carlos Moura Pinto, descurando o aspecto político e pretendendo que o crime fosse de ordem passional» — foi salientado.

«Exigimos que a PJ desminta publicamente as calúnias lançadas e que passe a desenvolver as investigações, tendo em linha de conta a vontade e o apoio popular nessas investigações e que se desenvolviam em todas as direcções», sublinhou Brochado Coelho, que acrescentou: «Só há poucos dias para cá a PJ começou a orientar as investigações em sentido contrário. Lamentamos, porém, o facto de que um dos agentes mais responsáveis pelo desvio das investigações ainda esteja ligado ao processo».

«Consideramos indispensável», diria ainda Brochado Coelho, «averiguar todos os responsáveis pelo desvio feito nas investigações, e que, certamente, são os mesmos que têm originado paralisações nos processos respeitantes aos atentados ocorridos neste País. A PJ não poderá dizer que não tem elementos, já que o povo está pronto a ajudá-la».

«O QUE NÃO LHE INTERESSA »

Começando por denunciar que aPJ havia feito a exumação do corpo da neta sem lhe pedir qualquer autorização, wd. Ana Ribeiro, de uma coragem invulgar, com 63 anos, falou da forma como foi interrogada pelos agentes.

«Horas depois de terem desenterrado a minha neta, o agente Santos, logo que me deitou os olhos, disse: «A sr. foi a causadora da morte da sua menina. Porque? Fui eu que lá pus a bomba? Não, disse ele, mas ela estava grávida de três meses. Isso não tem nada a ver com o crime, disse-lhe eu».

Frize-se que a partir daqui a «boca» de que a Maria de Lurdes estava grávida foi amplamente divulgada e, apesar de terem passado já três semanas sobre a exumação, os resultados não são ainda conhecidos. «Porque não contraria a PJ esse boato?», perguntou-se.

«Obrigaram-me a dizer verdades e mentiras», disse ainda D. Ana Ribeiro sublinhando uma frase pronunciada pelo agente Santos: «Deixe lá, porque se ele não fosse morto nessa ocasiação era noutra, porque ele é político».

Referiu, também, ao apontar os nomes daqueles que perseguiam o padre Maximino e diziam «morte ao padre Macimino, morte ao Judas». O facto de o agente Santos ter retorquido: «Isso para nós não interessa».

Entre os nomes apontados destacam-se o Toscano, Teixeirinha e Marco Aurélio, conhecidos fascista da região. Eles (PJ) sabem tão bem como eu quem são estes indivíduos», diria depois, «Mas não lhes convém, porque são ricos. Se a minha menina fosse filha de um juiz ou de um ministro, o assassino já estava preso, mas é a filha de um pobre emigrante, que anda a vender a sua força no estrangeiro, e eles fogem ao tema...»

Retornados plantam droga

. . FUNCHAL, 18 — As autoridades acabam de detectar, em Lobo dos Aguiares (Freguesia de Santo António), uma plantação de droga com cerca de 680 plantas diversas.

A plantação, que se atribui a retornados e militares regressados das ex-colónias, consta de liamba, cânhamo, marijuana e haxixe.

Nacional

Na Herdade dos Machados

Trabalhadores são pela unidade colectiva de produção

Os trabalhadores da Herdade dos Machados, no concelho de Moura, decidiram, em plenário efectuado na sexta-feira, afastar a comissão administrativa, nomeada pelo Governo, até à data a gerir aquele importante complexo agrícola.

Esta resolução é o corolário lógico de um processo de luta que se arrastava há bastante tempo. Os trabalhadores exigem a transformação dos «Machados» numa unidade colectiva de produção sob o seu controlo exclusivo. Já há muito que não aturavam uma comissão administrativa corrupta constituída por antigos feitores da entidade patronal e por um retornado. Essa comissão mais não fizera do que dividir os trabalhadores. Em votação secreta na qual se apresentavam várias hipóteses (Estado, unidade colectiva ou patrão) os trabalhadores, por 208 votos contra 70 optaram pela via mais correcta: a unidade colectiva.

Foi ainda eleita uma Comissão de Trabalhadores formada por 15 elementos. Os assalariados rurais dos «Machados» manifestaram, deste modo, claramente, a sua posição. Aguardam agora que a nova unidade colectiva seja legalizada. O sistema em que se encontrava a Herdade anteriormente, com intervenção estatal, ao abrigo do Decreto 666/74, não lhes interessa. Os trabalhadores não desejam comissões nomeadas pelo Governo. Não é o Governo que sabe o que mais convém aos trabalhadores. Uma comissão administrativa pode merecer a confiança do ministro, mas pode não merecer a confiança dos trabalhadores.

No domingo aconteceu nos «Machados» uma jornada de trabalho voluntário **para compensar os eventuais prejuízos causados pela paralisação de 48 horas, cuja responsabilidade é da comissão administrativa**, jornada essa que teve a participação de trabalhadores das freguesias vizinhas.

A LUTA

O processo de luta que se tem vindo a travar nos «Machados» pode considerar-se exemplar. Atesta o elevado grau de consciência de classe dos trabalhadores alentejanos. A sua firmeza na correcção dos «desvios» que alguns pretendem imprimir à Reforma Agrária. Uma luta desencadeada por mulheres. Foram elas a mola real deste processo. Tudo começou com o problema criado pela falta de trabalho. Grande parte das mulheres da zona de Moura estavam em casa «à boa vida», enquanto outras mulheres usufruiam a sua condição de efectivas na Herdade dos Machados. O que era uma injustiça. Enquanto nas unidades colectivas se pratica o sistema rotativo, em relação às mulheres, na Herdade dos Machados utilizavam-se métodos muito pouco democráticos: o compadrio, a panelinha... Contra isto lutaram as mulheres revolucionárias — como elas próprias se intitulam.

Essas mesmas mulheres lá estavam cavando. Enquadradas na jornada de trabalho. Algumas das outras aderiram à luta. Poucas... por enquanto. Juntas revolvem a terra, colhem as ervas que prejudicam os pés de videira. Cantam canções revolucionárias. Gritam: «Viva a Reforma Agrária!» Entre risos e cantigas, as «quadrilhas» de mulheres espalham-se pela vinha. Vinha de uma vastidão imensa... No entanto, elas estão atentas ao mais pequeno pormenor. Quando chegámos aos campos verdes de vinha todas queriam saber quem nós éramos. (Desconfiam dos estranhos que aparecem em alturas cruciais. Podíamos ser «espias» da comissão administrativa ou do Governo. Sabe-se lá...)

Contaram-nos todo o desenvolvimento da acção de que foram protagonistas. Como tinham sido distribuídas pelo Sindicato na sequência de uma carta enviada pelo sr. Félix, da comissão administrativa, pedindo mulheres para os trabalhos da herdade. O Sindicato enviou cinquenta e cinco.

«Nessa altura andavam cento e tal mulheres a trabalhar como efectivas nos «Machados» e estavam outras tantas à boa vida. O Félix não nos aceitou. Tentou impedir-nos de entrar na camioneta que transporta as mulheres da vila para a herdade. Nós já estávamos cansadas desta situação. Já há mais de um ano que esperávamos. Então resolvemos não deixar as outras trabalhar enquanto não fôssemos admitidas. O Félix pretendia enlear-nos umas com as outras para criar divisões...» — diz António Dimas Barão, uma mulher que se distingue pela sua combatividade inesgotável.

«Desde o 25 de Abril que estamos aqui fazendo revolução — acrescentou. Já estivemos três dias sentadas na rua do monte à espera que nos dessem trabalho. O primeiro conflito começou em Julho. Os da comissão administrativa não queriam que a herdade fosse para a Reforma Agrária. Um lacaio afirmou que os «Machados» pertenciam ao patrão e ao Governo. Eu só venho aqui para lutas.

Nunca subi mais do que a miséria que tenho...»

TEMTATIVAS DE DIVISÃO

A Herdade dos Machados, com os seus 6100 hectares, um efectivo pecuário de milhares de cabeças de gado, grandes extensões de olival e de figo, apetrechado com fábrica de rações, destilaria, armazéns e postos de venda em Lisboa, é, sem dúvida, um dos maiores e mais ricos complexos agro-pecuários do Alentejo. Mas curiosamente há quem tente que uma fatia de bolo como esta (caso semelhante a Rio Frio, Comporta, Barrosinha, etc.) escape ao controlo dos trabalhadores. Temos ainda o exemplo da Companhia das Lezírias. Nenhuma destas herdades tem estado sob gestão dos trabalhadores. Decretaram-se nacionalizações ambíguas. Nomearam-se comissões administrativas totalmente alheias aos trabalhadores e que não defendem os seus interesses.

«Nós sentiamo-nos oprimidas porque a situação nunca mais se resolvia. Há três semanas, quando chegámos, ao canto do cemitério onde a camioneta costuma ir buscar as mulheres para o trabalho, fomos cercadas por «jeeps» da G. N. R. O sr. Félix dizia que a camioneta não arrancava dali enquanto nós não saíssemos. Foi a acomissão administrativa que chamou a guarda. Nessa altura nós dissemos às outras mulheres efectivas que aqui trabalham: «Venham daí fazer a revolução connosco!» Mas grande parte delas não nos deram ouvidos».

Evidentemente que as manobras divisionistas utilizadas pela comissão administrativa surtiram efeito. Os efectivos dos «Machados» eram «comprados» de várias maneiras. Com o azeite e o vinho vendido mais barato. Com os bocados de terra que lhes cediam para semearem. Com o décimo terceiro mês e o subsídio de férias que lhes pagavam. Nas herdades colectivas os trabalhadores rurais ainda não conseguiram essas regalias. Eis as armas que serviam os fins da comissão administrativa...

«Chegámos aos «Machados» para trabalhar na última segunda-feira e vimos toda a labuta parada. Pastores, vaqueiros, ninguém trabalhava. Nós perguntámos porque estavam por que estavam parados. Responderam que o sr. Curto (o regente agrícola retornado) lhes dissera que não tinha dinheiro para lhes pagar. Mas não era isto que se passava. Soubemos depois que o Curto lhes afirmara que outros trabalhadores iam invadir a propriedade e ocupá-la...»

Muitos dos trabalhadores que foram enganados pela comissão administrativa estão agora ao lado dos seus camaradas. Votaram pela expulsão da comissão administrativa. Durante segunda e terça-feira, a herdade manteve-se paralisada. Por sua vez, o Sindicato encabeçou a luta dos trabalhadores. Fez aquilo que lhe competia. Entabulou conversações com o governador civil de Beja e o Centro de Reforma Agrária. Mobilizou trabalhadores do distrito porque a luta diz respeito a todos os trabalhadores empenhados na Reforma Agrária — que em tractores se dirigiram para os «Machados». Cerca de três mil operários agrícolas desembarcaram na herdade numa demonstração de força. Vieram de Serpa, Pias, Ficalho, Baleizão, Amarelleja, Moura, Aldeia Nova...

Mais uma vez a reacção (aqui materializada na pessoa do sr. Curto) tentou vestir a pele da vítima. Quando viu os trabalhadores telefonou para a G. N. R. a pedir para o irem buscar porque os trabalhadores estavam armados e queriam matá-lo. Umas pinceladas de tragédia para tornar a história mais convincente. Disse que os trabalhadores já tinham partido vidros e portas. Que se encontrava sequestrado por uma multidão enraivecida. Afinal, a guarda, que se apressou a ir buscar o sr. Curto, verificou com os seus próprios olhos que não havia nada escavacado. Tudo tinha decorrido na maior das calmas.

«O sr. Curto antes de partir no carro da G. N. R. levava no bolso as chaves de um carro da casa. Nós, os trabalhadores, exigimos que nos entregasse as chaves. Foi a única coisa importante que aconteceu. Contaram-nos que as Forças Armadas e helicóteros estavam preparados para vir aos «Machados». Não sei o que queriam fazer à gente...» — disse Antónia Dimas.

«ESCOLHEMOS OS MAIS REVOLUCIONÁRIOS»

«Fomos a votos — continua a nossa interlocutora. Quase todos votámos na Reforma Agrária. Escrevíamos num papelinho aquilo que chávamos melhor. Elegemos uma comissão escolhida à nossa vontade. Disseram-nos que tínhamos de escolher 15 homens. Sem combinarmos nada cada um escreveu no papelinho os nomes. Escolhemos os mais revolucionários. Os mais competentes. Esta Comissão já tinha sido eleita por nós logo depois do 25 de Abril, mas deitaram-na fora porque eram revolucionários. E puseram lá uns fascistas. Fou o Governo... o ministro. Gente que nós não conhecemos...»

«Parece que a comissão administrativa não gostava de revolucionários?»

...Resposta: «O sr. Félix proibiu a filha de ser minha parceira no trabalho só por eu ser revolucionária...» — conta António Dimas, conhecida entre as suas companheiras por «Antonica».

O último domingo foi bem aproveitado na Herdade dos Machados. As mulheres limparam uma boa parte da vinha. Um grupo de homens encarregou-se da poda das oliveiras. Queimaram ramos, cortaram troncos. Outros trataram das ovelhas. Nesse dia uma equipa tosquiou 176 ovelhas. Um grupo cortou feno. Enfim! Fizeram os serviços que estavam atrasados. Segundo nos relataram a comissão administrativa não se interessava pela terra.

A meio da manhã apareceu na Herdade dos Machados uma excursão de Coimbra que tinha vindo de visita ao Alentejo. Ao serem informados do que se passava nos «Machados» decidiram ir até lá. Foi extraordinariamente comovente o encontro dos trabalhadores de Coimbra — e havia-os de várias profissões — com os trabalhadores rurais alentejanos.

AS PALAVRAS CERTAS

No final da tarde os trabalhadores abandonaram o trabalho e foram se concentrando na Rua do Monte. Da varanda da moradia principal falou José Soeiro, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que acompanhou a par e passo todo o processo. Disse as palavras certas. Ei-las:

«O problema que estão a tentar criar nos Machados não tem razão de existir. Não é com manobras de gabinete ou de café que os Machados voltarão à situação anterior. Já andam a espalhar para aí que o que aconteceu nos Machados não respeita as regras da democracia e que os trabalhadores não queriam votar como votaram. É estranha que essas pessoas não digam isso na nossa frente. Os camaradas se não estão de acordo devem dizê-lo na frente de todos. Houve quem procurasse fazer determinado tipo de acusação — esses cuja intenção à dividir na sombra. Pois fica aqui um aviso: estamos dispostos a levar a luta até às últimas consequências. Esses que andam a dividir levam o mesmo caminho que levaram os responsáveis. O sr. Apóstolo Godinho afirmou que lhes tinham dito que a eleição não fôra democrática. Desafiamos o sr. Godinho respondendo que estamos dispostos a repetir as eleições as vezes que for preciso. Exigimos ainda ao sr. Godinho que nos mostre como são eleições democráticas. As eleições só dizem respeito aos trabalhadores.»

Depois da expulsão da comissão administrativa, deslocou-se a Beja o eng.º Castro Guerra, do Ministério da Agricultura. Personagem que desempenhou um papel preponderante nos acontecimentos de Coruche. Este membro do Governo não foi aos Machados. Reuniu-se com os elementos da comissão administrativa apeada e o sr. Godinho do Centro da Reforma Agrária. Só mais tarde é que falou com os dirigentes sindicais. Fez ameaças garantindo que a situação não ficava assim. Que a comissão administrativa tinha a confiança do ministro. Mas pelos vistos não tinha a confiança dos trabalhadores. Por isso eles a afastaram.

Usou também da palavra o Godinho (outro Godinho) da Intersindical. No seu curto discurso, depois de se referir à situação concreta dos Machados, focou outros pontos de fundamental importância para o avanço da Reforma Agrária. Abordou a questão das indemnizações acentuando que os trabalhadores as não tinham de pagar aos agrários. Referiu-se ao facto positivo do secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º Vítor Louro, ter emitido um despacho no sentido de a contabilidade das unidades colectivas de produção não passar pelos Centros de Reforma Agrária. A propósito de certos técnicos que têm um procedimento incorrecto, Godinho sublinhou: «É necessário desmascarar os técnicos dos Centros da Reforma Agrária. Aqui começa a nossa luta. Os trabalhadores têm capacidade para resolver os seus problemas. São eles que possuem consciência de classe. E não esses que andam pelos cafés ou nos gabinetes...»

Lurdes Féria

SETÚBAL

ÁLVARO HENRIQUES DA SILVA

Falecido em 11-5-1976

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Retalhistas de Lisboa paralisam duas horas

Os trabalhadores do Sector Retalhista do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa paralisam hoje a sua actividade a partir das 17 horas, no caso de até àquela hora o patronato não atender as suas reivindicações nas negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, concernentes a tabelas salariais, efeitos retroactivos das mesmas e diuturnidades.

À paralisação segue-se uma concentração junto ao Ministério do Trabalho, apoiada pelos Sindicatos do Comércio do Distrito de Lisboa, Metalúrgicos, Electricistas, Rodoviários de Lisboa, Cobradores, Electricistas do Sul, Construção Civil, Cos de Desenho, Indústria de Madeiras, Hotelaria de Lisboa, Enfermeiros do Sul e Telefonistas.

No caso de o patronato e os representantes dos trabalhadores não chegarem a acordo, a continuação da luta será decidida em plenário de trabalhadores.

RETALHISTAS DO PORTO EM LUTA

Termina amanhã o prazo dado pelos trabalhadores do sector retalhista do Sindicato do Comércio do Porto à entidade patronal para aceitação da nova tabela salarial, já aprovada

Findo esse prazo e no caso de manter-se a recusa patronal, os trabalhadores tomarão novas formas de luta, conforme foi decidido na reunião realizada no Inatel.

Há um ano que aqueles trabalhadores lutam pelo novo Contrato Colectivo de Trabalho, tendo vindo a ser morosas as negociações. Em face disto, foi também decidido que, se o contrato não estiver negociado até ao fim do corrente mês, as formas de luta a encetar poderão ir até à adopção imediata da semana americana e à paralisação limitada ou geral, por períodos de tempo a determinar.

Pelo presidente da Direcção

negociações foram consideradas extremamente difíceis, tendo o patronato apresentado uma contraproposta de tabela salarial que foi desde logo considerada ridícula pela comissão negociadora sindical. Tal proposta estabelecia três escalões, um para o concelho do Porto, outro para os restantes concelhos do distrito e o terceiro para os trabalhadores do ramo de mercearia. Segundo essa contraproposta, os trabalhadores fora do concelho do Porto ganhariam, em muitos casos, menos que o salário mínimo nacional.

PARALISAÇÃO EM SETÚBAL E LEIRIA

Entretanto os trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Setúbal paralisam ámanhã à tarde, depois de terem já paralisado o seu trabalho no sábado de manhã, como forma de reinvindicar um contrato colectivo de trabalho semivertical, com o que o patronato não está de acordo. Este pretende negociar um C. C. T. que abranja apenas caixeiros e empregados de escritório.

Os trabalhadores do Comércio Retalhista do Distrito de Leiria, por sua vez, poderão entrar em greve se os patrões não se dispuserem a encetar até depois de amanhã as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Trabalho

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

Reivindicações dos industriais são "provocação à nossa classe"

«Muito concretamente, quanto às afirmações do patronato e do seu «caderno reivindicatipo», o mínimo que se pode dizer é que esse caderno é uma provocação à nossa classe». Assim se refere o Sindicato da Construção Civil do distrito de Lisboa aos resultados do plenário de industriais do sector realizado no último fim-de-semana na Figueira da Foz.

O comunicado do Sindicato considera que a aceitação das reivindicações apresentadas no caderno dos industriais significaria «deitar para o lixo» o contrato colectivo vertical de trabalho. O texto sindical adianta, a este propósito: «Os industriais começam por exigir a revisão da lei dos despedimentos, claro está para poderem despedir à vontade e aumentar assim o número de desempregados; pretendem «estimular a iniciativa privada» ou seja, na nossa li guagem, sonham com a recuperação capitalista, o regresso dos patrões e destruir a nossa organização e unidade; afirmam que não pagarão os salários mínimos aos serventes e aprendizes já aprovados pelo Governo; finalmente, pretendem apresentar soluções para salvarem a crise do sector, deitando terra para os olhos dos trabalhadores. No entanto, fazem-se passar pelas grandes vítimas e ao mesmo tempo pelos grandes salvadores desta situação».

CASOS CONCRETOS

O Sindicato, ao responsabilizar os industriais da construção civil pela crise que o sector atravessa, refere os seguintes casos concretos:

. «A empresa **Interconsulta** ficou com um contrato de desenvolvimento com a primeira fase aprovada em 14-2-75 e que mais tarde veio a suspender com o argumento de que existiam problemas na empresa. A verba que lhe estava destinada era de 78 679 contos para construir um total de 238 fogos, onde iria criar vários postos de trabalho. Por a verba estar destinada a esta empresa não pode ser aplicada a outra onde efectivamente possam existir trabalhadores em vias de desemprego.

«Outra empresa em circunstâncias idênticas, a Proe, que no distrito de Coimbra, em S.Silvestre, tinha um contrato de desenvolvimento com 120 fogos, que orçava em 53 280 contos e com a primeira fase aprovada em 20-5-75. Agora no mês de Maio foi suspenso por desinteresse do proponente.»

. O comunicado do Sindicato da Construção Civil do distrito de Lsiboa avança com outros exemplos:

. «A empresa J.Nunes dos Santos, suspendeu 62 fogos, o que orçava num total de 29 278 contos, com a primeira fase aprovada desde 15-7-75, com o argumento de falta de corpo técnico.

«A empresa Obrecol-H.C.Pimental que tinha com o primeiro despacho aprovado em 28-7-75, 57 fogos no valor de 27 375 contos e se aguardam elementos para o 2.º despacho para que a construção se possa efectuar defenitivamente, no local da Quinta do Souto, Braga.

A empresa Enobra, que tem desde o dia 27-8-75 o 1.º despacho aprovado e aguarda-se elementos para o 2.º despacho, num total de 1000 fogoso com o valor de 400 000 contos no Ameal, distrito do Porto. (Esta emvresa tem como proprietários várias personalidades deste País, com destaque para Sá Carneiro, secretário-geral do P.P.D). Exemplos semelhantes, citados na comunicado, são os das empresas: Empresa J.Manuel Oliveira Rodrigues e Empresa C.Reunidas Pereira Irmão.»

. O comunicado do Sindicato da Construção Civil do distrito de Lisboa refere, a terminar, «os milhares de projectos que se encontram nas Câmaras Municipais, que os empresários privados não estão interessados em pôr em execução

SANIMAR

Nem vencidos, nem convencidos

A anunciada reabertura para ontem, da empresa de materiais de construção, Sanimar, mais não foi, por enquanto, do que a desselagem das instalações, uma vez que durante cerca de uma semana se vai proceder à inventariação de valores, tal como foi exigido pela actual comissão de gestão, nomeada pelo Ministério do Trabalho.

A Sanimar emerge assim de um longo período de encerramento, efectuado a 16 de Março por forças da GNR, em cumprimento de um despacho conjunto dos ministros da Indústria e Tecnologia e do Trabalho. Este encerramento, de acordo com declarações de José Jorge de Castro, membro da extinta comissão de trabalhadores e da actual comissão paritária, custou à empresa, cerca de 20 mil contos, quando os cerca de 250 trabalhadores não receberam os ordenados de Março e Abril. O MT não aceita, entretanto, a responsabilidade da situação, com os inerentes prejuízos.

A extinção da antiga comissão de trabalhadores foi decidida em acta lavrada na Secretaria de Estado do Trabalho, na presença da actual comissão de gestão e de representantes dos ministérios da Indústria e Finanças. Em sua substituição foi criada uma comissão paritária, com quatro elementos.

O citado elemento da comissão paritária, José de Castro, manifestou, entretanto, a convicção de que o acordo estabelecido não tem a aprovação da maioria dos trabalhadores da empresa.

«Temos plena consciência de que o acordo pode ser uma arma susceptível de se virar contra nós», acrescentou. «Mas assinámo-lo, única e exclusivamente, olhando à necessidade de união de todos os trabalhadores contra o seu inimigo principal, o patronato reaccionário e contra a recuperação capitalista».

Neste momento uma questão que se põe é a que se relaciona com os salários em atraso, uma vez que o Ministério o condicionou «à eficaz recuperação económico-financeira». Tentando consumar esses objectivos, a comissão de gestão, numa comunicação de serviço ontem divulgada, apela «ao esforço de todos os trabalhadores».

APOIO, MAS

O porta-voz da Sanimar que temos vindo a citar, afirmou o seu intuito de apoiar a comissão de gestão, desde que esta prove «na prática, que está interessada em pôr a empresa ao serviço dos trabalhadores». No entanto, sabe-se, «o que são gestores públicos, as leis que os regem e os condicionalismos que os subordinam». «Estamos atentos», afirma José de Castro, «e teremos sempre capacidade de resposta».

De assinalar, entretanto, que a extinção da comissão de trabalhadores mereceu a instauração de um processo por parte dos trabalhadores, contra o secretário de Estado do Trabalho, os ministros das Finanças e da Indústria e Tecnologia. O processo segue neste momento, os trâmites legais no Supremo Tribunal Administrativo.

Tudo indica que a actual «movimentação» relacionada com a Sanimar, se relacione com o regresso do antigo patrão Virgílio Claudino Esteves, que tinha abandonado o País no ano passado, e «aproveitou» o 25 de Novembro para reentrar no nosso País. De resto, este senhor foi recebido com flores e em ambiente festivo pela autodenominada comissão de luta, constituída por 43 dos 250 trabalhadores, na sua maioria dos «administrativos».

Esta comissão de luta parece, também, ter encontrado bastante receptividade junto do Ministério do Trabalho que chegou a apresentar um caderno reivindicativo na Secretaria de Estado do Trabalho, contestando a legalidade da comissão de trabalhadores, que mais tarde viria a ser destituída.

Sector automóvel avança no C.C.T.

..A comissão negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho do sector comercial do ramo automóvel conseguiu assegurar pontos fundamentais da proposta dos trabalhadores, numa reunião que ontem decorreu no Ministério do Trabalho, com representantes do patronato. Depois de o patronato ter protelado várias vezes as negociações (que duram há 8 meses), os trabalhadores chegaram a acordo com a Associação do Comércio Automóvel de Portugal (A. C. A. P.) sobre a data da entrada em vigor do C. C. T., os retroactivos, complementos por acidente ou doença, tendo as partes acordado também no respeitante à maioria de salários e promoções automáticas.

Nas próximas quinta e sexta-feira, as negociações prosseguem, estando inscritos na agenda os problemas referentes aos despedimentos e ao livre exercício do direito sindical.

O C. C. T. em negociação consagra a semiverticalidade de sector (8 sindicatos), abrangendo 60 a 70 mil trabalhadores.

Os trabalhadores reúnem hoje a nível distrital para decidirem da paralisação prevista para amanhã e depois de amanhã, como forma de pressão junto do patronato, porquanto o C. C. T. ainda não está assinado.

DEPOIS DE INCIDENTES

Intervenção do Estado nas "Confecções M.S."

Por despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia foi nomeada para a empresa «Confecções M.S.» (Mário e Jesus, Lda.), ao abrigo do Decreto-Lei 597/75, uma comissão de gestão que, sob a forma de um regime provisório, deverá desenvolver naquela firma formas de intervenção do Estado de carácter «urgente», conforme o despacho assinala. A urgência incide, ainda conforme o texto ministerial, na realização de um inquérito à anterior administração a efectuar pela Inspecção-Geral de Finanças e também na preparação de um plano de trabalhos com vista à recuperação económica da empresa.

As instalações administrativas das «Confecções M.S.» tinham sido ontem invadidas pelo ex-patrão, Mário Sequeira, que agrediu um trabalhador e proferiu ameaças de morte. O ex-patrão procurou avistar-se com elementos da Comissão de Gestão, agora nomeada, desistindo desse intento ao saber que a P.S.P. se dirigia para o local. Os agentes da Polícia acabaram por se limitar a conduzir ao hospital o trabalhador vítima da ira do ex-patrão.

O sr. Mário Sequeira abandonou a empresa em Janeiro de 1975. Antes de passar a residir em Espanha, fizera uma incursão nas instalações da firma para obrigar o tesoureiro, de pistola em punho, a passar-lhe dois cheques no valor de cerca de três mil contos. Precisamente por fuga de divisas, pendia um processo contra o ex-patrão das «Confecções M.S.», processo que os trabalhadores pensam ter sido arquivado na Polícia Judiciária.

Nas «Confecções M.S.» trabalham 243 trabalhadores distribuídos pelos vários postos de venda, em Lisboa, a fábrica, o armazém e escritórios. Em contacto que fizémos com a Comissão de Gestão nomeada, afirmaram-nos que a situação laboral voltou à normalidade, estando a proceder-se a todo um levantamento económico da empresa, de acordo, aliás, com o despacho ministerial que determinou a intervenção do Estado.

na forja

PESCADORES VENCEM COMANDANTE

O comandante Silva Dias, a capitanear o porto de Viana do Castelo, anunciou, ontem, a muitas centenas de manifestantes que se concentraram no Largo da Capitania, para apoiar um dirigente sindical detido às suas ordens, que decidira suspender o processo e diligenciar, superiormente para que o mesmo seja arquivado.

O dirigente sindical, Miguel Passos Peres, esteve detido durante um dia, por ter reclamado contra o facto de se ter verificado mais de uma hora de atraso na vistoria às redes de pesca do sável.

O comandante terá decidido suspender o processo devido á ameaça de paralisação feita pelos delegados sindicais dos trabalhadores dos estaleiros navais, dirigentes do Sindicato dos Pescadores de Lisboa, empresas de pesca e trabalhadores portuários de Viana.

Num comunicado em que convocava a manifestação, o Sindicato dos Pescadores afirmava: «Precisamos de um comandante que se identifique com o povo trabalhador do mar, um comandante que em vez de tentar calar-nos com a prisão, saia à rua, viva connosco e ouça a nossa voz.»

ACABA GREVE, COMEÇA «LOCK OUT»

Terminou, depois de contactos com os secretários de Estado do Trabalho e da Indústria Ligeira, a greve dos chapeleiros de S. João da Madeira, que se prolongava desde há mais de um mês. O fim da greve deve-se à promessa feita pelos dois membros do Governo, de um aumento de 30 por cento para o ramo.

No entanto, os problemas não terminam aqui. Duas fábricas declararam ontem o «lock out». Uma delas, a Fernando Aguiar, aceita o aumento de 30 por cento, nos salários, condicionando-o, porém, a um horário de 45 horas semanais. Por seu lado, a Abel Lopes afirma a sua disposição de não conceder aumentos superiores a 20 por cento.

SINDICATO DOS ESPECTÁCULOS TEM GERÊNCIA UNITÁRIA

A importância da unidade dos trabalhadores para a resolução dos seus problemas foi salientada pelos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, que ontem tomaram posse nas instalações daquele Sindicato. Foi também referido o carácter unitário das eleições, a que concorreram duas listas: a «A», que foi eleita, encabeçada por Canto e Castro e a «B», que tinha à frente Igrejas Caeiro. Usaram da palavra o presidente da nova direcção, Canto e Castro; Rogério Paulo, presidente da assembleia geral; Maria Helena Matos, representante da comissão eleitoral e ainda elementos representativos dos sectores de circo, «ballet», técnicos, actores e delegados sindicais.

FALTAM SALÁRIOS VEM A GREVE

A Comissão de Trabalhadores da fábrica de limas Duarte Feteira, de Vieira de Leiria, dirigiu-se hoje ao Ministério do Trabalho, em Leiria, para tentar uma solução para a situação dos oitenta trabalhadores da firma que se encontram em greve por não terem recebido o salário de Abril.

Entretanto, o eng.º José Amaral, do Ministério da Indústria e Tecnologia, comunicou aos trabalhadores que enviara um telegrama à administração da empresa para uma reunião no sentido de se encontrar uma solução.

Dizem os trabalhadores que o volume de negócios da empresa nos últimos tempos não justifica nem a falta de pagamento dos salários nem a redução de aquisição de matérias-primas, como tem acontecido, pelo que estas medidas se consideram sabotagem da administração. Os trabalhadores denunciaram já a situação da empresa ao Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Ministério da Indústria e Tecnologia.

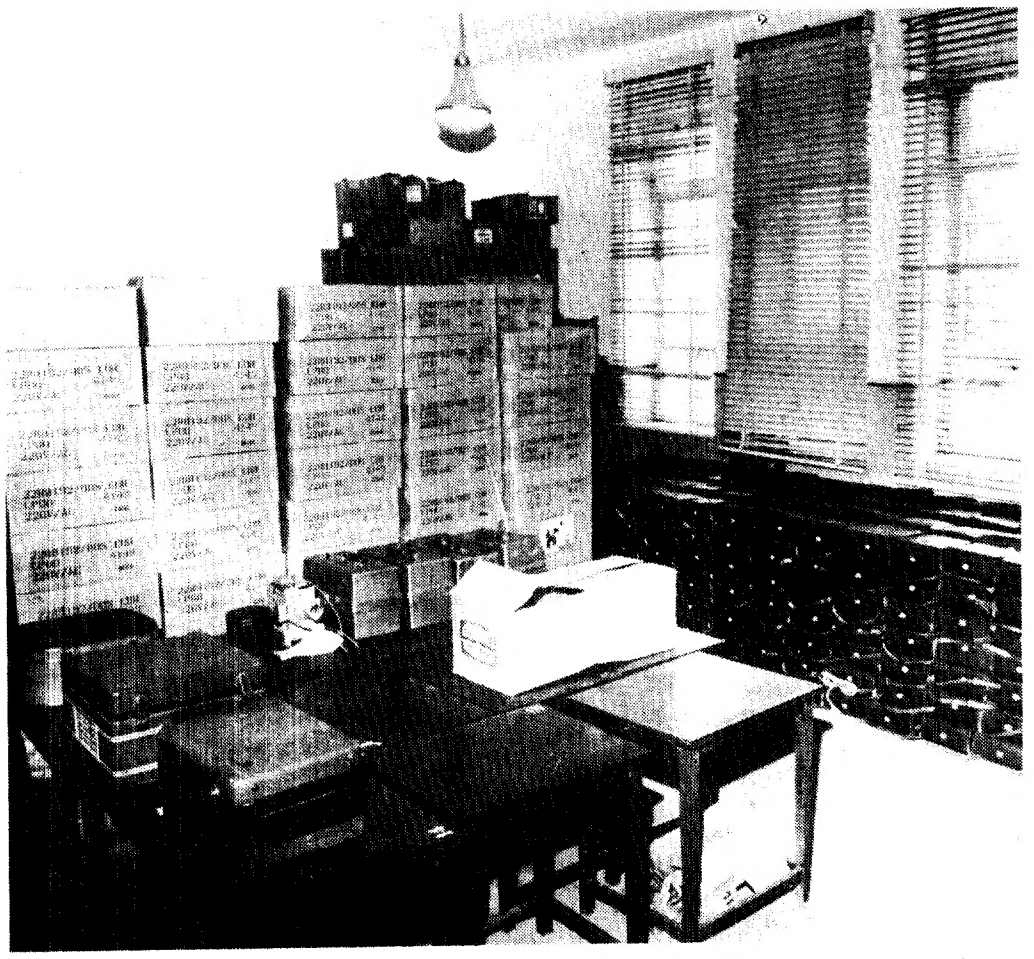
M.S.A. QUER MÊS DE PÁSCOA

Os trabalhadores do grupo segurador M. S. A., encontram-se em luta para receberem o mês da Páscoa, regalia já conferida a cerca de 90 por cento das empresas congéneres. Por isso, hoje não deverão ter permitido a entrada na sede do grupo, dos elementos da Comissão de Gestão.

Nacional

ERA PARA ESCOLAS DE PROVÍNCIA...

Centenas de contos de material didáctico "esquecidos" na Patrício Prazeres

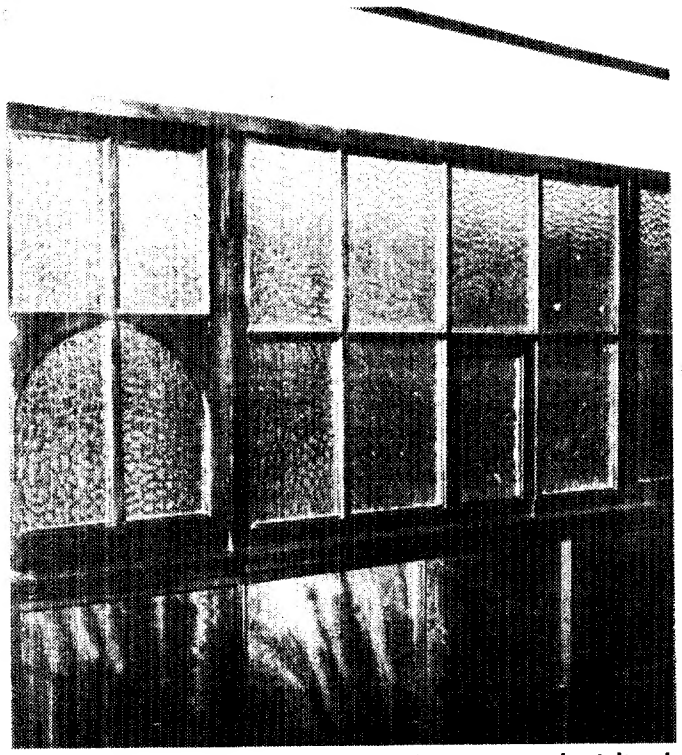


Só projectores de diapositivos eram 450 e mais de 300 os rádios completamente novos que permaneciam abandonados no bengaleiro. Destinados na altura a muitas escolas primárias do País estão agora guardados na sala de dactilografia. À espera...

«Esquecido» há tres anos e meio, no bengaleiro da Escola Comercial Patrício Prazeres encontra-se material didáctico na ordem das várias centenas de contos. Projectores de diapositivos são 450, «écrans» 478, aparelhos de rádio de mesa 178, transistorizados 130, diapositivos na ordem dos vários milhares. Tudo novinho em folha e ainda tres grandes gravadores Philips já usados. Textos de apoio aos montões em envelopes ainda por abrir. A maior parte do material didáctico destinava-se segundo os endereços para as escolas primárias de província, do Funchal a Lamego, de Resende a Moura.

Parece que inicialmente este material estaria depositado no edifício da antiga Faculdade de Medicina de Campo de Santana. Quando do aproveitamento do edifício novamente para Faculdade de Medicina foi necessário transportar o material para outros locais. Assim, parte dele apenas, ao que se supõe, veio parar à Patrício Prazeres. Sensivelmente tres meses após o depósito, funcionários do então MEN vieram buscar algum material didáctico. O restante acabaria por ser encontrado por um grupo de professores e alunos quando procuravam materiais para adaptar algumas instalações escolares e salas oficinais.

Entretanto os professores reunidos aprovaram uma proposta em que exigem um inquérito imediato ao «insólito» depósito ao mesmo tempo que exigem que ele não seja levantado enquanto não estiverem esclarecidas totalmente as causas e o modo como ali foi parar.



Bengaleiro que não era bengaleiro: apenas depósito de centenas de contos de material escolar ali esquecido há três anos e meio.

PUB

C.C.T. DO RAMO AUTOMÓVEL

(Importadores e Vendedores de Automóveis e Acessórios)

O PATRONATO RECUSA-SE A NEGOCIAR

CONVOCATÓRIA

Conforme decisão do Plenário dos Sindicatos Outorgantes deste C.C.T. realizado no dia 7.5.76 e já amplamente divulgada, convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C.C.T. a comparecerem em massa no Plenário Geral de Trabalhadores deste sector a realizar na próxima 3.ª feira, **dia 18.5.76, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico**, 1.º andar (Alameda D. Afonso Henriques), com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Unico — Ponto da situação do C.C.T.

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!
CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria e Vigilância, Limpeza e Profissões Similares
Sindicato dos Cobradores
Sindicato dos Técnicos de Vendas

Lisboa, 14 de Maio de 1976

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do Sector dos Industriais de Electricidade, para uma reunião a efectuar no dia 19 de Maio, 4.ª-Feira, pelas 21.00 horas, na Rua Jardim do Regedor, 37-2.º, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Informações.

2 — CCT Vertical Industriais de Electricidade.

A DIRECÇÃO

PUB

CCT RETALHISTA DE LISBOA

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

HOJE, COMO NO PASSADO, O PATRONATO CONTINUA A SER O NOSSO MAIOR INIMIGO, ENCHENDO OS COFRES À CUSTA DO NOSSO ESFORÇO E TRABALHO

lutemos pela saída do CCT

PARALISAÇÃO — 3.ª FEIRA
dia 18 a partir das 17 horas
COM
CONCENTRAÇÃO
JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

SOLIDARIZA-TE POIS A LUTA É DE TODOS!
EM FRENTE PELA CONQUISTA DO C C T !
CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DE LISBOA
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DE LISBOA
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SINDICATO DOS CONTÍNUOS E PORTEIROS
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE MADEIRAS
SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS

Estrangeiro

UM ECONOMISTA NA SOMBRA DE JIMMY CARTER

HAROLD MC MURDY

WASHINGTON, (IPS) — Antes de chegar à Casa Branca, Jimmy Carter tem ainda de vencer graves escolhos — Frank Church, o senador que levou a CIA ao banco dos réus, Jerry Brown, o governador jesuita da Califórnia e, em princípio, o candidato republicano — mas, se chega, a sua política será inspirada pelas ideias de Lawrence Klein, um professor que acredita que o objectivo principal deve ser o de obter a menor percentagem possível de desemprego, embora com a condição de não alimentar a espiral inflacionista.

Klein é professor de Economia na Universidade de Pensilvânia e, no próximo ano, será o presidente da Associação Económica norte-americana, que é a instituição de economistas mais importante dos Estados Unidos.

, Trata-se de um homem pouco conhecido, salvo nos ambientes universitários, e inclusivamente em Washington, ainda não goza do prestígio de colegas como Okun e Heller, que são desde há muito os principais conselheiros do Partido Democrático.

Se o democrata Carter fosse eleito em 2 de Novembro — em Julho próximo, em Nova Iorque, a convenção democrática vai decidir quem é o candidato que competirá com quem for eleito pelas hostes republicanas — , o apelido Klein passará a ser um dos mais mencionados nesta capital.

Já há versões que falam da sua eventual nomeação como presidente do Comité de Conselheiros Económicos da Casa Branca, e outras afirmam que, no caso de Carter vencer, Klein será encarregado de alguns ministérios-chave.

A sua relação com Carter e o seu papel à frente de um elenco de especialistas económicos de que o ex-governador da Geórgia se rodeou é de data recente.

Foi apresentado a Carter por Jonh Bowles, vice-presidente da sociedade Kideer, Peabody e Companhia, que é uma das maiores casas de câmbio de Nova Iorque.

Klein declarou que encontrara em Carter um homem de espírito lúcido mas quase completamente ignorante dos problemas macro-económicos a nível nacional.

Encontraram-se pela primeira vez em Setembro do ano passado, oportunidade em que travaram uma relação de mútua simpatia e Klein disse que Carter era «um bom estudante, que aprende depressa e bem».

Klein mantém que o pleno emprego deve ser o objectivo prioritário da política económica dos Estados Unidos no que resta da década presente.

Sublinha, no entanto, que não se pode conseguí-lo por decreto, como tem sido proposto, pelos democratas Humphrey e Hawkins.

Acrescenta que tão pouco é de ter ilusões de que, nos próximos quatro anos, se poderá atingir um índice de desemprego da ordem dos três por cento, sem desencadear, ao mesmo tempo, uma nova espiral inflacionária.

No entender de Klein, um objectivo mais realista seria o de chegar a 1980 com um índice de 4,5 por cento de desemprego sobre o total da população activa, calculada em 90 milhões de pessoas em 1976.

Em Março passado este índice foi de 7,5 por cento, mas chega a atingir os 12 por cento entre a juventude trabalhadora negra.

Os instrumentos a que recorreria Klein, segundo as suas próprias afirmações, consistiriam na adopção de medidas tendentes a refrear os aumentos bruscos de salários e preços, embora reservando-se, como última cartada, o recurso ao exercício de controlos oficiais.

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC»

(P/ candidatos maiores de 25 anos)

CURSO A INICIAR EM MAIO

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

EXTERNATOS

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 · tel. 82 02 21 / 83 46 58

ÁLVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 · (Benfica) · tel. 70 69 74 / 5

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE
- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSOS LICEAIS – GERAL E COMPLEMENTAR
- CURSO GERAL ADM. E COMÉRCIO
- CURSOS C/ PROGRAMAS PRÓPRIOS (EM PREPARAÇÃO)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Montijo, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/57452, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Canha, concelho do Montijo, de uma linha aérea a 30 kV com 1475 metros, do apoio n.º 37 da linha RA 30-73-1 Canha ao Posto de Transformação n.º 39 da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal em Foros da Boavista-Canha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municial, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do **Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/57240, arquivo 4, para o estabelecimento no lugar de Margonça, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, de uma linha aérea a 15 kV, com 77 metros, do apoio n.º 5 da linha para o Posto de Transformação de Molibel Brandão & Monteiro, Ld.ª, ao Posto de Transformação de Cucujães-Margonça, da Empresa Eléctrica de Cucujães, Ld.ª.**

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Fedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/47862, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de modificação da linha mista a 30 kV para o posto de transformação do estaleiro da Somague, Posto de Transformação e Contagem-1, com aumento de comprimento de 14 metros, passando a linha a ser seccionada no posto de seccionamento PS 30-32 Sado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1976.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

Estrangeiro

Os escravos modernos

Tahar Ben Jelloun

O homem expatriado, recluso na mortalha do tempo desenrola o céu a fim de pôr um véu na miséria quotidiana da sua sobrevivência. O sonho, pintado a cores vivas, é um dique. O homem, de raízes confiscadas, árvore arrancada, — deita a cabeça sobre uma mala de cartão, abre os olhos e fixa o céu longe, ao fundo da núvem azul, a sua aldeia. Uma terra pobre, algumas árvores, um poço, dois bois, uma vaca, uns dez carneiros e o Sol, insolente, teimoso, fiel à miséria. O pai está na floresta. Corta madeira e espera vendê-la em breve. A mãe faz o pão. A avó ocupa-se das crianças e dos animais. A tarde está fria. De madrugada o fumo sai da terra molhada.

Ao longe, a cidade. Mais longe ainda o país do aço. Aviões atravessam o ceú. Os primos, os vizinhos, outros camponeses, estão na cidade, entre o metal e o furor, na vertigem e no turbilhão da ausência.

Também ele olhou o caminho da partida: uma estrada para o trabalho. Partiu com as suas provisões. Despediu-se da família. Olhou a terra. Poucos meios de a trabalhar, poucas possibilidades de lá viver. Ela tornou-se pouco fértil por falta de água, de sementes e de fertilizantes. E o homem leva o seu horizonte até à metrópole. Também ele se tornou «uma vítima das organizações que recrutam e subdesenvolvem».

Apanhado pela mão atlântica do capital, o homem da terra está num perante médicos e enfermeiros. Examinam-no. Asseguram-se das suas capacidades físicas. Com lápis marcam, escrevem-lhe números no peito. Etapa humilhante, difícil e decisiva, porque pode ser declarado incapaz. Então, alguns, com medo de serem recusados por doença, compram uma «boa» no mercado negro de Istambul. Os médicos souberam. E à entrada do hospital revistam-se os homens e confiscam-se os frascos. Durante essas provas eles olham para longe.

São dóceis como colegiais.

Declarados «bons para a rentabilidade», são mandados para a Alemanha, para a França, para a Inglaterra, onde um trabalhador manual em sete (o sétimo homem) é imigrado. Depois trata-se de atravessar o silêncio. O silêncio é a língua dos outros, de que ele só conhece vinte palavras. Mas a máquina não precisa de palavras. Ele fá-la trabalhar enquanto recorda um cantar da sua terra. Vende a própria vida e passa os dias a perdê-la para a ganhar.

Ao fim da tarde regressa ao lugar da sua reclusão. Come sozinho. Fala sozinho. A fotografia dos filhos é a ausência. E «os dias sucedem-se como postes telegráficos».

Este é o itinerário que John Berger e Jean Mohr traçaram no livro «O sétimo homem». É um livro de imagens simples e comovedoras. Um livro importante porque dá uma nova aproximação (nem teórica nem estatística) da miséria dos trabalhadores estrangeiros. Pela primeira vez num país de imigrados, um olhar inteligente e fraternal segue o itinerário do exílio para o trabalho forçado e a morte brutal. Por detrás de cada frase, simples e directa, em cada imagem, surge a verdade carnal e viva desses homens destinados à escravatura moderna.

© LE MONDE

Atmosfera de crise em Tóquio

O mito de um Japão politicamente estável pertence ao passado. Depois do «Watergate nippon», este escândalo financeiro que, em 1974, fez cair o gabinete Tanaka, está, aparentemente, prestes a rebentar uma nova crise, há vários meses latente. Com efeito, chegou a altura de o actual primeiro-ministro Miki ser ameaçado. É paradoxal a situação de Miki, que, neste caso, tem menos a recear da oposição, sempre dividida, do que da sua própria formação, partido liberal democrata.

Com efeito, no dia 13 de Maio, todos os órgãos de Imprensa de Tóquio, anunciaram que vários membros influentes do P. L. D. empreenderam levar o primeiro-ministro a pedir a demissão, a 24 de Maio, logo depois da sessão parlamentar. Campanha de intoxicação de uma parte dos liberais-democratas, que procuram entrafquecer a posição do primeiro-ministro, ou crise real no seio da maioria, o acontecimento nem por isso deixa de mostrar a tensão da vida política japonesa e a posição delicada do primeiro-ministro desde que no princípio do ano estalou o caso Lockheed.

Considerado íntegro, Miki anunciara o seu desejo de «fazer luz» nesse escândalo. A fim de ser fiel à sua imagem de «homem de vida limpa», ele deve encontrar ao mesmo tempo as «ovelhas ranhosas» e desculpar o seu partido. Ora a sua margem de manobra é estreita no seio do P. L. D.: a facção que o apoia é pouco importante, e um inquérito aprofundado sobre o caso daria um golpe no prestígio de certos membros influentes do partido. Com efeito, mesmo sem contar com as personagens que se encontram na boca de cena — como o homem de negócios Yoshio Kodama, figura de extrema-direita e de meios suspeitos —, importantes personalidades do P. L. D. receberam, ao que parece, fundos da Lockheed.

Houve um primeiro acordo entre Tóquio e Washington: os nomes das individualidades corruptas seriam comunicados à comissão parlamentar encarregada do inquérito, mas não divulgados publicamente. Sob pressão da oposição Miki aceitou enviar um novo emissário a Washington, a fim de obter precisões.

O contra-ataque não se fez esperar. A semana passada, o vice-presidente do P. L. D., Shiina, cuja arbitragem permitiu a subida ao Poder de Miki, encontrava-se, para esse efeito, com os principais dirigentes do partido, entre os quais Tanaka, que ainda é o chefe da mais importante facção do P. L. D.

Ao procurar fazer luz sobre o caso Lockheed, Miki visa indirectamente o antigo primeiro-ministro. Este último diz-se estranho ao escândalo Lockheed. Alguns dos seus colaboradores mais próximos estão, no entanto, mais ou menos metidos no caso, como Osano, sustentáculo financeiro do Grupo Tanaka, e um dos principais accionistas da companhia **All Nippon Airways**, que cobre as linhas internas japonesas. Para o antigo primeiro-ministro e outros membros do P. L. D., trata-se de impedir Miki de levar o seu inquérito a bom termo.

Se conseguir obter os nomes das pessoas implicadas no caso Lockeed, Miki enfraquecerá os seus adversários no partido maioritário e poderá chamar a atenção para o facto de ter contribuído, em período eleitoral, para fortalecer a imagem do P. L. D. na opinião pública. Em todo o caso, as intrigas, as arbitragens entre facções ligadas aos meios dos negócios, mostram, seja qual for a solução da crise, que o debate político escapa largamente ao Japão, como, de resto, ao controlo democrático.

© «Le Monde»

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Após reunião efectuada em 15 do corrente a Direcção requereu ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral que convocasse a mesma, ao abrigo do art.º 32.º, n.º 1, alínea b).

A Direcção fundamenta o seu pedido nas dificuldades que encontra em dar cumprimento às tarefas que se lhe deparam, com as verbas que foram deliberadas na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março passado, propondo o seguinte

Ordem de Trabalhos

I Criação, reforço e descongelamento das seguintes verbas:

a) Móveis e Utensílios 200 contos;

b) Conflitos de Trabalho: reforçada em mais 500 contos;

c) Descongelamento da verba de 6 por cento para a Intersindical.

Assim, e após parecer favorável do Conselho Fiscal — que diz haver um aumento nas receitas previstas e que suporta o referido nas alíneas a) e b) — convoco, ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, a **Assembleia Geral** a reunir em sessão **extraordinária** no **dia 27 de Maio** (quinta-feira) às **20.30 horas**, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques) com a **Ordem de Trabalhos** proposta pela Direcção.

Lisboa, 17 de Maio de 1976

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Antero da Silva Gabão)

PUB

SETÚBAL

FÁBRICA DE CONCENTRADOS DE TOMATE, FRUTAS E VEGETAIS

MÁQUINAS, UTENSÍLIOS, ALVARÁ E TRESPASSE

LEILÃO

PRÓXIMA 6.ª FEIRA ÀS 16 HORAS NA RUA FORMOSA, 69 — SETÚBAL

Por ordem dos respectivos proprietários, para venda pela maior oferta de toda a maquinaria e utensílios, alvará e direito ao trespasse e arrendamento das grandes instalações c/ renda mensal de 6000$00, c/ água própria.

EXPOSIÇÃO PRÓXIMA 5.ª FEIRA
das 10 às 13 e das 15 às 18 horas

NOTA IMPORTANTE: Inicialmente será posta em praça todo o conjunto industrial sem pessoal, não havendo interessados segue-se imediatamente o leilão de lote por lote.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A:

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Tels. P.P.C. (9 Linhas) AFRA FILHOS, Lda

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ENSINO SUPERIOR

PLENÁRIO

Conforme decisão tomada em 10/5/76 convocam-se os professores deste Sector de Ensino para um plenário a realizar na terça-feira dia 18/5/76 pelas 21 horas, no C. N. N. da Rua das Gaivotas, 2, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações

2 — Caderno Reivindicativo

Assina: O SECRETARIADO GERAL DO SECTOR MÉDIO E SUPERIOR

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO ABRANGIDOS PELO C.C.T. DA INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE

Colega:

Estão a decorrer os trabalhos para a revisão do nosso C.C.T.

Por conseguinte convocamos-te para um plenário na Rua do Alecrim, 46, 1.º. Amanhã dia 19 (4.ª feira) às 21.15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações
2. Eleição do Grupo de Trabalho para colaborar na revisão e negociação do C. C. T.

COMPARECE — A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL!

Lisboa, 14 de Maio de 1976

A Direcção

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 6, 3.º-D. — LISBOA 1
TELEFONES 4 17 51 — 53 55 47

CONVOCATÓRIA

O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 2/6/76, às 20.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição de uma Comissão Provisória

NOTA: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou documento comprovativo de sócio.

Pel' A Direcção

Adélia Rosário Piçarra Diogo
J. Ferreira

Estrangeiro

Alto funcionário da C.E.E. candidato pelo P.C. Italiano

BRUXELAS, 18 (R) — O alto funcionário da CEE, que se vai apresentar às eleições italianas como independente pró-xomunista defendeu a sua decisão, afirmando que a política do Partido Comunista Italiano é de interesse da Europa.

Altiero Spinelli declarou também aos jornalistas que, se for eleito deputado, se demitirá do cargo, que ocupa desde 1970, de Comissário da CEE para a Política Industrial.

Deixou de trabalhar na CEE até ao escrutínio de 20 de Junho, comunicou.

Em Bona, um deputado oposicionista perguntou que acção o Governo da Alemanha Federal tomará quanto à candidatura de Spinelli, que não tem precedente na história da CEE, e surpreendeu funcionários da Comunidade em Bruxelas.

«Estou convencido de que para reforçar a democracia e ajudar a nossa recuperação económica e política necessitamos da participação comunista», declarou Spinelli, acrescentando: «A política do Partido Comunista Italiano é do interesse não só da Itália como da Europa».

Spinelli salientou que os comunistas italianos não tencionam retirar-se da NATO. «Mas podíamos fazer como a França e abandonar o lado militar da Aliança».

Em Paris, o diário «Le Monde» cita Spinelli como dizendo «não fui eu que mudei, foram os comunistas».

Spinelli, que foi expulso do Partido Comunista Italiano em 1937 por «deviacionismo burguês», prosseguiu: «Pouco a pouco, o Partido Comunista Italiano aprofundou a sua concepção da Comunidade Europeia... Convenceu-se de que nenhuma reconstrução económica é possível se a Itália não se integrar na Europa».

Embora, com 68 anos, seja um dos mais velhos comissários da CEE, Spinelli tem a reputação em Bruxelas de ser franco.

Recentemente foi ao ponto de emitir um comunicado denunciando a recomendação da Comissão de que Estados membros travem o pedido grego de filiação.

Spinelli passou 16 anos na prisão, na Itália, a partir de 1927, por ser membro do Partido Comunista e por actividades antifascistas.

A coluna de fumo que se ergueu do petroleiro «Urquiola», encalhado à entrada do porto espanhol da Corunha. Explosões a bordo provocaram um incêndio e o navio partiu-se em dois, criando-se o perigo de um desastre ecológico devido ao derramamento de petróleo nas águas que banham a costa Noroeste de Espanha

O futuro político de Ford estará hoje em jogo

DETROIT, 18 — (R.) — O prestígio nacional do presidente Gerald Ford e talvez o seu futuro político estarão hoje em jogo na eleição primária no Michigan, o Estado onde nasceu.

Observadores políticos esperam que Ford obtenha uma vitória difícil, sobre Ronald Reagan, o seu rival à nomeação presidencial republicana e recupere algum do terreno que perdeu a favor do antigo governador da Califórnia ao ser derrotado em cinco das seis últimas primárias.

Contudo, Reagan conta com os votos cruzados de antigos partidários do governador do Alabama, George Wallace, que se aguarda apoiem as suas opiniões direitistas.

Uma vitória de Ford por margem estreita no Michigan, onde é apoiado pela organização do Partido Republicano e pelos dois principais jornais de Detroit, seria considerada como uma vitória moral de Reagan.

Os colaboradores do presidente pretendem um grande triunfo neste Estado para fazer parar a corrente cada vez maior de apoio a Reagan. Uma derrota no Michigan teria efeitos devastadores.

O antigo governador da Georgia, Jimmy Carter, o favorito para conseguir a nomeação presidencial democrática, trava batalhas eleitorais em duas frentes: no Michigan, onde enfrentará Morris Udall, o congressista do Arizona, e no Maryland, cenário da outra primária de hoje, onde defrontará Edmund «Jerry» Brown, que acaba de entrar na liça.

Entretanto, o presidente francês, Valéry Giscard D'Estaing, tentando eliminar os sentimentos hostis dos norte-americanos para com o seu país, disse que podiam contar sempre com a amizade da França.

Falando num banquete da Casa Branca no início da sua visita aos Estados Unidos, a noite passada, o dirigente francês declarou ao presidente Ford estar convencido de que a cooperação franco-americana jamais havia sido melhor.

O presidente francês impôs-se a si próprio o objectivo de melhorar a imagem da França na América após descobrir numa sondagem patrocinada pelo Governo francês que apenas 35 por cento dos norte-americanos consideravam a França como um aliado. A Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental têm uma cotação muito mais elevada.

Giscard D'Estaing prossegue hoje os seus esforços para corrigir aquilo que considera como conceitos norte-americanos injustificados acerca do seu país com um discurso numa sessão conjunta do Congresso — ponto principal da sua estada em Washington.

Mas ele sabe que as atenções do público norte-americano não estarão hoje concentradas na sua pessoa mas no seu anfitrião, o presidente Ford, uma vez que a campanha eleitoral presidencial alcança o seu ponto mais crítico até à data.

A política norte-americana sobrepor-se-á assim à visita oficial francesa mesmo apesar de Ford efectuar hoje uma segunda sessão de conversações políticas com o seu convidado francês e se encontrar com ele à noite num jantar na Embaixada Francesa.

Nas conversações de abertura, os dois dirigentes reviram o desanuviamento Leste-Oeste — uma questão delicada na campanha eleitoral norte-americana — a situação económica internacional e a África.

O rei Juan Carlos visita as Astúrias

OVIEDO, 18 (R.) — O rei Juan Carlos aventura-se hoje a entrar no coração da militante região mineira das Astúrias que o general Franco evitou durante os 35 anos que esteve no Poder.

O soberano, procurando um mandato popular para introduzir reformas políticas, apesar dos obstáculos direitistas, será recebido por bandeiras e fotografias reais. Mas os esquerdistas têm estado também activos distribuindo panfletos nas caixas de correio em que se lê: Liberdade, Amnistia, Abaixo a Monarquia».

Espera-se, no entanto, que o monarca de 38 anos de idade tenha uma recepção mais calorosa do que teria o general Franco.

O falecido «caudilho» é ainda recordado aqui pela maneira impiedosa como reprimiu uma revolta armada em 1934 entre mineiros das Astúrias, 2 000 dos quais foram executados sob as suas ordens.

O general Franco jamais efectuou uma visita oficial a Oviedo depois de 1940, embora se deslocasse aqui particularmente por vezes para pescar nos rios das Astúrias.

O rei Juan Carlos, em deslocações anteriores à Catalunha industrializada, no Norte, e à atrasada Andalúzia, no Sul, já demonstrou que pode obter apoio popular.

Tal apoio poderá ser vital, se espera alterar o sistema autoritário deixado pelo general Franco contra uma forte oposição das direitas.

O Governo proibiu uma manifestação da extrema-direita, em Madrid, na quinta-feira para assinalar a morte do general Franco há seis meses.

A manifestação destinava-se a manifestar lealdade ao generalíssimo e rejeitar as tentativas para alterar o seu regime.

Caleidoscópio

■ CIDADE DO CABO, 18 — (R.) — As esperanças da África do Sul numa breve cimeira sobre a Rodésia inspirada pelos Estados Unidos pareciam hoje ter caído por terra após um comunicado de Washington de que tal reunião não estava em perspectiva.

■ AMÃ, 18 — (ANOP) — Uma delegação militar soviética de alto nível chegou à capital jordana, onde está a travar conversações que podem culminar com a venda de mísseis russos.

■ COLUMBUS (GEORGIA), 18 — (F. P.) — O antigo William Calley condenado em 1971 por assassínio de 22 civis vietnamitas indefesos, em My Lai, no mês de Março de 1968, casou-se no sábado com Penny Vick, de 29 anos, filha de um joalheiro de Columbis, no Estado da Georgia.

■ BEIRUTE, 18 — (R.) — Denso tiroteio eocoou a noite passada pelas ruas de Beirute, após uma série de duelos de artilharia em que as forças de segurança anunciaram ter morrido 150 pessoas.

■ PARIS, 18 — (R.) — O dirigente democrata-cristão da República Federal Alemã, Helmut Kohl, afirma numa entrevista concedida ao jornal direitista «Le FMIGARO», que a insere no seu número de hoje, que a comparação feita pelo chanceler Helmut Schmidt entre a França gaullista e a Espanha do generalíssimo Franco e Portugal de Salazar era «absurda e insensata».

■ KANSAT (BANGLA DESH), 18 — (R.) — Cerca de 50 mil bengalis, acusando a India de desviar vitais abastecimentos de água do rio Ganges, terminaram ontem uma marcha de protesto apenas a cinco quilómetros da fronteira indiana.

República Democrática Alemã

Congresso do Partido Socialista Unificado

Começa hoje em Berlim o XI Congresso do Partido Socialista Unificado da República Democrática Alemã, ao qual assistirá uma delegação do PCP, constituída por Joaquim Gomes e Francisco Miguel Duarte.

O Congresso, que decorrerá de hoje até ao próximo dia 22, fará o balanço dos resultados obtidos pelo PSUA nos domínios da política externa e interna nos últimos cinco anos e traçará as grandes linhas para o próximo quinquénio.

Uma delegação do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) chegou ontem a Berlim para assistir ao Congresso. Os representantes soviéticos, chefiados por Mikhail Suslov, que está em quarto lugar na hierarquia do Politburo, foram recebidos no aeroporto pelo secretário-geral do PSUA, Erich Honnecker. Os dirigentes dos Partidos Comunistas da Bulgária, Checoslováquia, Hungria e Polónia já se encontram igualmente em Berlim.

Desde o princípio do ano que os cidadãos da RDA estão a ser mobilizados para os trabalhos do Congresso. Os projectos de documentos a serem disutidos e aprovados na reunião máxima do partido começaram a ser logo distribuídos, a fim de serem debatidos em variadíssimos encontros, reuniões e nos meios de comunicação social.

Todos os trabalhadores estão vivamente empenhados nas tarefas do Congresso: aí se definem as grandes metas a atingir no próximo quinquénio. Para que esse objectivos se alcancem exige-se o esforço abnegado de cada cidadão. Mas esse trabalho é amplamente compensado. Em 1971, por exemplo, o VIII Congresso do Partido definiu como tarefa principal do plano quinquenal a elevação do nível de vida material e cultural do povo, na base de um elevado ritmo de desenvolvimento da produção e do progresso científico-técnico. As tarefas foram cumpridas. Desde a instauração do regime socialista, não há crises nem inflação nem desemprego na RDA.

O rendimento nacional anual, que em 1970 atingiu 108 biliões de marcos, ascendeu em 1975 a 140 biliões (1 marco igual a 10 escudos). A produção industrial aumentou em média por ano 6,5 por cento. A taxa de crescimento da produtividade do trabalho elevou-se em 1975 a 6,7 por cento. Segundo o rendimento nacional, a RDA (que com 108 000 km2 pouco maior é que Portugal e apenas ultrapassa os 17 milhões de habitantes) classifica-se assim em 7.º lugar na Europa. Ao valor absoluto da produção industrial corresponde o 10.º lugar no Mundo. Os trabalhadores da RDA beneficiaram de variadas formas dos resultados do seu trabalho, reflectindo-se estes na segurança social, num elevado nível de vida, na educação e na cultura.

Desde 1971 os rendimentos da população têm aumentado em média 5 por cento por ano. Simultaneamente mantiveram-se estáveis os preços ao consumidor. De 1971 a 1975 o Estado despendeu mais de 50 biliões de marcos para subvencionar os preços de alimentos, transporte e serviços. Os postos de trabalho de todos os trabalhadores foram, são e serão assegurados.

Um Estado, cujos objectivos são os de assegurar a constante melhoria de vida dos seus cidadãos, está evidentemente interessado na manutenção da paz, no desanuviamento e na coexistência pacífica entre Estados de sistemas sociais diferentes. Cinco pontos fulcrais foram assinalados no domínio da política externa pelo VIII Congresso do PSUA:

— Cooperação activa para convocação rápida da conferência sobre segurança europeia.

— Disposição para a entrada na ONU e nas suas organizações especiais.

— Relações diplomáticas com todos os países na base da igualdade de direitos.

— Normalização das relações entre a RDA e a República Federal da Alemanha.

— Normalização das relações entre a RDA e Berlim-Oeste.

Todas estas decisões foram cumpridas. O IX Congresso prosseguirá neste caminho, marcando como meta importante a alcançar a do desanuviamento militar, a fim de se obterem acordos de desarmamento. A rápida convocação de uma conferência mundial para o desarmamento será especialmente apoiada pelos delegados ao Congresso que hoje se inicia em Berlim.

Geral

FEIRA DO LIVRO DE MADRID

Vinte editores portugueses com 4000 volumes

Quatro mil livros levados por 20 editores: esta é a participação de Portugal na já tradicional Feira do Livro que se realiza em Madrid na primeira quinzena de Junho. A coordenação da nossa participação está a ser feita pelo sector livro da Câmara Luso-Espanhola de Comércio e Indústria de Lisboa e pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, com o apoio da delegação madrilena do Fundo de Fomento da Exportação.

Não será a primeira vez que Portugal participa da Feira do Livro de Madcid. Nos últimos anos repetidas vezes tem sido aceite o convite do Instituto Nacional do Livro Espanhol, pois é grande o impacto e a procura de livros sobre a realidade portuguesa. Entretanto, no ano passado, registava-se também muito interesse para além daquele despertado pelos livros de carácter político. As edições portuguesas tradicionais tiveram um sucesso excepcional.

A FEIRA EM LISBOA

Quanto à feira da Avenida da Liberdade, não menos tradicional, a sua abertura está marcada para a próxima semana, faltando apenas escolher a data entre os dias 25 e 26 Esta 46.ª edição da Feira do Livro teve a sua inauguração retardada em uma semana pela violenta explosão de uma bomba no início do mês, e, como de costume, terá a duração de 20 dias, dentro dos horários habituais: a partir do meio da tarde, até ao fim do dia.

Este ano a iniciativa conta com 80 pavilhões, representando de 66 editores, que exporão um total de 300 mil livros.

Manuel de Seabra lança "Pasárgada"

Barcelona: no próximo mês de Outubro será publicada nesta cidade uma revista de cultura intitulada «Pasárgada», segundo anuncia o correspondente do jornal local «El País», Alfons Quinta

A revista conterá em cada número trabalhos redigidos em todas as línguas peninsulares, esperando-se que possa ser distribuída em toda a Península e posteriormente na América Latina.

A revista (cujo título é tirado de um poema de Manuel Brasileira) terá como director o escritor português Manuel de Seabra.

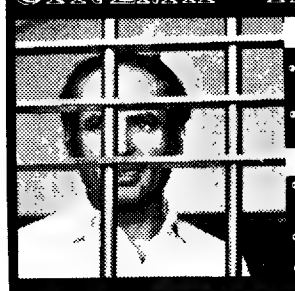
"Com Verdi à volta do Mundo"

. O Instituto Italiano de Cultura em Portugal vai levar a efeito a repetição do ciclo «Música e músicos italianos», dirigido pelo embaixador daquele País, Pierluigi Alverà.

A terceira sessão, sob o tema «Com Verdi à volta do mundo» será apresentada hoje, terça-feira, pelas 18.30, no auditório 2 da Fundação Gulbenkian. A entrada é livre.

universal EM EXIBIÇÃO

CINEMA INTERVENÇÃO



ás 15-19-21 h.

• LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO
INTERDITO NA RTP

• TORRE BELA
INTERDITO NA RTP

ás 17-23 h.

• GREVE DA CONSTRUÇÃO CIVIL
INTERDITO NA RTP

• TEATRO POPULAR

• OCUPAÇÃO DE TERRAS-BEIRA BAIXA

...estamos em luta contra o feudalismo
a burguesia latifundiária o capitalismo
e os nossos proprios defeitos...

cinequanon.

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Hoje, às 21.30

TARAN-TAN-TAN M/18

NÃO ENCHE BARRIGA

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Jogos nocturnos" de Mai Zetterling

Na casa dos desejos a memória de Édipo

«JOGOS NOCTURNOS» de Mai Zetterling

FICHA:

Título original: Nattlek
Realização: Mai Zetterling (Suécia-1966)
Argumento: Mai Zetterling e David Hughes, **segundo romance de** Mai Zetterling
Fotografia: Rune Ericson
Música: Jan Johansson e George Riedel
Montagem: Paul Davies
Interpretação: Ingrid Thulin **(Irene)**, Keve Hjelm **(Jan adulto)**, Lena Brudin **(Mariana)**, Jorgen Lindstrom **(Jan criança)**, Naima Wifstrand **(tia)**, Monica Zetterlund, Rune Lindstrom, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinema: Quarteto — sala 3

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 112 minutos

Na casa dos desejos vagueavam fantasmas, pesadelos lúbricos e lúdicos, em jeito de farsa trágica, a memória de um Édipo antigo e doente, entre paredes centenárias ostentando os sinais de um tempo velho que o pó, as frustrações, os dias e as noites haviam corrompido.

Nessa casa, espaço intrauterino, as coisas tinham o peso de todas as lentas asfixias, de todos os ritos pagãos, fúnebres ou vingativos, onde purificação assumia um rosto mágico e o suor acumulado escorria devagar; e não havia rio ou corpo ou suicídio que chegasse.

O dr. Freud, é sabido, tem exercido sempre um fascínio vago sobre os criadores, cineastas e escribas de todos os quadrantes geográficos multiplicaram película e palavras alinhadas, representando, cada um a seu modo, o tal deserto povoado da memória, que o inconsciente guarda, indelevelmente.

Na Suécia, em concreto, já Bergman, sem o evidenciar, falou longamente de todas as memórias; talvez por isso o mundo recriado por Mai Zetterling não possua aquela dose interna de equilíbrio que desejaríamos. Talvez por isso estes **Jogos Nocturnos** não façam mais que, um recomeço com menos força e consistência.

Até porque a história de um homem rodeado (vampirizado) por mulhres é tema de homem. Bergman (ainda) é o exemplo. Mai Zetterling cria um universo que só se solidifica quando é, inevitavelmente, um jogo de mulher. A personagem de Mariana é disso claro exemplo. A ideia de que a libertação afectiva se pode fazer através dela, também.

Jogos Nocturnos não é, por outro lado, um filme homogéneo, unificado. Balança entre momentos de puro génio (recordemos a cena, fortemente erótica, em que Irene enxuga Jan-criança após o banho) e uma certa vulgaridade (como a sequência final). Possui, além disso, uma carga moralista demasiado pesada e optimista. É um filme que, longe de provocar a perturbação, a procura serenar; é um filme positivo.

Longe de mim recusar os filmes positivos; o que já me custa mais a aceitar é a simplificação com que tudo se torna límpido. Ou então vejamos a explosão final como mais um jogo pueril, gratuito e ineficaz. O que, de qualquer modo, não é o sentido que dele se quer fazer ressaltar.

Cinema para mais datado, **Jogos Nocturnos** é o brilhantismo sueco sem uma força, resoluta, a enformar. Onde à voluptuosidade do rigor formal não corresponde, senão pontualmente, um rigor voluptuoso do olhar.

HOJE NA TV

Extrema-direita de Escritores liquida Sociedade

Há onze anos, neste mesmo mês de Maio, bandos «clandestinos» da extrema-direita assaltaram e destruiram a sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, numa operação concertada com a Legião e com a Pide. Evocando o acontecimento, a RTP apresenta às 20 horas, na rubrica «Com Todas as Letras», um programa dedicado àquela prestigiosa agremiação fundada por Aquilino Ribeiro e cuja direcção foi preenchida por homens como Ferreira de Castro e Jaime Cortesão.

Além de fragmentos de reportagem da campanha fascista contra os escritores portugueses, o programa inclui depoimentos de Jacinto Prado Coelho (último presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores), José Gomes Ferreira (primeiro presidente da sua sucessora, Associação Portuguesa de Escritores) e de algumas testemunhas dos acontecimentos de 1965.

Montelavar ensaia Santareno

O grupo cénico e cultural de Montelavar, Os Filhos do Povo, prepara a peça de Bernardo Santareno, «A Promessa».

A primeira apresentação ao público está prevista para o dia 29, pelas 21 e 30, na sua sede à Rua do Outeiro, 21 — Montelavar.

Isenção de direitos para matérias-primas

As matérias-primas e outras mercadorias que se destinem a ser transformadas ou incorporadas na indústria nacional poderão ser isentas de direitos de importação, mediante parecer favorável do departamento competente do Ministério da Indústria e Tecnologia.

O parecer será emitido se houver manifesto interesse para a indústria nacional, e a isenção ou redução de direitos só se aplicará nos casos em que os direitos que seriam devidos por cada bilhete de despacho, calculados por pauta mínima, igualem ou excedam a importância de cinco contos.

Estas alterações à lei em vigor foram introduzidas por novo decreto-lei, dos Ministérios das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio Externo, publicado em 3.º suplemento ao «Diário da República» I Série, n.º 77.

Cinequanon: quatro filmes em Lisboa

A Cinequanon, cooperativa de produção cinematográfica, apresentará, ainda esta semana num dos cinemas de Lisboa, uma série de filmes por si realizados.

Entre eles, contam-se «Liberdade para José Diogo», «Cooperativa Agrícola da Torrebela», «Greve na construção civil», «Ocupação de terras na Beira Baixa» e «Teatro popular».

A Cinequanon tem programadas, para este ano, duas longas-metragens: «As horas de Maria» e «A Confederação», e quatro médias-metragens: «Emigração», «Tribunais de menores», «Arquipélago de Faro» e «Justiça popular».

"Os Cómicos" (com Sérgio Godinho) vão correr o País

O grupo de teatro «Os Cómicos», que neste momento representa a peça «A Mandrágora» de Maquiavel, fará uma digressão, até ao fim de Junho, para apresentar o espectáculo em terras de vários distritos.

Na «Mandrágora» participa Sérgio Godinho, no papel de Ligúrio, enquanto Carlos Zíngaro, Manuel Garcia e Sérgio Peixoto se encarregam da parte musical.

O texto de Maquiavel foi traduzido por Alexandre O 'Neil, e encenado por Ricardo Pais. O grupo, com o apoio do FAOJ, terá sessões de trabalho de animação cultural com grupos ou pessoas interessadas no teatro, durante a sua digressão.

Cinema aberto em Silves

Organizado pelo Racal Clube de Silves realiza-se amanhã, pelas 21.15, no Cine-Teatro Silvense, mais uma sessão de «cinema aberto» com a exivição do filme de Blake Edbição do filme de Blake Edwards, «A grande corrida à vol-

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

AMARAL EM CALÇAS PARDAS

. Freitas do Amaral, sabem como é: aquele ar repousado e lento, o andamento claustral da frase. E o sorriso, há que não esquecer o sorriso «à Freitas do Amaral» — a luz vem toda de fora, o sorriso programado, o lulu bem ensinado de estimação, a completa saudade de sal. Azar se alguém lhe passa uma rasteira! Nesse caso o holofote exterior apaga-se, o sorriso esmorece, fica-lhe pendente da boca como uma beata inútil.

Isso no sábado aconteceu frequentes vezes, por motivo dos dribles do entrevistador. Até que de vez o sorriso se apagou e transpareceu a expressão real, toda feita de dureza como a do rosto desenhado numa moca.

Mais do que um retrato físico, o que nos ficou dele foi o retrato político do C.D.S. Quase sem querer. Apanhado em flagrante delito da expressão vaga, da contradição permanente, da fuga à assunção das responsabilidades. Galvão dá a moca, Amaral dá o unguento.

Vejamos algumas (poucas) situações criadas por Freitas do Amaral. Algumas delas têm o condão de lançar luz sobre o projecto C.D.S.

PARTIDARISMO APARTIDÁRIO

Coloca-se o problema da intenção do Partido Socialista de governar só e da posição do C.D.S. Freitas esclarece: «Depende muito do que se passar até lá. Nós estamos convencidos de que a eleição presidencial pode vir alterar as circunstâncias e levar o P.S. a rever a sua pertinácia».

Pode. Lá isso pode. Cá por mim, vejo com muita dificuldade os militantes socialistas de braço dado com cedeesses e pepedês nos comícios de apoio à candidatura.

Uma sugestão: façam comícios de apoio separados. Para quê? Para eliminar os perigos do partidarismo, para sublinhar o apartidarismo. Nestas coisas, os partidos devem ser apartidários.

A LÓGICA E A BATATA

O C.D.S. não votou a Constituição mas isso não quer dizer pescoço, até pode defendê-la muito melhor do que os partidos que a promoveram. Pode não ser lógico. **Mas a política** — na opinião de Freitas do Amaral — **não é feita apenas de lógica**.

Engana-se. A política faz-se segundo uma lógica. No poder, o C.D.S. só podia recuperar o capitalismo, destruir o controlo operário, dissolver as cooperativas agrícolas, combater e prejudicar os interesses dos agricultores e rendeiros do Norte, proceder à desnacionalização. Esta é a lógica do C.D.S. Só poderia ser ilógico se deixasse de ser C.D.S. Para ser C.D.S., o C.D.S. não poderia ser anti-C.D.S.

Ou isto é assim ou a lógica é uma batata. Sem piada para o Magalhães Mota — que também na batata usou a sua lógica. Mas a lógica grelou...

ORIGINAIS

Ele é que nos diz como é: não sendo o C.D.S. um partido socialista, apoiou a busca de uma via original para um socialismo original.

Portanto, uma via original. Outros pedem o mesmo e apresentam, como exemplo a seguir, a Suécia ou a Alemanha...

Freitas do Amaral apresenta a vantagem da democracia-cristã e fala da Bélgica e da Holanda. Diz: «Não sei se não estará aí um bom exemplo...»

. Como se vê, certos **socialistas** e certos **democratas-cristãos** são muito **originais**. Donde se deverá concluir que a verdadeira originalidade está em... copiar modelos.

O ÓMEGA DO C D S

O C.D.S. não aprovou a Constituição. Durante a campanha para as eleições, o próprio Freitas do Amaral apregoava, para arregimentar clientela o mais à direita possível, que o C.D.S. era o **único** partido que não aprovava a Constituição.

Agora, sabemos que, não se dizendo socialista, o C.D.S. o poderá ser mais que alguns que se dizem.

Enfie a carapuça quem quiser. Ouçamos as palavras de Freitas do Amaral: «Nós queremos atingir como ponto ómega da evolução social uma sociedade a que chamamos sem vergonha uma sociedade sem classes».

Agora falou certo. O C.D.S. fala assim — **sem vergonha**...

AS CLASSES DA SOCIEDADE -C D S SEM CLASSES

O C.D.S. declara pois, **sem vergonha**, desejar uma sociedade sem classes. E esclarece: «O que é importante é que as pessoas ascendam aos postos-chave de cada país pelo seu mérito pessoal e não por serem filhos de A ou B. Os filhos de um grande industrial devem desempenhar as funções mais modestas se não tiverem capacidade pessoal, intelectual, profissional para desempenharem outra, assim como o filho de um humilde cavador de enxada deve ser Presidente da República se tiver méritos para isso».

Passe a demagogia repugnante. Ao ler o trecho que aí fica, imediatamente apanhamos a sociedade proposta pelo dr. Freitas do Amaral, uma sociedade com **grandes industriais** e com **humildes cavadores de enxada**.

Ou seja: uma autêntica sociedade sem classes...

AGRÁRIOS? QUE IDEIA!

Segundo o ilustre entrevistado, os trabalhadores não formam uma maioria a não ser em abstracto. No concreto, os trabalhadores são representados pelos partidos, há portanto maiorias de partidos porque «em todos os partidos praticamente há representação de trabalhadores».

Se fosse futebol, o árbitro apitaria para «penalty». O dr. Freitas do Amaral faz jogo perigoso na grande área.

Haver trabalhadores em certos partidos, é uma coisa. Haver representação de trabalhadores, é outra. Também havia trabalhadores na Legião, alguns trabalhadores foram infor-

Continua na pág. 18

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sindicalizados neste Sindicato do sector de Ensino Pré-Primário para uma **reunião no dia 19/5/76, pelas 21 horas** na **Rua das Gaivotas, 6,** com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Estatuto Único do Trabalhador do Ensino Pré-Escolar.

A DIRECÇÃO SINDICAL

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

PLENÁRIO

PLENÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, em discussão, para um PLENÁRIO a realizar no dia 20 de Maio de 1976, quinta-feira pelas 15,30 no Teatro Laura Alves, R. Palma 253 com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Informação sobre o processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical.
a) Recusa do patronato em estar presente às negociações.
b) Lei da Contratação Colectiva e posição do Ministério do Trabalho no processo de negociação.
2.º Aceitação de mais propostas de alteração, ao projecto de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho

Lisboa, 13 de Maio de 1976

A Comissão Negociadora Sindical

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA, RESTAURANTES E SIMILARES DO NORTE
FEDERAÇÃO REGIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO SUL E ILHAS ADJACENTES
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

NOTA: Os delegados sindicais deverão afixar esta convocatória, em locais visíveis, de modo a que todos os trabalhadores possam ser informados do seu conteúdo.

SETÚBAL

Carlos Eduardo Maldonado Machado

ASPIRANTE PILOTO-AVIADOR

11 ANOS DE SAUDADE

Seus pais participam que amanhã, dia 19, pelas 9 horas, na Igreja Nova, em **Almada,** e no dia 20, pelas 19 horas, na capela da Ordem Terceira, em Setúbal, serão celebradas missas em memória do seu muito querido e saudoso filho, agradecendo antecipadamente a todos que se dignarem assistir.

Hoje

Série policial «Sweeney»

I PROGRAMA

19.00 **«Wickie, o Viking»** — desenhos animados.
19.15 **Há Só Uma Terra** — um programa sobre o Meio Ambiente.
19.50 **Com Todas as Letras**
20.? **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **«Sweeney»** — série policial com John Thaw, no episódio: «Um Homem com Sorte».

Um ex-condenado descobre que um seu antigo companheiro da prisão é um homem de negócios importantes. Por meio de chantagem, força-o a colaborar com ele num roubo de ouro, que pretende vender fora do país.

22.10 **Confronto** — que se passa com a P.I.D.E.?
23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
23.20 Fecho

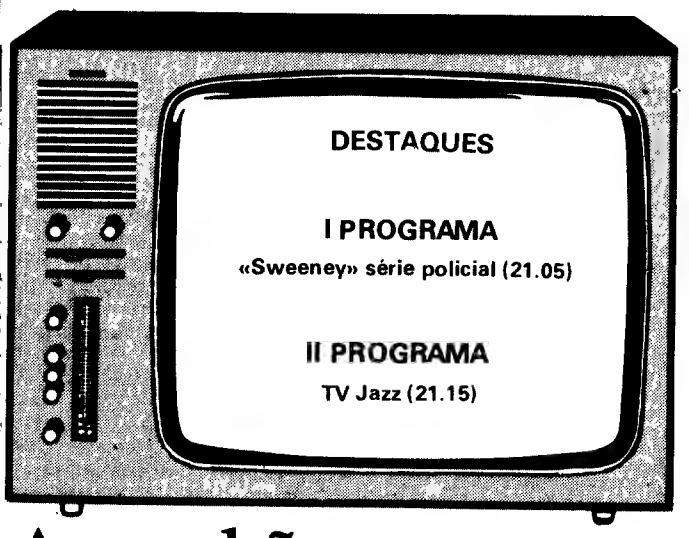
II PROGRAMA

20.00 Abertura e **«Paulo e Vergínia»** série filmada.
20.30 **Ensaio** — problemas energéticos.
21.15 **TV Jazz**

Na primeira noite de Cascais Jazz-74 — cujas gravações são o tema da nova série «TV Jazz» — Jay McShann, Billy Eckstine, «Dizzy» Gillespie, Sonny Stitt e Charles McPherson prestam uma homenagem ao seu velho companheiro e mestre Charlie Parker — outrora principal responsável por uma das mais profundas revoluções acontecidas neste tipo de expansão musical — o Bebop.

Realização de Oliveira Costa. Colaboração do Hot Club de Portugal. Apresentação do Departamento de Programas Musicais e Recreativos.

22.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida às 20 e 30 no I Programa.
22.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: «O Soldado e Eu»; **13.55**: Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV 14.10**: Educação Musical (2.º ano); **14.35**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.00**: Educação Musical (1.º ano); **15.25**: Moral (2.º ano); **15.50**: Moral (1.º ano). **2.º Período** — **19.00**: Formação — rubrica do Departamento de Programas Juvenis e Infantis da RTP; **19.25**: Educação Permanente; **19.40**: Vamos jogar no Totobola. **19.55**: Futebol — transmissão directa de Bruges, via Eurovisão, do encontro entre o F.C. Bruges e do Liverpool, 2.ª mão da Taça U.E.F.A. (final); **23.20**: Programa do E.M.N. das Forças Armadas. **23.00**: Telejornal — 3.ª edição. **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: «O Soldado e Eu»; **20.25**: As Pedras e o Homem; **20.55**: «Pesquisa»; **21.50**: Os Primeiros Dias de Vida; **22.25**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

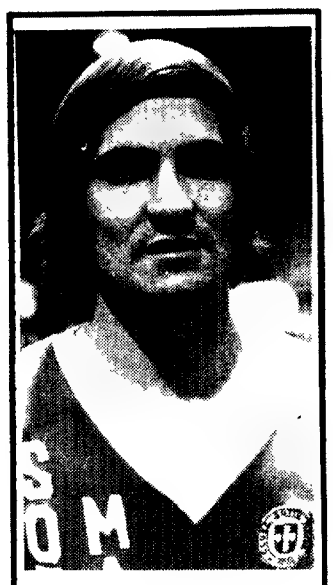
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto



Cem por mês

. Pela módica quantia de 100 contos mensais (fora renda do apartamento e carro à ordem) Livramento, hoquista amador em Portugal, está a tentar-se pela Itália, país que bem conhece de outras incursões no campo da «stikada» profissional. António Livramento (que tem defendidó as cores de um banco) deve partir, a 20 do corrente, para o clube transalpino Lodi, de momento em penúltimo lugar na tabela pontual do hóquei lá da terra. Livramento fica, assim, na linha de outros emigrantes portugueses do jogo em que somos quase reis: já estão por lá Virgílio, Cristiano, Solipa, Gomes da Costa, Jorge Vicente e Cardoso. O antigo «capitão» benfiquista fará um biscate durante dois meses, embolsando 200 contos que (espera-se) o fisco não vai proibir de viajarem na bagagem do «astro», quando ele se apresente em Fiumicino ou em Malapesa, para regressar ao pátrio lar e voltar a ser «um praticante amador».

"DL" lançara o alarme

Sindicato de Jogadores emenda erros superiores

No «DL» tínhamos, em tempo oportuno, erguido o problema: como é que as entidades que presidem ao futebol português autorizavam a realização, no dia 1 de Maio (feriado nacional obrigatório) do jogo entre profissionais do Paços de Ferreira e Desportivo de Chaves, incluído no calendário do torneio nacional da 2.ª Divisão. Embora a passividade (muito estranha) do secretário de Estado, dos doutrinadores da D.G.D. e, especialmente, da gerência federativa, a verdade é que o jogo fez-sé *mesmo*, quebrando e amesquinhando todas as disposições legais.

Agora, porém, a razão volta a preponderar: está expressa pelo Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, no seguinte comunicado público que vem (exactamente) dar o braço à doutrina desde sempre adoptada nestas colunas. Leia-se o documento:

«Relativamente ao jogo Paços de Ferreira-Desportivo de Chaves, disputado no passado dia 1 de Maio, o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol enviou à Inspecção-Geral do Trabalho e a cada um dos clubes em causa os ofícios que em seguida se transcrevem:

À INSPECÇÃO-GERAL DO TRABALHO

«1 — Nos termos do disposto na base XXI da Portaria de Regulamentação de Trabalho para os Futebolistas Profissionais, publicada no Boletim do Ministério do Trabalho, n.º 26, de 15-7-1975, as entidades patronais devem suspender o trabalho no dia 1 de Maio.

«2 — Sucede porém que, no passado dia 1 de Maio, teve lugar um jogo oficial, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, entre o Futebol Clube Paços de Ferreira e o Grupo Desportivo de Chaves, no campo do primeiro.

«Este jogo disputou-se com autorização da Federação Portuguesa de Futebol, de nada servindo os telegramas que, em 29 de Abril, este Sindicato enviou aos dois clubes em causa e à Federação, chamando a atenção para a ilegalidade que se preparava e reclamando a marcação do jogo para outro dia.

«3 — Note se, a título de curiosidade, que diferente comportamento tiveram o Futebol Clube do Porto e o Sport Lisboa e Benfica que, tendo também aprazado um jogo entre ambos para o mesmo dia 1 de Maio p.p., prontamente o transferiram para a véspera, quando o Sindicato e os jogadores do Sport Lisboa e Benfica manifestaram o seu desacordo.

«4 — O Futebol Clube Paços de Ferreira e o Grupo Desportivo de Chaves estão, pois, incursos nas sanções previstas no Artigo 25.º, n.º 2 do Decreto-Lei 164-A/76, de 28 de Fevereiro, pelo que se requer a essa Inspecção-Geral se digne ordenar o imediato levantamento dos respectivos autos e sua remessa a Tribunal.»

AOS CLUBES

A realização, não obstante o protesto deste Sindicato, do jogo Paços de Ferreira-Desportivo de Chaves no passado dia 1 de Maio, a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão, infringiu o disposto na Base XXI da Portaria de Regulamentação de Trabalho para os futebolistas profissionais e faz incorrer ambos os clubes no pagamento da multa prevista no Artigo 25.º n.º 2, do Decreto-Lei 164-A/76, de 28 de Fevereiro

«Consequentemente, foi participado o facto à Inspecção-Geral do Trabalho, para efeitos de levantamento do respectivo auto e sua remessa a tribunal.

«Independentemente disso, e por força do disposto no Artigo 54.º, n.º 3, do Decreto-Lei 49 408, de 24-11-1969, deverá esse clube pagar imediatamente aos seus jogadores o trabalho prestado nesse dia pelo dobro da retribuição normal.»

Esperemos que, a partir daqui, os «espertalhões» ou os (ainda) «negreiros» do futebol português, percam as veleidades e acertem o passo pela razão, pela justiça, pelo respeito ao seu semelhante. Para que, não mais, o Homem seja escravo de qualquer outro homem.

Árbitro: homem a abater

Aconteceu na tarde de domingo: jogavam futebol, no Estádio de Pina Manique, as turmas juniores do Palmense e do Damaiense, em espectáculo que contava para o campeonato lisboeta da categoria. O árbitro era Daniel Albino Abrantes (39 anos), natural da Várzea (Seia) residente em Almada e funcionário da Caixa Geral de Depósitos.

A certa altura, por dácá-aquela-palha, gerou-se um burburinho dos diabos: um falta assinalada pelo juiz, não entendida como tal por certo sector da assistência, degenerou em pancada bravia, com o pobre do Daniel Abrantes a ser socado e pontapeado sem termos, nem regras, nem modos. Desta feita (vá lá...) a P.S.P. estava atenta: e prendeu três franco-atiradores (o estucador Porfírio Ferreira, casado, de 29 anos; o farmacêutico Manuel Pinheiro, de 27 anos, igualmente casado; o estudante Fernando Mota, de 18 anos, que não levara os livros para o Estádio do Casa Pia mas estava cheio de ideias belicosas). Hoje, em Tribunal de Polícia, lá teremos o trio a julgamento: e, entre algumas lamúrias e pequenos choros, com actos de arrependimento à mistura, é bem possível que, no próximo domingo, a firma Ferreira, Pinheiro e Mota, acrescida de outros voluntários, volte a estar num palco desportivo, de alvo em riste virado para qualquer pobre de Cristo que tenha a triste veleidade de ocupar os ócios em arbitragens futebolísticas.

Mas (vale a pena perguntar) quantos Ferreiras, quantos Pinheiros, quantos Motas andam para aí à solta, sem que a P.S.P. lhes dette a mão, sem que uma sadia preparação mental lhes faça ver que o desporto não é prolongamento do tiro ao alvo feito nas Colónias?

N.DE S.

PORTUGAL

NATAÇÃO

Os nadadores António Fangueiro, Eduardo Torre, Deborah Lord, Paulo Frischknecht, Eduardo Lencastre, Pedro de Sousa, Fernando Almeida, Ana Castro, José Borges e Maria João Quintas (do F.C. Porto); José Leite, Luís Santos, Vítor Oliveira, António Florindo e João Freitas (do Fluvial) vão actuar, em 5 e 6 de Junho, na Alemanha Ocidental.

EXPOSIÇÃO

Continua aberta, na Galeria Nacional de Arte Moderna, (junto ao Mercado do Povo, em Belém) a exposição «Desporto, Direito do Povo». O certâme consta de exibição de documentos fotográficos e equipamento desportivo fabricado em Portugal, havendo ainda projecções de «slides» e de filmes em datas a anunciar brevemente.

Durante o fim-de-semana decorrerão actividades desportivas abertas especialmente para a juventude.

TIRO

Realizou-se ontem, nos campos de treino do Estádio Nacional, a cerimónia de abertura do «Campeonato Europeu de Tiro das Nações Latinas», no qual participam equipas masculinas e femininas da Andorra, Bélgica, Espanha, França, Grécia, Itália, Mónaco, Roménia e Portugal.

Esta organização da Federação Portuguesa de Tiro, com o patrocínio do Ministério da Educação e investigação

Continua na pág. 17

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Sporting em Guimarães Setúbal fora de casa

O sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal», que serão jogadas num único encontro (dia 6 de Junho) voltou a dar sorte ao Vitória de Guimarães e, em contrapartida, virou (aparentemente) as costas ao Vitória de Setúbal.

Minhotos tornam a ser anfitriões: desta feita, a visita chama-se Sporting. Setúbal torna a excursionar: irá ao terreno do Bessa ou ao Estoril, consoante o triunfador da «decisiva» referente aos quartos-de-final, que se joga na Amoreira, pelas 17 e 30 de quinta-feira.

A talhe de foice vale a pena lembrar que os vimaranenses (comandados por Fernando Caiado) já derrubaram, no seu terreno, Belenenses e F.C. Porto. E, em contrapartida, os sadinos (de Mário Lino) continuam a actuar longe do seu público do Bonfim.

«ESPERANÇAS»

Várias vezes referenciado nestas colunas como o extremo português em melhor forma, a justiça bate (finalmente) à porta do vimaranense Rui Lopes: convocado para o treino de amanhã, no Jamor, vai evoluir entre outras «esperanças» do futebol português.

ACERTO

Amanhã (pelas 16 horas) joga-se o União de Montemor-Portimonense, para acerto do calendário do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

PORTO

Nova tentativa para modificar o (mau) rumo do futebol portista, em queda dia-a-dia mais dura: sai o dirigente Alfredo Borges e o seu posto (na chefia do departamento do futebol profissional) transita para Jorge Nuno Pinto da Costa

INICIADOS

De 3 a 6 de Junho efectua-se, no Jamor, a fase final da «Taça Nacional de Iniciados», a que concorrem Guimarães-Cracks de Lamego, Espinho-Arrifanense, Bombarralense-Cova da Piedade e Belenenses-Silves, já ordenados em pares para os jogos iniciais.

ESTORIL

Norberto, jogador que Reinaldo Lapinha contratara em terras angolanas e, ao serviço do Estoril Praia tem assinado exibições fulgurantes e outras menos felizes, encontra-se agora em condição física a permitir bom rendimento, como ocorreu no Bessa. Daí o assédio a este ponta-de-lança que está nos olhares do Boavista e de uma colectividade belga.

IMBRÓGLIO

O Barreirense-Sesimbra, que não durou o tempo regulamentar (o árbitro Vítor Correia» esqueceu-se» de três minutos de jogo) promete tornar-se um caso de secretaria, a avaliar pelo protesto elaborado pelo Barreirense e, em contrapartida, ao provável finca-pé do Sesimbra em que seja validado o nulo (0-0) que se verificava aos 87 minutos. A proposta barreirense, é bom de ver, deve bater-se por novo jogo no «Manuel de Melo».

DESEMPATE

Estoril e Boavista com problemas: e o jogo de desempate para a Taça a 50 horas de vista. No «team» de António Medeiros, o massagista Silva envida os melhores esforços no sentido de recuperar Norton de Matos, Clésio e Cepeda, que se encontram lesionados. No bloco entregue a José Maria Pedroto, duas «baixas» provàveis: Mário João e Celso, ressentidos de choques no passado sábado, têm como suplentes ao primeiro apelo os colegas Alberto e Branco.

FUNCHAL

. Eduardo Luís (que já esteve cedido pelo Benfica ao Marítimo e, esta temporada, regressara ao clube da Luz) volta, na época próxima, a defender as cores funchalenses. Por seu lado, o Marítimo mantém adiantadas conversações com um atirador ao golo: o luso-brasileiro Joaquim Rocha

Continua na pág 17

HÓQUEI EM PATINS

Benfica bate Sporting: Oeiras foi quem ganhou

. Campeonato nacional de hóquei patinado, em marcha acelerada. Cumpriu-se a 15.ª ronda, com uma única surpresa: a derrota sportinguista frente ao Benfica (5-7) a permitir melhor aproximação do Oeiras na tabela classificativa da zona sulista. Lembremos, porém, os vários desfechos:

. Zona Norte: Carvalhos-Fanzeres, 8-0; F. C. Porto-Oliveirense, 16-4; Vigorosa-Sagres, 2-6 e Valongo-Sanjoanense, 5-2.

Zona Sul: J. Salesiana-Oeiras, 1-6; Cascais-Parede, 5-5; Benfica-Sporting, 7-5; Ac. Amadora-Sotto Mayor, 7-8 e C. U. F.-Paço Arcos, 5-1.

Classificações na Zona Norte: 1.º, Valongo, 40 pontos; 2.º, Infante de Sagres, 39; 3.º, F. C. Porto, 38; 4.º, Oliveirense, 33; 5.º, Ac. Espinho, 29; 6.º, Académico, 27; 7.º, Carvalhos, 27; 8.º, Sanjoanense, 26; 9.º, Vigorosa, 18; 10.º, Fânzeres, 17. Não é considerado o jogo Académica de Espinho-Académico.

Zona Sul: 1.º, Sporting, 41 pontos; 2.º, Oeiras, 39; 3.º, J. Salesiana, 36; 4.º, Ac. Amadora, 32; 5.º, Sotto Mayor, 31; 6.º, Benfica, 30; 7.º, C. U. F., 29; 8.º, Paço de Arcos, 23; 9.º, Parede, 21 e 10.º, Cascais, 20.

TOTOBOLA

Jogue connosco

SPORTING - BENFICA	X
CUF - BOAVISTA	2
BRAGA - LEIXÕES	1
FARENSE - BEIRA MAR	1
BELENENSES - ATLÉTICO	1
ACADÉMICO - ESTORIL	X
U. TOMAR - GUIMARÃES	2
PORTO - SETÚBAL	1
FAMALICÃO - SALGUEIROS	X
MARINHENSE - SANJOANENSE	X
ORIENTAL - MONTIJO	2
OLHANENSE - PENICHE	1
SESIMBRA - MARÍTIMO	X

TRINDADE
INATEL
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(SÓ ATÉ DOMINGO)
Hoje, às 21.30
O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»
com a peça
NOTÍCIAS DO PODER
50 % DE DESCONTO PARA OS SÓCIOS DO INATEL, DOS SINDICATOS, D O S C.C.D. E C.P.T.
(Não acons. a men. 13 anos)

EUROPA EM AUTOCARRO
MADRID ..... 1.980$00
LOURDES/ANDORRA/MADRID
9 dias ..... 6 560$00
LOURDES/PARIS/CASTELOS DO LOIRE/ANDORRA/MADRID
15 dias ..... 11.260$00
EUROPA CENTRAL
23 dias ..... 20.780$00
SUÍÇA/ÁUSTRIA/HUNGRIA/ ITALIA
24 dias ..... 21.950$00
Meliá
Rua Rosa Araújo 2
Tel. 53691/1-LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel. 31034 - PORTO

Desporto

Espanha: política na bola

. MADRID (do correspondente da ANOP, Manuel Lopes) — Com grande surpresa, sobretudo na região de Bilbau, a Real Federação Espanhola de Futebol comunicou aos dirigentes do Atlético bilbaíno que não eram autorizados os jogos de futebol que aquele clube tinha previsto realizar proximamente no México. Os motivos alegados foram «razões técnicas». O clube de Bilbau tinha realizado já todos os preparativos e contratara (inclusive) um jogo com a selecção nacional, no dia 25 deste mês. Os preparativos tinham (pelo menos) a autorização verbal da Real Federação: a Federação Mexicana teria recebido, por sua parte, um telegrama da Federação Espanhola, comunicando a autorização de três jogos. Entretanto, a selecção mexicana assinou contrato para a realização de um jogo com o Atlético de Madrid, na primeira semana de Setembro.

Muitos bilbaínos tinham já viagens organizadas para irem assistir aos jogos do seu clube. Os motivos que os bilbaínos consideram para a não autorização da digressão do Atlético de Bilbau são difusamente de ordem política, recordando que o México é o principal centro de refugiados políticos bascos, militantes do Partido Nacionalistas Basco.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA

Com o salão de festas da «VOZ DO OPERÁRIO» completamente cheio (cerca de 1500 trabalhadores), realizámos em Lisboa, no passado dia 15 do corrente mês, um plenário de trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa que teve como objectivo analisar, discutir e encontrar formas de luta que possam quebrar a injusta intransigência do patronato que não concorda com a nossa reivindicação de 30 dias de férias e igual período de subsídio a efectivar-se já neste ano de 1976.

O plenário decorreu sob o signo da unidade e da determinação, com os trabalhadores das Indústrias de Madeira presentes no plenário a manifestarem-se vibrantemente pela defesa do seu CCT vertical, e muito particularmente pela defesa dos 30 dias de férias e igual período de subsídio a que têm todo o direito, e, causa do impasse que neste momento se verifica. Viam-se inúmeros cartazes com frases de apoio à nossa COMISSÃO NEGOCIADORA e de apoio à nossa DIRECÇÃO. Algumas centenas de mulheres com o seu entusiasmo, deram muita beleza ao plenário e por isso é justo descrever esse pormenor.

Nós, trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa, consideramos a posição das Associações patronais no que se refere às nossas férias e subsídio como perigosa e despida de realismo, pois ela pode conduzir e provocar graves convulsões no nosso sector. Se, todos os trabalhadores deste País que exercem a sua actividade nas Indústrias de Madeira, forem forçados a tomarem medidas e posições de luta, incluindo as formas de luta mais radicais, se isso acontecer, dizíamos, responsabilizamos desde já o patronato pelas consequências que desse facto resulte. Somos à volta de 150 mil trabalhadores, cinquenta por cento dos quais ganham em média cerca de 4750$00 por mês.

Os trabalhadores de Madeiras, para gozarem 24 dias úteis de férias têm que ter de serviço numa empresa mais de oito anos. Para gozarem dezoito dias úteis é necessário terem mais de três anos. Os que tenham menos de três anos gozam os quinze dias de calendário como ficou o ano passado determinado por lei.

É contra esta exploração, é contra esta discriminação, é contra esta injustiça que nós lutamos e lutaremos. Para lutar contra esta infame exploração, os trabalhadores das Indústrias de Madeira presentes no plenário, aprovaram a seguinte proposta:

Em face do impasse nas negociações do CCT vertical, e mantendo-se a posição do patronato em não concordar com os trinta dias de férias e igual período de subsídio, o grupo de trabalho composto pelos delegados sindicais presentes neste plenário, propõe o seguinte:

1.º Paralisação do sector no dia 20/5, das 10 às 12 horas.
2.º Paralisação do sector no dia 27/5, das 8 às 12 horas.
3.º Paralisação do sector no dia 3/6, todo o dia.
4.º Caso o impasse se mantenha, deverá entrar-se em greve geral no dia 7 de Junho.
5.º Manifesta um voto de confiança à Comissão Negociadora do nosso CCT vertical.

Frise-se que esta proposta irá ser apresentada na reunião de todos os Sindicatos do País, com vista a uma tomada de posição conjunta a nível nacional.

Dos 1500 trabalhadores presentes no plenário, apenas 8 se abstiveram de dar a sua concordância a esta proposta.

Por último, queremos saudar todos os trabalhadores deste País que exercem a sua actividade no sector das Indústrias de Madeira.

VIVAM OS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA E TODOS OS TRABALHADORES DE PORTUGAL!
UNIDADE, UNIDADE, UNIDADE!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 17 de Maio de 1976

O GRUPO DE TRABALHO DE DELEGADOS SINDICAIS

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

Científica e das Forças Armadas Portuguesas, fez deslocar a Portugal cerca de 200 estrangeiros, entre atiradores, acompanhantes e juízes de competição.

As provas, que decorrerão de hoje até sexta-feira, são as seguintes: pistola livre (homens), carabina a 10 metros (homens), carabina a 10 metros (senhoras), pistola «Standard» (senhoras), carabina 60 tiros deitado (homens), pistola a 10 metros (homens), pistola a 10 metros (senhoras), carabina «Standard» (senhoras), carabina livre 3x40 (homens), pistola silhuetas (homens) e carabina «Standard» 3x20 (senhoras).

Futebol em ebulição

Continuação da pág. 16

(actualmente a trabalhar sob as ordens do Académico de Coimbra) parece disposto a nova transferência de serviços.

NELSON

..O caso dos diferentes contratos (ou compromissos, como queiram chamar-lhes) rubricados pelo «internacional» madeirense promete levantar certa guerrilha, pois o Marítimo (não abdicando da sua razão, nem do dinheiro já esportulado para o bolso do actual jogador sportinguista) fez entrar, na Federação de Futebol, um pedido de transferência perfeitamente em forma...

LÁ FORA

GRÃ-BRETANHA

A Escócia bateu a Inglaterra (por 2-1) na final do campeonato britânico de futebol, disputado em Hmpden Park. Os golos foram marcados por Don Masson e Kenny Dalglish (Escócia) e Mick Channon (Inglaterra). Equipas:

Escócia: Alan Rough, Danny McGrain, Colin Jackson, Tommy Forsyth, Willie Donachie, Don Masson, Archie Gemmill («capitão») Bruce Rioch, Kenny Dalglish, Joe Jordan, Eddie Gray.

Inglaterra: Ray Clemence, Colin Todd, Phil Thompson, Roy McFarland, Mick Mills, Gerry Francis («capitão»), Kevin Keegan, Ray Kennedy, Peter Taylor, Stuart Pearson, Mick Channon.

Arbritro: Karolai Palotai, da Húngria.

Classificação final: Escócia, 6 pontos; Inglaterra, 4; País de Gales, 2; Irlanda do Norte, 0.

OPINIÃO

Regressado de uma viagem de observação a Inglaterra, o seleccionador nacional brasileiro de futebol, Osvaldo Brandão, declarou que o que vira lhe mostrara a necessidade de uma «zona de defesa», nos próximos jogos contra equipas europeias:

«Hoje, mais do que nunca, o futebol europeu é um jogo de conjunto e não um jogo de força, como alguns tentam fazer crer» — salientou Brandão, acrescentando: «É um jogo de movimento e, por esta razão, é preciso melhorar a agilidade da equipa brasileira».

A selecção «canarinho» segue para os Estados Unidos no dia 20, para participar no «Torneio Comemorativo do Bicentenário Norte-Americano», com a Inglaterra, Itália e a equipa mista que representa os E.U.

DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Almirante Reis, 104-1.º

Notário lic. Fernando Lopes Correia Semedo

Sodergelo — Sociedade Distribuição e Reparações de Geleiras, Limitada

Faço público que por escritura de quatro de Maio, corrente, exarada de folhas dezassete a folhas dezanove verso do livro D-**cento e quarenta**, das notas deste cartório, foi constituída entre **Américo Lourenço Gomes, Victor Manuel Rodrigues Machado, José Machado Lourenço Gomes e António José Machado Gomes**, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de **Sodergelo-Sociedade Distribuição e reparações de Geleiras, Limitada**, tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento na Rua C à Estrada do Poço do Chão, lote D, loja B, freguesia de Benfica, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos legais, a partir de um do corrente;

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o exercício de reparação e comercialização de todo o equipamento de frio, ou qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar, e não dependa de autorização especial;

TERCEIRO

O capital social é de **cento e cinquenta mil escudos**, está inteiramente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

— Américo Lourenço Gomes, uma quota de sessenta mil escudos; Vitor Manuel Pinto Machado, uma quota de trinta mil escudos; — José Machado Lourenço Gomes, uma quota de trinta mil escudos; — António José Machado Gomes, uma quota de trinta mil escudos;

— **Parágrafo único**: — Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital, quando a sociedade delas necessitar e for deliberado por unanimidade;

QUARTO

Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem estabelecidas por acta;

QUINTO

É livre entre os sócios a cessão total ou parcial de quotas; a cessão a favor de estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes;

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado e constar de acta, a cargo de todos os sócios, que, desde já, são gerentes;

— **Parágrafo primeiro**: — Para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, qualquer que seja a responsabilidade que envolvam, são necessárias e bastantes as assinaturas de dois gerentes, devendo uma delas ser sempre a do gerente Américo Lourenço Gomes ou a de José Machado Lourenço Gomes, salvo nos actos de mero expediente, em que basta a assinatura de qualquer dos gerentes;

— **Parágrafo segundo**: — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do parágrafo único do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

— **Parágrafo terceiro**: — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em abonações, fianças, letras de favor e nos demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, ficando o sócio que transgrida este parágrafo pessoalmente responsável pelos prejuízos que da sua actuação resultarem para a sociedade;

SÉTIMO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, cabendo aos herdeiros do sócio falecido indicar um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa, no primeiro caso, e no segundo caso intervirá o representante legal do interdito;

OITAVO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

NONO

No caso de dissolução, a liquidação e partilha da sociedade serão feitas conforme os sócios convençionarem e constar de acta. No caso de desacordo quanto à partilha dos bens sociais, os mesmos serão adjudicados pelas ofertas de maior valor dos sócios.

Está conforme. — Lisboa, aos catorze de Maio de mil novecentos setenta e seis.

O 3.º Ajudante;
(LÍDIA GONÇALVES PEREIRA)

FITURI

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E INDUSTRIAIS, S. A. R. L.

Rua Martens Ferrão, n.º 26 - 5.º — Lisboa-1 — Portugal

CONVOCAÇÃO

Convocam-se os senhores accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, na sede social, pelas 18 horas do dia 2 de Julho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Alteração dos Estatutos
2.º — Eleição dos Corpos Sociais

No caso de não estarem presentes ou representados número suficiente de accionistas, a Assembleia reunirá em 2.ª Convocação às 18 h, 30 m, com o número de accionistas que estejam presentes.

Lisboa, 14 de Maio de 1976

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Pereira de Matos
(Vogal do Conselho Fiscal)

PUB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR

Concurso de pré-qualificação de empresas para o fornecimento de equipamento para uma cozinha central, de características industriais

Propostas a apresentar até às 17.30 horas do dia 14 de Junho. O respectivo programa do concurso poderá ser solicitado ao núcleo de instalações e equipamento da Direcção-Geral do Ensino Superior, Av. 5 de Outubro, 107, 9.º andar, em Lisboa.

DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
Arq. Chefe Luís Chaves

Geral

Ainda importamos o que poderíamos produzir

A importação de produtos alimentares que poderiamos produzir em Portugal continua a pesar sensivelmente no défice da nossa balança comercial, pondo uma vez mais em evidência a necessidade de se prosseguir a Reforma Agrária e impulsionar em todo o País a produção agrícola de acordo com as possibilidades das regiões e as carências que temos neste domínio. O que, sublinhe-se, contribuiria não só para reduzir a nossa dependência do exterior como, também, libertaria meios monetários para fazer face a outro tipo de carências.

Uma vez mais, os números são suficientemente elucidativos.

Com efeito, cifrou-se em 25 milhões de contos o total dos alimentos importados por Portugal em 1975, o que constitui sensivelmente metade do «deficit» da balança comercial portuguesa registado naquele ano. Em 1974 a verba dispendida com a importação de alimentos foi de 23 milhões de contos.

No caso específico dos cereais, a importação pelo pais em 1974 foi de oito milhões de contos e em 1975 de 7,4 milhões de contos. Para esta ultima verba, o trigo contribuiu com 1,8 milhões de contos, o milho com 4,7 milhões de contos, o arroz com 700 mil contos e o sorgo com 200 mil contos.

Só o trigo e o milho representam 88 por cento da verba dispendida com a importação de cereais em 1975.

O açúcar importado em 1974 cifrou-se em 3,3 milhões de contos, tendo subido em 1975 para 5 milhões de contos. O pescado importado no primeiro daqueles anos somou 2,5 milhões de contos, tendo no ano seguinte descido ligeiramente para 2,4 milhões de contos. Por sua vez, as oleoginosas (amendoim, soja e girasol, nomeadamente) representaram um dispêndio de 1,7 milhões de contos em 1974 e 1,8 milhões de contos em 1975.

Segundo o Centro de Estudos Agronómicos da CUF, que nos forneceu os numeros acima citados, a produção de cereais em Portugal é em média, igual a metade do seu consumo.

Ainda de acordo com um relatório do referido Centro no conjunto dos cinco cereais (trigo, centeio, milho, aveia e cevada), mediante um acréscimo de superficie cultivada de 13 por cento, será possivel produzir o dobro dos quantitativos de grão obtidos por ano em Portugal no triénio de 1972/74, assegurando ao País uma independência praticamente total em cereais.

Na zona de Caxias

Toneladas de batata podre descarregadas numa pedreira

A situação gerada a partir de um descarregamento de várias toneladas de batata podre numa pedreira situada na zona de Caxias está a ocasionar fundas preocupações à população ali estabelecida.

Faz cerca de um mês que 30 camionetas lançaram naquele local algumas toneladas de batata podre — da qual se desconhece de momento a origem — sendo a mesma enterrada ou deixada simplesmente à superfície. A ocorrência foi imediatamente assinalada à G. N. R. que, embora tivesse realizado uma «visita» ao local, nada fez para resolver a situação, permitindo que com o tempo as batatas começassem a exalar um cheiro pestilento e irrespirável, pondo em perigo a saúde dos habitantes da Quinta das Perdigueiras «bairro de lata» da zona.

Os moradores reuniram-se em plenário e decidiram unanimemente exigir ao proprietário da pedreira que fizesse retirar a água que recobre as batatas, através da ligação de uma bomba de escoamento à rede dos esgotos.

Verificou-se, no entanto, que a situação não foi ultrapassada — apesar da aceitação do proprietário em efectuar o escoamento — em virtude do protesto dos moradores dos blocos habitacionais de Laveiras, que por seu lado também passaram a conhecer, por intermédio das canalizações, o mesmo problema que preocupava os moradores do «bairro da lata», ou seja, o cheiro pestilento...

Perante estes últimos protestos o proprietário resolveu recuar e, em consequência, suspender o escoamento, facto que por seu lado provocou uma resposta imediata por parte dos moradores da Quinta das Perdigueiras: repor novamente a bomba a funcionar.

Para concluir, parece-nos claro que a inépcia das autoridades competentes está a gerar divisões entre pessoas cujos interesses e preocupações são **exactamente** os mesmos.

Entretanto, a batata importada é podre, falta batata ao País e as autoridades competentes cultivam ... a lógica da batata...

MA.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

madores da P.I.D.E. Quer o dr. Freitas garantir que esses estavam lá em **representação** dos trabalhadores? Abrenúncio!

Claro que pode haver trabalhadores inscritos no C.D.S. ou no P.P.D. A falta de esclarecimento, a alienação, a influência do poder económico, a acção perniciosa de caciques podem, temporariamente, iludir alguns trabalhadores. Por alguma razão se dificulta ou mesmo se impede a presença esclarecedora dos elementos progressistas em tantas zonas do País — facto que deu aos partidos de direita a ilusão de que ganhariam as eleições.

A desilusão foi grande. Mas a verdade, verdadinha é que o C.D.S. não tardará em apresentar-se como um partido proletário... Vão ver.

O PROBLEMA

Ouçamos, para terminar, este breve diálogo:

PORTELA — Estamos a assistir em certos órgãos de Imprensa a um crescendo de violência, de anti-socialismo, de anti-revolução.

AMARAL — É verdade que nos últimos tempos tem havido um surto alarmante da Imprensa reaccionária. Mas como nós não somos reaccionários, não somos violentos, não somos da direita (!!!!!) (1), também não é nessa Imprensa que temos a liberdade de nos exprimir.

PORTELA — Mas então por que é que essa Imprensa vos apoia?

AMARAL — Não sei. O problema é deles...

Dialogar assim, é fácil. O problema é deles...

Mas os tolos não somos nós.

(1) Os pontos de espantação são meus. Usei apenas cinco para poupar espaço. — M. C.

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COMUNICADO

Em seguimento à convocatória de 12/4/76, e na qual era convocada a Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral para reunir em 18 de Maio p. f., informam-se os associados de que a mesma, por razões de ordem técnica fica adiada (sine die).

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164528/264596/264621/264946

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado no Litoral Oeste e pouco nublado nas restantes regiões e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima .... **23,6°**

VISEU

Mínima .... **5,2°**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e geralmente pouco nublado nas restantes regiões; vento fraco temporariamente moderado de Noroeste no Litoral Oeste; nevoeiro nas margens locais pela madrugada.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
FARO	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.33	3,7 m	0.43	1,1 m
19.51	3,9 m	12.58	1,4 m
Dia 19			
8.27	3,5 m	1.39	1,3 m
20.45	3,7 m	13.55	1,6 m
Dia 20			
9.25	3,3 m	2.42	1,5 m
21.45	3,5 m	15.01	1,7 m

— AMANHÃ —

NASCER ÀS 6.21
OCASO ÀS 20.46

DIA 20 — DIA 29 — DIA 5 — DIA 12

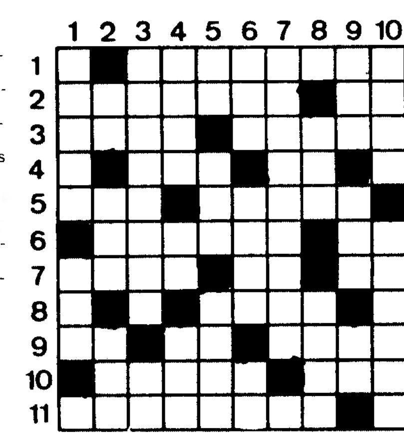
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11 372

HORIZONTAIS:

1 Cauchu.
2 Aguçais. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa.
3 Vela. Fechasse as asas para descer mais depressa.
4 Distrito da antiga Índia Portuguesa. O lado do vento.
5 Oásis. Uma das Ilhas Jónias.
6 Flutuais. Passai.
7 Navio. Reis. Textualmente.
8 Madres. Pronome pessoal.
9 Satélite de Júpiter (inv). Cobre (s.q.). Esmurrar.
10 Apupar. Palmeira da Amazónia.
11 Guardarias segredo.



VERTICAIS:

1 Despovoada. Recusa.
2 Cério (s.q.). Ilha do Estado da Baía. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
3 Cidade da Inglaterra. O mais.
4 Cidade da Argélia. Preposição. Rema para trás.
5 Batráquio. Camareira. Que é da raça dos mus.
6 Troças. Extrai. Medida itinerária do Japão.
7 Albergasses por esmola.
8 Filtra (inv). Tempo do verbo ser.
9 Tens! Suspiros. Centiare.
10 Pequeno golpe. Inspirara (fig.).
11 Hospedaria oficial, na China. Sede (pop.).

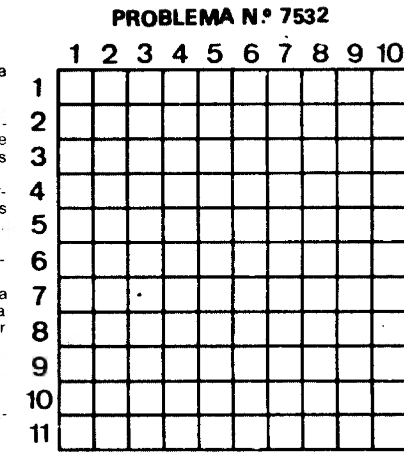
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7532

HORIZONTAIS:

1 Remunedado. Lenha miúda.
2 Agora. Demónio.
3 Batráquio. Preposição. Tecido grosso e forte de que se fazem as velas dos navios e toldos.
4 Mar interior do Mediterrâneo, entre as peninsulas dos Balcãs e da Anatólia. Brisa.
5 Cintilar. Cidade do Paquistão Oriental.
6 Artigo definido. Heroína francesa que foi queimada viva. Metal precioso de cor amarela.
7 Prasiodímio (s.q.). Tostais.
8 Estimai. Pronome pessoal.
9 Derrota. Olé. Quarto.
10 Gostam muito de. Esmurrara.
11 Isolados. Mulheres.



VERTICAIS:

1 Preposição. Friccionaras levemente.
2 Guarneces de aramaes. Farsa satírica.
3 Gálio (s.q.). Preposição latina que designa movimento. Fêmeas dos patos.
4 Educariam.
5 Cidade de Portugal.
6 Assinalamos.
7 Oferece (inv.) Estampilhas
8 Ocultos. Mau cheiro.
9 Patrão. Camareiras. Nesse lugar.
10 Cidade da Guiné Francesa. Cólera.
11 Tribo de indígenas brasileira. Fúteis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 371

HORIZONTAIS:

1 Atua. Abater.
2 CARNE. Atola.
3 Arremataras.
4 Maomé. Ecara.
5 Ar. Ísara.
6 Aa. É. Daca.
7 Faz. Criaras.
8 Riem. Sara.
9 Dotar. Ri.
10 Cravaríamos.
11 Airar. Suas.

VERTICAIS:

1 Acama. FRACA.
2 Tarar. Aí.
3 Urro. Azedar.
4 Anemía. Mova.
5 Emes. Tar.
6 Aer. Ar.
7 Bater. Ris.
8 Atacadas. Au.
9 Tora. Ara. Má.
10 Elar. Carros.
11 Rasa. Asais.

PROVÉRBIO: A carne é pouca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7531

HORIZONTAIS:

1 Borboleta.
2 Área. Anal.
3 Saira. Árabe.
4 Tim. Ca. Amar.
5 Asou. Visara.
6 Salir.
7 Moias.
8 Po. It. Açor.
9 Arma. Assoma.
10 Içou. Rosais.
11 Sares. Laia.

VERTICAIS:

1 Bastão. Pais.
2 Orais. Morca.
3 Reimoso. Mor.
4 Bar. Uai! Auê.
5 Ac. Lai.
6 La. Avistar.
7 Ena! Ir. Sol.
8 Taras. Lassa.
9 Alamar. Coai.
10 Bar. Comia.
11 Acerar. Ras.

farmácias de serviço

LISBOA

Toda a Noite

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331); **Aguiar**, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels. 768343-764629)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Dalva**, Avenida Duque d'Avila, 125 (Tel. 45225).
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694).
CAMPOLIDE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949).
LAPA
Rodrigues e Aires, Rua da Lapa, 52 (Tel. 662246).
MARQUÊS DE POMBAL
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).
RATO
Janeiro, Avenida Álvares Cabral, 100 (ao Liceu Pedro Nunes (Tel. 661453).
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Tel. 610280).
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

TURNO S-2

Até às 22 Horas

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua José Dias Coelho, 4 (antiga Rua da Creche (Tel. 631635).
ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360).
AREEIRO
Galeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920).
BAIRRO ALTO
Veritas, Rua da Misericórdia, 135 (Tels. 324554-327563).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096).
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838).
CONDE DE REDONDO
Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048).
ESTEFÂNIA
Delio, Rua Açores, 32 (Tel. 52388).
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).
PENHA DE FRANÇA
Europa, Av. General Roçadas, 27-A (Tele. 843880); **Zema**, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos (Tel. 832580).
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luis Bivar, 69 (Tel. 47213).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra, 166 (T.2113853)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Até às 22 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Toda a noite
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
ZGrincho, R.da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.2824070). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Falma**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dis Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T.2750271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T.2394182)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Diogo, R.Almirante Reis, 50 (T.2310032)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Costa, L.da Misericórdia (T.22760); **Brasil**, P.do Brasil (T.24788)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho (T.2218660)

PORTO

TURNO 21

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, R.Padre Luis Cabral, 943, Foz: **Alves Moreira**, Av. Rodrigues de Freitas, 167: **Clérigos**, R.dos Clérigos, 36: **Cruz**, R.de Costa Cabral, 1082: **Monte dos Burgos**, R.do Monte dos Burgos, 802: **Aliança**, R.da Conceição, 2: **Guarani**, R.Pedro Hispano, 367: **Menezes de Lima**, P.Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227

TODA A NOITE

Lidador, R.do Lidador, 171: **Estácio**, R.Sá da Bandeira, 120: **Botelho**, R.da Alegria, 863: **Maia**, R.do Campo Alegre, 192

COIMBRA

Baptista, Praça da República, 9 (Tel. 23147; **Estádio**, Rua do Brasil, 348, Tel. 24410; **Miranda**, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
21.30 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan não enche Barriga»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexy-Show»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia de Bailado da República Soviética da Moldávia
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vota Vota Camarada Ze»
VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»

LISBOA/Cinemas

S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Operação Selvagem»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Woobtock»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Adeus, Irmão Cruel»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Diabo Dentro Dela»
JARDIM
21.00 (13 anos)
«Onde as Balas Voam»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres Nem Fu Nem Fa»
IDEAL
21.00 (18 anos)
«A Casa que Pingava Sangue»
PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«A Tomada do Poder por Luis XIV»

LINHA DE CASCAIS

Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Prazeres Colectivos»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«A Quadrilha dos Doberman»
PAREDE
ROyal-Cine
21.15 (18 anos)
«Que Noite de Núpcias»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.00 (18 anos)
«Resgate»
DAMAIA
D.João V
21.15 (13 anos)
«Os Caminhos da Liberdade»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«A Audiência»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Malícia de Vénus»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Os Dois Missionários»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«S.P.Y.S.»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Conselheiro»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Pompeia»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Amo-Te Rosa»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Chamaivam-lhe Espirito Santo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Toda a Nudez Será Castigada»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestik»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Minha irmã meu Amor»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Matulona»
TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Tão amigos que nós éramos»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«A Bela de Dia»

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: A casa e a vida, por Aquilino Ribeiro; **19.00**: Poemas e poetas, por Hermínia Tojal — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Jazz; **21.00**: 19.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.15**: Contraponto; **21.30**: A economia portuguesa — a economia o nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva; **0000**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Um quarteto de Haydn; **16.25**: Música sinfónica; **17.15**: Intercâmbio musical; **17.56**: Obras de Henri Sauget; **18.40**: intérpretes famosos; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Recital de trombone t iiano por Emídio Coutinho e Olga Prats; **22.21**: Sonata em fá sustenido menor e Sonata em fá sustenido maior, de Scarlatti; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João e Freitas Bran.; **23.00**: Segundo acto da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; **00.30**: Quinteto de cordas n.º K$; em sol maior, op. 111, de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo; **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**. Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — TEATRO TRÁGIDO; DOS Parodiantes del boa; 20.15: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Música seleccionada; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário político; **02.00**: Encerramento da estação

● cinemas ●

CASTIL
T. 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MALÍCIA DE VÉNUS
c/Laura Antonelli

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A REVOLTA DUM CIDADÃO
com Franco Nero e Barbara Bach
Metro Alameda

POLITEAMA
T. 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Sempre que «ELE»... se levanta perco a cabeca
EU E ELE
C/Lando Buzzança

VOX
T.720808 — 21.15
Não aoncs. a menores de 13 anos
O CANTO DO RUBI VERMELHO
Tudo é bem humorado... até o sexo!

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
3.ª Semana
CLUBE PRIVADO
c/Philippe Gaste-Eva Stroll

OXFORD
T 2865027 — 16.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA

PALÁCIO FOZ
15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV
com Jean Marie Patte

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 15.00 e 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
dois filmes, duas concepções do futuro!
«SOLARIS» de Andre Tarkovski
Sessão às 18.00
«2001 Odisseia no espaço» de Stanley Kubrick
2.ª semana

EDEN
T.320768 — Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HISTÓRIAS DE FACA E ALGUIDAR
C/Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
Um festival de gargalhada

ODEON
T.326283 — 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
6.ª Semana de gargalhada
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
um exito sempre total
Segredos sexuais revelados por um huraco escondido

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A ÚLTIMA TESTEMUNHA
c/ Warren Beatty
AS 24.00 Grupo D (18 anos)
O VENTRE NEGRO DA ARANHA
De Paolo Cavara

CASINO ESTORIL
T.264621 — 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
PRAZERES COLECTIVOS
C/Michèle Simon e Quentin James

S. JORGE
554153/4 — 15.15, 18.15, e 21.15
Para todos
5.ª Semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
COM ENCONTRO MARCADO
c/Alaind Delon-Carla Gravina

AVIS
T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
5.ª Semana
ADEUS, BRUCE LEE

ESTÚDIO
T. 555134/5 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O RELOJOEIRO
Com Philippe Noiret

ESTÚDIO 444
14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MALÍCIA DE VÉNUS
Com Laura Antonelli

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 — Às 21 horas
Não acons. a menores de 18 anos
RESGATE
com Luciana Paluzzi

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons a menores 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez

[illegible]
T.77440[illegible] lo Oshima
[illegible]
[illegible] SOLENE
Não ac[illegible] 18 anos

[illegible]
T. 3225[illegible] e 21.15
Interdit[illegible] anos
CONVE[illegible] MOR
c/ Luig[illegible] Giorgi

[illegible]
T.776095 [illegible] 9.00, 21.15
Para [illegible] 6 anos
OS DO[illegible]SSIONÁRIOS
Um [illegible] co Rossi Bud S[illegible] Terence Hill

L[illegible]RES
T.801313 [illegible] 18.45, 21.15
Não acons[illegible] de 13 anos
A RIVAL
[illegible]
SENHORA[illegible] CAVALHEIROS

[illegible]
T.48560 [illegible] 6.30, 19.00, 21.15
[illegible]
O BO[illegible] DE NAZIS!
C/Helmut [illegible] Ingrid Thulin

TIVOLI
T.570596 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
5.ª Semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 — 15.30 21.00
Não acons. a menores 13 anos
OS JOVENS LEÕES
c/Marlon Brando-Montgomery Clift
Às 00.15
OBRIGADO AVÓ

PATHÉ
T.821933 — 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª Semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa a hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
5.ª semana
A partir de sábado 8 matinée infantil às 11h. Novamente!

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Lisonjear servilmente

. Na página 243 da quarta edição do «Dicionário da Língua Portuguesa», de Cândido de Figueiredo, procuro a palavra «Bajular» e encontro o seguinte significado: «Lisonjear servilmente; adular». E «Bajulice» como o mesmo que «Bajulação».

E que motivo me levou a procurar na página 243 do I volume do Dicionário de Cândido de Figueiredo? Porque penso que se anda a bajular o general Ramalho Eanes em certos órgãos de Informação social? Mesmo antes de ele ser candidato? Mesmo antes de ele ser Presidente?

. Não foi bem por isso. Sempre pensei que em muitos órgãos de Comunicação Social se bajulava o Salazar, o Carmona, o Tomás (até se escrevia Thomaz com th e z), o Marcelo (com dois ll) e muitos outros. Bajulava-se, bajulava-se e bajulava-se. As suas viagens eram sempre «triunfais», os seus discursos eram sempre «muito importantes». Insisto bajulava-se muito e sempre.

Fui portanto ver ao dicionário do velho Cândido de Figueiredo se o que está a suceder nos jornais, na Rádio e na TV será o mesmo que a bajulação passada. A conclusão fica a cargo do leitor, sabido que «bajulice» é o mesmo que «bajulação» e que «bajular» significa «lisonjear servilmente, adular».

Penso que bajular não cabe num clima democrático verdadeiro. Mas isso é capaz de ser uma ingenuidade minha. Será?

MANUEL DE AZEVEDO

Madeira

Três bombas no fim-de-semana

FUNCHAL, 18 — No último fim-de-semana, três bombas sacudiram a Madeira. Uma delas, a mais potente, inutilizou o maior viveiro de trutas do arquipélago, no posto aquícola dos Serviços Florestais no Ribeiro Frio.

Os prejuízos causados naquele viveiro são de muitas centenas de contos, para além dos peixes mortos. O repovoamento encontra-se, no entanto, desde já assegurado.

Entretanto, e uma hora antes daquela explosão, um outro petardo rebentou no posto florestal da Levada do Pico, freguesia de Camacha, muito próximo da antena da Radiotelevisão Portuguesa. Os prejuízos são, também neste caso, muito elevados.

As duas bombas são interpretadas como represália contra a Guarda Florestal e surgem na sequência de incidentes com proprietários de gado que há dias viram as suas cabras mortas após inutilizarem plantações na zona florestal. A violência bombista teria, assim, o sabor de um ajuste de contas.

Outra bomba de fim-de-semana (domingo) foi a que explodiu contra a residência de Manuel Gregório Abreu, no Pico dos Barcelos.

Sabe-se que Gregório Abreu é um reformado de 68 anos, de quem não se conhecem actividades políticas. A bomba poderia ser resultado de um litígio entre ele e um seu inquilino.

Em consequência da explosão uma varanda ficou parcialmente destruída. Os prejuízos foram orçados em 15 contos.

«COCKTAIL MOLOTOV» INCENDEIA CARRO

Um «cocktail molotov» destruiu ontem um automóvel estacionado na Avenida Marginal, nesta cidade.

Trata-se do carro do dr. José Manuel Rodrigues, médico da Inspecção Médica.

Embora não se lhe conheça qualquer filiação partidária, o dr. José Manuel Rodrigues é geralmente indicado como homem progressista.

Visite na Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73 uma exposição fotográfica e documental sobre a realidade latino-americana a propósito do lançamento da colecção Latinamérica

Octávio Pato candidato à P.R.

Continuação da pág. 1

correm bem. O meu partido é um partido que é muito franco nas suas opiniões, ainda que haja uma campanha que procura afirmar o contrário é um partido que expõe os seus pontos de vista às pessoas responsáveis com quem tem de encontrar-se. Os encontros correm bem. Este encontro correu bem. No que respeita à boa disposição que está a notar, essa disposição não resulta de uma situação conjuntural. Resulta fundamentalmente da confiança que temos em que a democracia portuguesa se está a consolidar num processo muito dificultoso, mesmo perigoso, mas que no fundamental, se está a consolidar e vai prosseguir. Portanto, é daí talvez que observa uma boa disposição num militante como eu, que sou um militante que luta há muito tempo para que esse projecto democrático e progressista do nosso Povo se converta numa realidade estável ao abrigo de uma ameaça de regresso ao passado fascista.»

Depois de explicar que as tomadas de posição do P. C. P. resultam de análises muito completas não só no que respeita aos interesses do P. C. P. «mas do nosso povo em geral» discordou que o seu partido tivesse perdido tempo afirmando que até talvez tivesse ganho. «O andar demasiado depressa, é da sabedoria dos povos, faz perder por vezes bastante tempo.»

Instado a comentar o facto de a própria direita, que votou contra a Constituição e desejava alterá-la, aparecer agora a apoiar um candidato que promete defender esse documento, e se isso não representaria a promoção da defesa da Constituição a argumento eleitoralista, isto é, o reconhecimento de que a defesa da Constituição é uma atitude grata ao povo português, Álvaro Cunhal sublinhou: «Isto é bom. É bom que em Portugal muito poucas pessoas se atrevam hoje a dizer que estão contra a Constituição. Isso já é bom. Já é bom porque dá muita força àqueles que querem na verdade que a Constituição seja respeitada e aplicada. Agora, naturalmente, um partido que votou contra os artigos da Constituição que foram aprovados, depois votou contra a Constituição, depois aprovou e anunciou medidas programáticas que eram contra o texto constitucional, vir depois justificar uma posição política pelo facto de um candidato mostrar a sua firme determinação de fazer respeitar a Constituição, pelo menos causa uma certa surpresa e é de perguntar, uma vez mais, a esse partido, se na verdade eles estão mesmo, mesmo dispostos a respeitar a Constituição. Se estão, é um grande progresso e nós podemos felicitar-nos todos porque esse partido finalmente se resolva a respeitar a Constituição. É importante.»

— O dr. Álvaro Cunhal não acredita nisso?

. «Por enquanto não, não.»

EANES DIVULGA PROGRAMA

O general Ramalho Eanes dirigirá amanhã uma comunicação ao País em que divulgará as «razões da sua candidatura» e os «objectivos nacionais que se propõe atingir através dela». Esta comunicação será feita no decurso de uma reunião com a Comissão Nacional de Apoio à sua candidatura, a realizar pelas 10 horas na sede dos Serviços de Apoio, na Avenida da República, n.º 16, em Lisboa. Na ocasião usará também da palavra o prof. Vitorino Magalhães Godinho, porta-voz da Comissão Nacional encarregada da recolha das assinaturas para legalização da candidatura.

A partir de hoje, entretanto, estão a funcionar na sede dos Serviços de Apoio postos de recolha de assinaturas abertos a todos os cidadãos no pleno uso dos seus direitos cívicos. A partir das 18.30, diversos elementos da Comissão Nacional de Apoio estarão à disposição dos interessados em assinar aquele documento.

Paralelamente a estas iniciativas, está a circular um manifesto de apoio à candidatura do general Eanes, subscrito por 49 intelectuais, no qual se afirma que «a sua actuação nestes dois anos de experiência revolucionária demonstra que confere o mais alto valor à vontade expressa pelos cidadãos em sufrágio universal» e que «pelo seu espírito de tolerância e de generosidade distingue-se como um defensor da pacificação da família portuguesa». Aquele manifesto conclui: «Por reunir as qualidades e a dignidade indispensável ao exercício da Presidência da República e ao cumprimento fiel da Constituição Portuguesa, os intelectuais abaixo-assinados tornam pública a sua adesão à candidatura do general Ramalho Eanes e exortam os portugueses que professem idênticas convicções a subscreverem este manifesto». Assinam Alexandre O'Neill, Álvaro Guerra, Álvaro Manuel Machado, António Manuel Azevedo Gomes, António Rocha Belo, Armando Rocha Trindade, Artur Santos Silva, Carlos Figueiredo da Mota, Eduardo Prado Coelho, Fernando Botelho, Fernando Azevedo, Fausto Lopo de Carvalho, Francisco Sousa Tavares, Guilherme de Castilho, Helder Godinho, Iva Delgado, Ivete K. Centeno, J. D. Martins Barata, João de Araújo Correia, João Gaspar Simões, João José Cochofel, João Palma Ferreira, Joaquim Romero Magalhães, José Carlos de Vasconcelos, José Ribeiro da Fonte, Luís Dias Amado, Luísa Bastos, Manuel Alegre, Manuel Breda Simões, Manuel Canijo, Manuel Rodrigues Lapa, Manuel Delgado, Maria Beatriz Rocha Trindade, Maria Germana Tanger, Mário Braga, Mário Cal Brandão, Mário Leão Ramos, Mário Mesquita, Miguel Torga, Nikias Skapinakis, Pedro Formigal Luzes, Raul Rego, Rui Feijó, Serafim Paranhos, Sophia de Mello Breyner, Torquato da Luz, Virgílio Ferreira, Vítor Cunha Rego e Vitorino Magalhães Godinho.

OTELO NÃO VAI A BALEIZÃO

Otelo Saraiva de Carvalho não foi autorizado a deslocar-se a Baleizão para o que havia sido convidado por familiares de Catarina Eufémia no 22.º aniversário do seu assassinato, que se comemora amanhã.

A denúncia é feita em comunicado aos órgãos de Informação distribuído pela Comissão Nacional de Unidade Popular de apoio à candidatura de Otelo.

«Este facto — diz o comunicado — merece da nossa parte o mais firme repúdio e protesto, na medida em que visa impedir o contacto com o Povo a um homem cuja candidatura à Presidência da República o movimento popular tornou imperiosa».

O movimento a favor da candidatura de Otelo, que conta com a UDP, PRP e MES, continua. No respectivo «comité de apoio», a funcionar na Faculdade de Ciências, processa-se a recolha de assinaturas.

KAÚLZA E GALVÃO DE MELO

Duas candidaturas de extrema-direita, a dos generais Kaúlza de Arriaga e Galvão de Melo, mantinham-se hoje no campo das possibilidades.

Quanto ao primeiro, a sua decisão final só deverá ser conhecida no próximo dia 25. A ANOP, contudo, cita «certos círculos» como admitindo-a «cada vez como mais provável».

Contactado também pela ANOP, Kaúlza de Arriaga informou estar nos seus planos uma reunião com os jornalistas naquela data, na qual anunciará publicamente a sua decisão.

O candidato do PC de P(m-l) apresentou-se ontem dizendo que «a revolução socialista não está na ordem do dia» e acusando a maioria dos restantes candidatos de estarem ao serviço do «social-imperialismo». O próprio general Eanes não escapou: ele, embora vá ganhar, não será suficientemente «duro» no ataque ao «social-imperialismo», missão que Fernando de Sousa Macedo, 74 anos, se reserva para si próprio.

O autodenominado «candidato do socialismo científico», dirigindo-se aos órgãos de Informação presentes a uma conferência de Imprensa convocada pelo PC de P(m-l) (0,29 por cento dos votos nas legislativas) pronunciou-se sobre razões da impossibilidade da instauração do socialismo de que se diz defensor, bem como da ditadura do proletariado. Todavia, impõe-se, mesmo assim, o papel de «esclarecer a classe operária» e de «unificar os comunistas».

M.A.R.N. denuncia

"Quem são os cabecilhas da C.A.P."

A C.A.P. foi objecto de um comunicado divulgado pelo M.A.R.N. (Movimento de Agricultores Rendeiros do Norte) no qual denuncia a actuação daquela Confederação e dos seus dirigentes.

No texto actua-se que «a C.A.P. axige no Norte a suspensão da Lei do Arrendamento Rural e procura levar alguns caserios a embarcar nesse jogo. Nesse campo, porém, as suas tentativas saíram frustradas». O comunicado do M.A.R.N. intitulado «Quem são so cabecilhas da C.A.P.» acrescenta: «No célebre plenário de Braga estiveram hospedados num hotel do Porto abastados proprietàrios do Sul, como Jerónimo Manzarra, de Idanha-a-Nova, Custódio Capulas, de Montemor-o- Novo, Simão Nunes Comenda, José Manuel Ralho e outros... que viviam nos seus solares explorando o suor dos trabalhadores do Alentajo». Mais adiante o texto refere alguns nomes «fortes» da C.A.P., nomeadamente Amadeu de Sá Menezes «que faz parte da Comissão Liquidatária do Grémio e nem sequer tratou dos descontos dos adubos para os agricultores» e ainda Mário Aguiar «proprietário absentista e comerciante de máquinas agrícolas». O nome de Eloi da Costa Lage, de Mirandela, também consta do comunicado assinado pelo M.A.R.N., que diz que esse grande proprietário «foi bufo». Outras figuras de peso no Norte se sucedem. Por exemplo: «O engenheiro Morais Estavão que à custa do Estado construiu uma vacaria, e o regente agrícola Branco Teixeira que colaborou na opressão dos povos de Ribeira de Pena e Alvadria, no que respeita a baldios».

Em Penafial «temos o fidalgo de Avaleda e os grandes sonhorios Manuel Coelho Moreira e Luís Barroso. Em Bragança ha o regente agrícola Biscaia Godinho que deve à cooperativa «terra Fria» dois mil contos. Na Régua temos o sr. Carlos Champalimaud, apanhado a destilar clandestinamente aguardente, o dr. Marta, da falida Central Vinícola de Régua e outra gente liga às casas exportadores do cinho do Porto».

O texto do M.A.R.N. conclui afirmando que «a C.A.P. é confederação daqueles que nos exploraram durante o fascismo e querem continuar a explorar-nos... por isso temos de ver quais são as forças políticas que apoiam o C.A.P. e os ricos, em que partidos é que eles andam, para não estarmos contra eles de um lado e a dar-lhes trunfos do outro, por não estarmos bem esclarecidos».

Bandeira da Flama

Continuação da pág. 1

a larga distribuição de bandeiras, galhardetes e emblemas da sua organização. Há uma semana, por exemplo, os festeiros de um arraial localizado numa freguesia da periferia, entraram no Funchal a buzinar e com bandeiras da Flama. Depois, foi o caso dos retornados que regressaram de traineira ao Sul de Portugal e que, à saída da Madeira içaram, eles também, nalgumas traineiras, a bandeira dos separatistas.

Ultimamente, o governador, brigadeiro Carlos Azeredo, chamara à sua presença o indivíduo que havia içado no seu apartamento a bandeira da Flama. O homem foi ouvido e, no dia seguinte, fez publicar no «Jornal da Madeira» um comunicado que terá de considerar-se verdadeiro insulto ao governador do arquipélago e à população, a partir de um separatista.

Face às circunstâncias, importa sublinhar o facto das autoridades responsáveis parecerem transigir, consentindo uma escalada impressionante das forças reaccionárias-separatistas. Uma escalada que passa pela bomba e já chegou (ontem) ao Palácio de S.Lourenço.

Soares em Bona

Parte amanhã para Bona o secretário-geral do PS, Mário Soares. Objectivo da viagem: reunir com Brandt e debater com o primeiro nome do SPD e antigo chanceler da RFA, os resultados das recentes eleições legislativas em Portugal.

Soares terá ainda encontros com diversos membros do Governo de Bona. Muito provável, um encontro com o chanceler Helmuth Schmidt.